



CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE – UNIBAVE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

ORLEANS

2017

UNIBAVE

Reitor

Prof. Elcio Willemann

Vice-Reitor

Prof. Guilherme Valente de Souza

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profª Marlene Zwierewicz

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

Prof. Guilherme Valente de Souza

Membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária

Prof. Guilherme Valente de Souza - Presidente

Prof. Mauro Maciel de Arruda

Profª Livia Gonçalves da Silva Valente

Profª Marlene Zwierewicz

Profª Luciane Orbem Veronezi

Prof. Guilherme Doneda Zanini

Prof. André Freccia

Membros do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária

Prof. Guilherme Valente de Souza

Prof. André Freccia

Profª Livia Gonçalves da Silva Valente

Prof. Mauro Maciel de Arruda

Acadêmico: Diego Mazetto

Acadêmico: Willian Galvani Troes

Representante da Secretaria acadêmica: Sandra Bussolo Debiasi

Esta versão do PPC do curso de Medicina Veterinária do UNIBAVE é uma atualização da versão de 2015 e sua implantação inicia-se no primeiro semestre de 2017.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	9
1.1 HISTÓRICO INSTITUCIONAL E SEU CONTEXTO EDUCACIONAL	9
1.1.1 Histórico da mantenedora	9
1.1.2 Histórico da mantida.....	11
1.1.3 Missão e visão institucional	13
1.1.4 Gestão acadêmica	13
1.1.5 Contexto educacional	15
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	21
1.3 OBJETIVOS, MISSÃO, VISÃO E DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO....	26
1.3.1 Objetivo Geral	26
1.3.2 Objetivos Específicos	26
1.3.3 Missão.....	27
1.3.4 Visão	27
1.3.5 Identificação do curso	27
1.3.6 Atos legais do curso	28
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	28
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR	29
1.6 ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS CURRICULARES.....	33
1.6.1 Ementário e bibliografias das disciplinas curriculares	40
1.6.2 Disciplinas Eletivas	78
1.6.3 Ementário e bibliografias das disciplinas eletivas	79
1.6.4 Disciplina Optativa.....	84
1.6.5 Ementário e bibliografias da disciplina optativa.....	84
1.7 METODOLOGIA.....	85

1.8 ESTÁGIO	87
1.8.1 Estágio Curricular Supervisionado	87
1.8.2 Estágio Não Obrigatório Supervisionado.....	89
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	90
1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	91
1.11 INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO	93
1.11.1 Comitê de ética em pesquisa (CEP)	97
1.11.2 Comitê de ética no uso de animais - CEUA	98
1.12 APOIO AO DISCENTE.....	100
1.13 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS AVALIAÇÃO DO CURSO.....	104
1.13.1 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	106
1.14 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS, NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	109
1.15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	111
1.16 NÚMERO DE VAGAS	113
1.17 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS- GRADUAÇÃO	114
2 CORPO DOCENTE.....	115
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	115
2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	117
2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR	119
2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	120
2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	120
2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE MESTRES E DOUTORES	121
2.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	121

2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	122
2.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE.....	122
2.10 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO...	123
2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	123
2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	125
3 INFRAESTRUTURA	125
3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA OS DOCENTES	128
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	128
3.3 SALA DE PROFESSORES	129
3.4 SALAS DE AULA	129
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	129
3.6 BIBLIOTECA	130
3.6.1. Bibliografia básica	131
3.6.2. Bibliografia complementar	131
3.6.3. Periódicos especializados	131
3.7 LABORATÓRIOS	135
3.8 ESPAÇOS ACADÊMICOS	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Cursos mantidos pelo Unibave.....	11
Quadro 02 - Identificação do Curso.....	27
Quadro 03 - Atos legais do curso.	28
Quadro 04 - Disciplinas eletivas.	79
Quadro 05 - Núcleos de Pesquisa e Extensão.....	94
Quadro 06 - Articulação entre ensino de Graduação e Pós-Graduação.	114
Quadro 07 - Membros que compõem o NDE do Curso de Medicina Veterinária, de acordo com a Portaria de nomeação: N° 025/2016 de 03 de agosto de 2016.	117
Quadro 08 - Titulação do corpo docente do Curso.....	120
Quadro 09 - Titulação do corpo docente do curso – percentual de mestres e doutores 2016.	121
Quadro 10 - Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	122
Quadro 11 - Experiência profissional do corpo docente com atualização em 2016.	122
Quadro 12 - Experiência de magistério superior do corpo docente com dados atualizados em 2016.	122
Quadro 13 - Tempo médio de permanência do corpo docente no curso.	123
Quadro 14 - Composição do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, conforme Portaria de n° 028/2016.	124
Quadro 15 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	125
Quadro 16 - Descrição da estrutura física do Unibave.....	125
Quadro 17 - Exemplares disponíveis na bibliografia básica do curso de Medicina Veterinária.....	131
Quadro 18 - Exemplares disponíveis na bibliografia complementar do curso de Medicina Veterinária.....	131
Quadro 19 - Periódicos especializados indexados disponíveis para o curso de Medicina Veterinária no Unibave.....	132
Quadro 20 - Periódicos especializados disponíveis de acesso livre para o curso de Medicina Veterinária do Unibave.....	133
Quadro 21 - Laboratórios utilizados pelo curso de Medicina Veterinária.	135
Quadro 22 - Estruturas de uso compartilhado com os laboratórios informados no sistema e-MEC.....	135

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Participação dos acadêmicos de Medicina Veterinária em atividades de pesquisa e extensão.	97
Tabela 02 - Variação de acadêmicos matriculados nos últimos 3 anos.	113

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Organograma da estrutura da FEBAVE.....	13
Figura 02 - Estrutura administrativa do Unibave.	14
Figura 03 - Região de abrangência do Unibave.....	16
Figura 04 - Pirâmide Etária de Santa Catarina e de Orleans.	18
Figura 05 – Taxas Bruta e Líquida de Matrículas na Educação Superior.	20
Figura 06 - Representação gráfica do perfil de formação.	39
Figura 07 - Representação da distribuição dos núcleos de formação e totalizador do curso.	40
Figura 08 - Fluxograma do Programa Acolher.	101

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária é o documento que norteia seu funcionamento: a estrutura e conteúdo curricular, recursos materiais e humanos disponíveis, a justificativa de oferta do curso, ações pedagógicas e administrativas realizadas para que os objetivos do curso, o perfil de formação do egresso e suas competências e habilidades sejam alcançadas. Estas informações estão em consonância com o que estabelecem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Unibave, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

O PPC é fruto de discussões entre docentes, discentes, corpo técnico administrativo, comissão própria de avaliação e coordenação de curso, sendo o coordenador, os Membros do Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), os facilitadores para a organização e disseminação das informações aqui descritas.

A prática da Medicina Veterinária e principalmente suas formas de ensino, devem ser continuamente revisadas para abordar inovações técnicas e metodológicas, desafios e demandas do desenvolvimento sustentável, mudanças socioculturais e econômicas, conseqüentemente, novas formas de gestão. Cada vez mais, necessita-se de profissionais com formação que permita a interlocução com vários campos do conhecimento. Para tal, este PPC promove diálogos com a comunidade acadêmica e demais profissionais de áreas afins, para uma formação apoiada na interdisciplinaridade.

O PPC está organizado de forma a contemplar a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso, nesta ordem de apresentação.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 HISTÓRICO INSTITUCIONAL E SEU CONTEXTO EDUCACIONAL

Nesse espaço do projeto pedagógico, são apresentados os dados referente à Fundação que mantém o Centro Universitário, e seus caminhos percorridos, até o momento.

1.1.1 Histórico da mantenedora

A Fundação Educacional Barriga Verde - FEBAVE, localizada na Rua Miguel Couto, número 313, Centro, Orleans – SC, com CEP. 88870-000, mantenedora do Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, foi criada pela Lei Municipal nº 491, de 23 de setembro de 1974, funcionando por quase três anos em regime autárquico. Em 31 de março de 1977, pela Lei 528, foi aprovada a alteração de seu estatuto, transformando-se em uma Fundação com característica independente quanto à sua administração e manutenção.

Conforme o Estatuto (Art. 1º, 1977), a FEBAVE é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria de direito privado, com sede e foro na cidade de Orleans, Estado de Santa Catarina e com prazo de duração indeterminado. Ela tem como principais finalidades:

Criar, coordenar, agregar, organizar, instalar e manter unidades de Ensino, Educação e Cultura; cooperar com os poderes públicos e em iniciativa de outros órgãos no estudo e equacionamento de problemas relacionados com o desenvolvimento da região; fundar estabelecimentos de ensino de nível superior. (FEBAVE, 2001, p. 02-03)¹.

Nas ações desenvolvidas, a FEBAVE iniciou suas atividades auxiliando na administração de escolas municipais, desenvolveu projetos para melhorar a qualidade do ensino, estimulou professores à capacitação e desencadeou um processo de melhoria na sua infraestrutura física. Foi pioneira no atendimento a crianças de Orleans que possuíam uma situação econômica desfavorável (3 a 6 anos), com a

¹ FEBAVE - Fundação Educacional Barriga Verde. **Estatuto da Fundação Educacional Barriga Verde** de 03 de outubro de 2001.

implantação do Centro do Bem-Estar do Menor - CEBEM, em 1980, hoje denominado de Centro de Educação Social Othília Debiasi.

Desenvolveu importantes projetos culturais no início da década de 1980 como: as Esculturas do Paredão e o Museu ao Ar Livre Princesa Isabel, primeiro do gênero na América Latina, constituindo-se como fonte ímpar de possibilidades de estudos, pesquisas e na preservação do patrimônio cultural. Em 1988 a FEBAVE implantou a Escola Barriga Verde - EBV, atendendo estudantes de Orleans e de outros municípios da região.

Já em 1998 iniciou suas atividades na Educação Superior, implantando a Faculdade de Administração de Empresas do Alto Vale do Rio Tubarão - FAAVART e, no ano de 1999, a Faculdade de Educação do Alto Vale do Rio Tubarão - FEAVART. Em face ao seu crescimento, no ano de 2004, os dirigentes da FEBAVE propuseram a transformação das faculdades isoladas em um Centro de Educação Superior - Cesfebave, objetivando a unidade e melhor organização da estrutura administrativa e das atribuições dos diversos níveis de decisão. Em 2006 recebeu a autorização para transformação de Centro de Educação Superior para Centro Universitário, passando sua nomenclatura para Centro Universitário Barriga Verde - Unibave, por meio da Resolução CEE 005/2006 e do Decreto Nº 4.269, de 26 de abril de 2006.

Em 2009, a FEBAVE implantou o Centro de Qualificação Profissional, para atuar como suporte aos cursos regulares de Ensino Médio e Educação Superior. Também nesta época foram inauguradas a Clínica de Psicologia e a Casa da Cidadania, objetivando a realização de estágio no campo da Psicologia e do Direito, respectivamente, por meio de atendimentos à comunidade interna e externa. Em 2010, com a finalidade de contribuir para a inclusão técnica e tecnológica do contingente dos jovens residentes e atuantes no sistema produtivo rural, implantou a Escola de Educação Profissional Técnica Colônia Grão-Pará no município de Grão-Pará – SC e, em 2011, em Pedras Grandes - SC, a Escola de Educação Profissional Técnica Vale da Uva *Goethe*. Em 2012, inaugurou o Hospital Veterinário Unibave, com estrutura para atendimento clínico, cirúrgico e diagnóstico em Orleans.

Tendo como princípio básico demonstrar que a educação é o mais importante produto social para formar uma sociedade com equilíbrio em todos os sentidos, a FEBAVE trouxe para Orleans e região maior ânimo, pois além de suprir necessidades de educação, cultura e promoção social, também foi se firmando como uma base para o desenvolvimento regional. Nesse processo, a regularidade da situação fiscal e

parafiscal é comprovada pela apresentação das certidões negativas de tributos municipais, estaduais e federais, bem como do INSS. Sendo declarada de Utilidade Pública pelos poderes: Municipal: Lei nº 543/77; Estadual: Lei nº. 5.534/79; União: Decreto nº 89.685/84; Registro no Conselho Nacional de Serviço Social nº 23002-002352-86-00.

1.1.2 Histórico da mantida

O Centro Universitário Barriga Verde - Unibave resulta de ações sistematizadas pela Fundação Educacional Barriga Verde – FEBAVE, que atua há mais de 40 (quarenta) anos no Sul Catarinense, subsidiando seu desenvolvimento e atual credenciamento como Centro Universitário. Durante sua estruturação, o Unibave passou por momentos significativos, entre os quais a criação dos cursos de graduação relacionados no Quadro 01.

Quadro 01 - Cursos mantidos pelo Unibave.

Código no INEP	Curso	Autorização	Reconhecimento
47791	Administração (Bacharelado)	Parecer CEE nº 054/1998 DOE/SC 15.911/1998	Parecer CEE nº 176/2014 Resolução CEE nº 157/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014
5000465	Agronomia (Bacharelado)	Parecer CAS nº 37/2009 Resolução CAS nº 38/2009	Em andamento
62488	Ciências Contábeis (Bacharelado)	Parecer CEE nº 324/2002 Decreto nº 5.487/2002 DOE/SC 16.961/2002	Parecer CEE nº 174/2014 Resolução CEE nº 155/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014
84314	Direito (Bacharelado)	Parecer CEE nº 429/2004 Decreto nº 2.887/2005 DOE/SC 17.557/2005	Parecer CEE nº 177/2014 Resolução CEE nº 158/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014
103180	Educação Física (Licenciatura)	Parecer CAS nº 003/2006 Resolução CAS nº 004/2006	Parecer CEE nº 345/2013 Resolução CEE nº 211/2013 Decreto nº 2.125/2014 DOE/SC 19.792/2014
90020	Enfermagem (Bacharelado)	Parecer CEE nº 147/2005 Decreto nº 3.456/2005 DOE/SC 17.713/2005	Parecer CEE nº 279/2012 Resolução CEE nº 157/2012 Decreto nº 1.300/2012 DOE/SC 19.473/2012
150136	Engenharia Ambiental e Sanitária (Bacharelado)	Parecer CAS nº 38/2009 Resolução CAS nº 39/2009 DOE/SC 19.135/2011	Parecer CEE nº 246/2014 Resolução CEE nº 212/2014 Decreto nº 2.342/2014 DOE/SC 19.873/2014
1143206	Engenharia Civil (Bacharelado)	Parecer CAS nº 50/2010 Resolução CAS nº 51/201	Em andamento

		DOE/SC 19.135/2011	
120727	Engenharia de Produção (Bacharelado)	Parecer CAS nº 22/2008 Resolução CAS nº 23/2008	Parecer CEE nº 354/2013 Resolução CEE nº 219/2013 Decreto nº 2.125/2014 DOE/SC 19.792/2014
103178	Farmácia (Bacharelado)	Parecer CAS nº 002/2006 Resolução CAS nº 003/2006	Parecer CEE nº 002/2012 Resolução CEE nº 001/2012 Decreto nº 899/2012 DOE/SC 19.300/2012
1143241	Medicina Veterinária (Bacharelado)	Parecer CAS nº 51/2010 Resolução CAS nº 52/2010	Em andamento
66423	Museologia (Bacharelado)	Parecer CEE nº 325/2002 Decreto nº 5.487/2002 DOE/SC 16.961/2002	Parecer CEE nº 071/2013 Resolução CEE nº 047/2013 Decreto nº 1.586/2013 DOE/SC 19.599/2013
47793	Pedagogia (Licenciatura)	Parecer CEE nº 219/1999 Decreto nº 565/1999	Parecer CEE nº 173/2014 Resolução CEE nº 154/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014
84317	Psicologia (Bacharelado)	Parecer CEE nº 433/2004 Decreto nº 2.888/2005 DOE/SC 17.557/2005	Parecer CEE nº 172/2014 Resolução CEE nº 153/2014
110428	Sistemas de Informação (Bacharelado)	Parecer CAS nº 009/2007 Resolução CAS nº 010/2007	Parecer CEE nº 175/2014 Resolução CEE nº 156/2014 Decreto nº 2.237/2014 DOE/SC 19.835/2014

Fonte: Autor (2016).

Em 2014, o Unibave requereu a migração para o Sistema Federal de Ensino, conforme Edital MEC/SERES nº 4, de 1º de julho de 2014, com a finalidade de participar da Lei nº 12.688 de 18 de junho de 2012, que trata do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior - PROIES.

O Unibave conta com quinze cursos em funcionamento, a saber: Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Medicina Veterinária, Museologia, Pedagogia, Psicologia e Sistemas de Informação.

Além dos Cursos de Graduação, o Unibave tem ampliado gradativamente a oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, dispondo atualmente à população, especializações em diversas áreas do conhecimento: Avaliação Psicológica, Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Contabilidade e Controladoria, Engenharia de Segurança do Trabalho, Farmácia Clínica, Gestão Ambiental: Licenciamento e Perícia, Gestão de Pessoas, Gestão de Tecnologia da Informação, Gestão em Saúde, Gestão Empresarial, Gestão Escolar, Gestão Financeira, Marketing Empresarial, Nutrição de Aves e Suínos, Psicopedagogia Clínica e Institucional, além de cursos de

educação profissional técnica e de qualificação profissional. Estão previstos para o ano de 2017, os cursos de Especialização de Arquitetura de Software, Educação Especial e Inclusiva e de Psicanálise.

1.1.3 Missão e visão institucional

Missão

Promover educação para atender às necessidades humanas de forma sistêmica, criativa e sustentável.

Visão

Ser reconhecida como instituição comunitária de excelência educacional e promotora do desenvolvimento sustentável.

1.1.4 Gestão acadêmica

A gestão acadêmica tem sua origem sustentada pela estrutura da FEBAVE, mantenedora do Unibave, que é exercida pelo Conselho Curador, Conselho Diretor e Diretoria Executiva, de acordo com a Figura 01.

Figura 01 - Organograma da estrutura da FEBAVE.

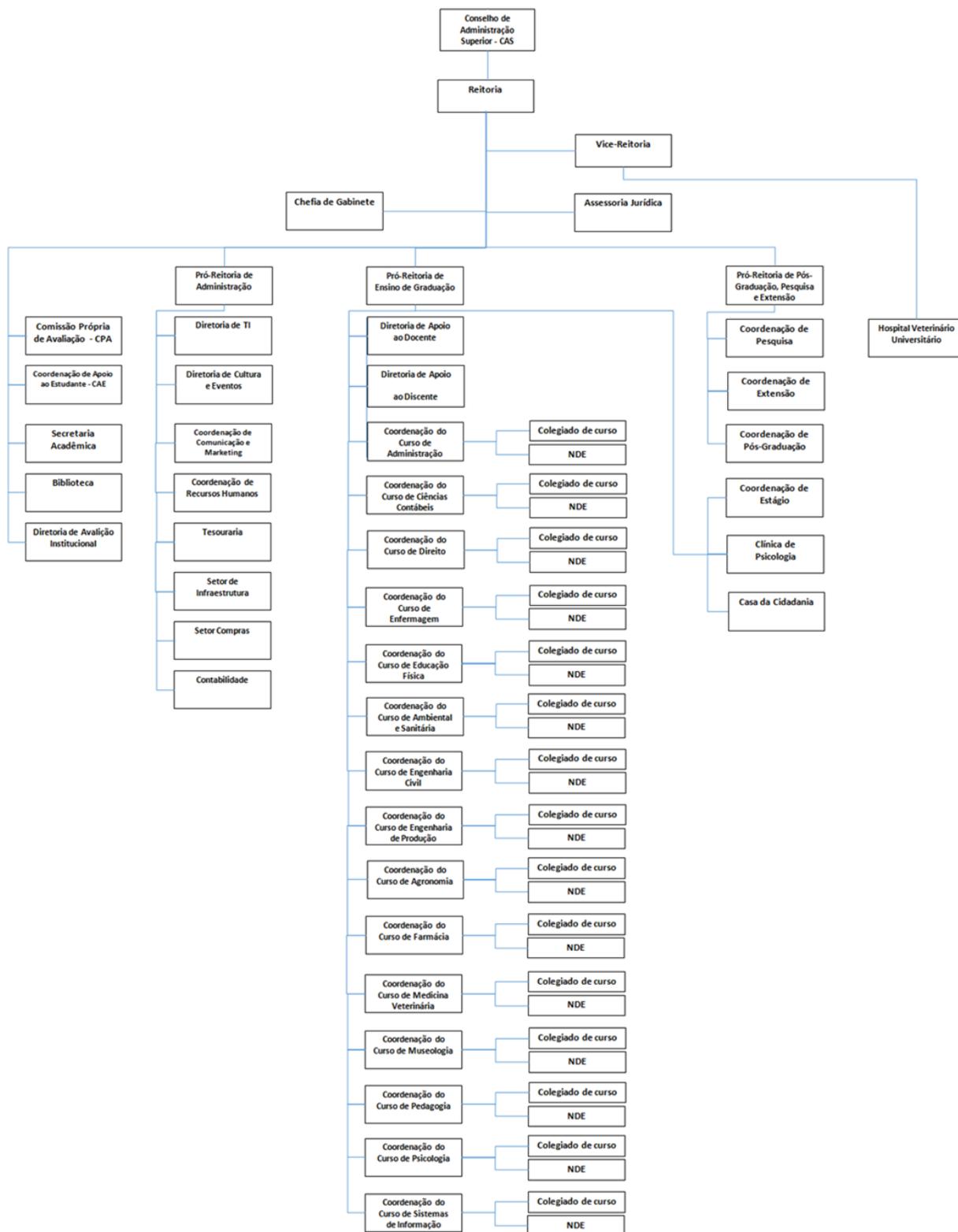


Fonte: UNIBAVE (2016)².

Quanto à estrutura específica, destaca-se que o Unibave é uma Instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES (Portaria MEC nº 863 de 03/10/2014, Lei nº 12.881 de 12/11/2013), que possui autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar nos limites da legislação que normatiza seu funcionamento. Sua estrutura é definida conforme a Figura 02.

² UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. 2016.

Figura 02 - Estrutura administrativa do Unibave.



Fonte: Adaptado de UNIBAVE (2016)³.

³ UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde. Projeto Pedagógico Institucional – PPI. 2016.

O organograma do Unibave dispõe graficamente as estruturas funcionais e hierárquicas que garantem o fluxo do trabalho acadêmico e administrativo, obedecendo às disposições estatutárias e regimentais, formadas por: Conselho de Administração Superior – CAS; Reitoria e órgãos de apoio; Pró-Reitorias e órgãos suplementares, nos quais se incluem o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE.

1.1.5 Contexto educacional

A região de abrangência do Unibave é formada por 16 (dezesseis) municípios, dos quais 09 (nove) pertencem à Colônia Grão-Pará e 7 (sete) ao seu entorno. Colônia Grão-Pará foi à denominação recebida pela área identificada como dote da Princesa Isabel, doada por seu pai, o Imperador Dom Pedro II, por ocasião do casamento com o Conde *D'Eu*, que ocorreu em 1864. Foi na Colônia Grão-Pará que a Princesa Isabel e o Conde *D'Eu* formaram “[...] o maior projeto de assentamento para imigrantes europeus de que se teve notícia na época [...]”, sendo que o nome foi uma “[...] homenagem ao filho primogênito do casal, Dom Pedro de Alcântara de Orleans e Bragança - o Príncipe de Grão-Pará.” (LOTTIN, 2009, p.1)⁴. Esses municípios se integram à área de inserção do Unibave por manter um vínculo em função do alto potencial criativo que caracterizou o processo de colonização. Essa região onde o curso de Medicina Veterinária está inserido é apresentada na Figura 03.

A população total dos 16 municípios é formada por 190.268 habitantes. Entre os municípios com o maior número de habitantes estão: Braço do Norte (31.319), São Joaquim (26.046), Orleans (22.311) e Urussanga (20.915). Em relação à densidade demográfica, Santa Catarina cresceu 71,82% de 1980 a 2010 (IBGE, 2010)⁵. A região Sul Catarinense assume o 3º lugar em densidade demográfica com 94,4 habitantes/Km². Quanto aos municípios que compõem a região de inserção do Curso de Medicina Veterinária, 81,25% dos municípios apresentaram crescimento na densidade demográfica entre os anos de 2000 a 2010.

⁴ LOTTIN, Jucely. **Os vínculos de Orleans e o Sul de Santa Catarina com o Império**. 2009. Disponível em: <http://www.jucelylottin.net.br/?pagina=conteudo-descricao&id=82>. Acesso em: 03 de maio de 2015.

⁵ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 março de 2015.

Figura 03 - Região de abrangência do Unibave.



Fonte: UNIBAVE (2016)⁶.

O período mais acentuado de emancipação dos municípios corresponde à década de 1860, quando foram emancipados 7 (sete) municípios, o período de 1900 a 1950 com 3 (três) municípios, seguido pela década de 1950 com 6 (seis) municípios. A partir da emancipação os referidos municípios traçaram um contexto de desenvolvimento no qual, segundo dados do IBGE (2012)⁷, o setor de serviços representa a maior contribuição para formação do Produto Interno Bruto (PIB) em grande parte dos municípios da região da Colônia Grão-Pará e seu entorno.

Quanto aos empregos formais por setor, o SEBRAE (2013)⁸ registrou os seguintes índices: 3.903 (8,3%) dos empregos estavam vinculados ao setor primário, 20.807 (44,2%) ao setor secundário, 9.186 (19,5%) ao setor terciário do comércio e 13.138 (27,9%) ao setor terciário de prestação de serviços.

⁶ UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. 2016.

⁷ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27 de março de 2015.

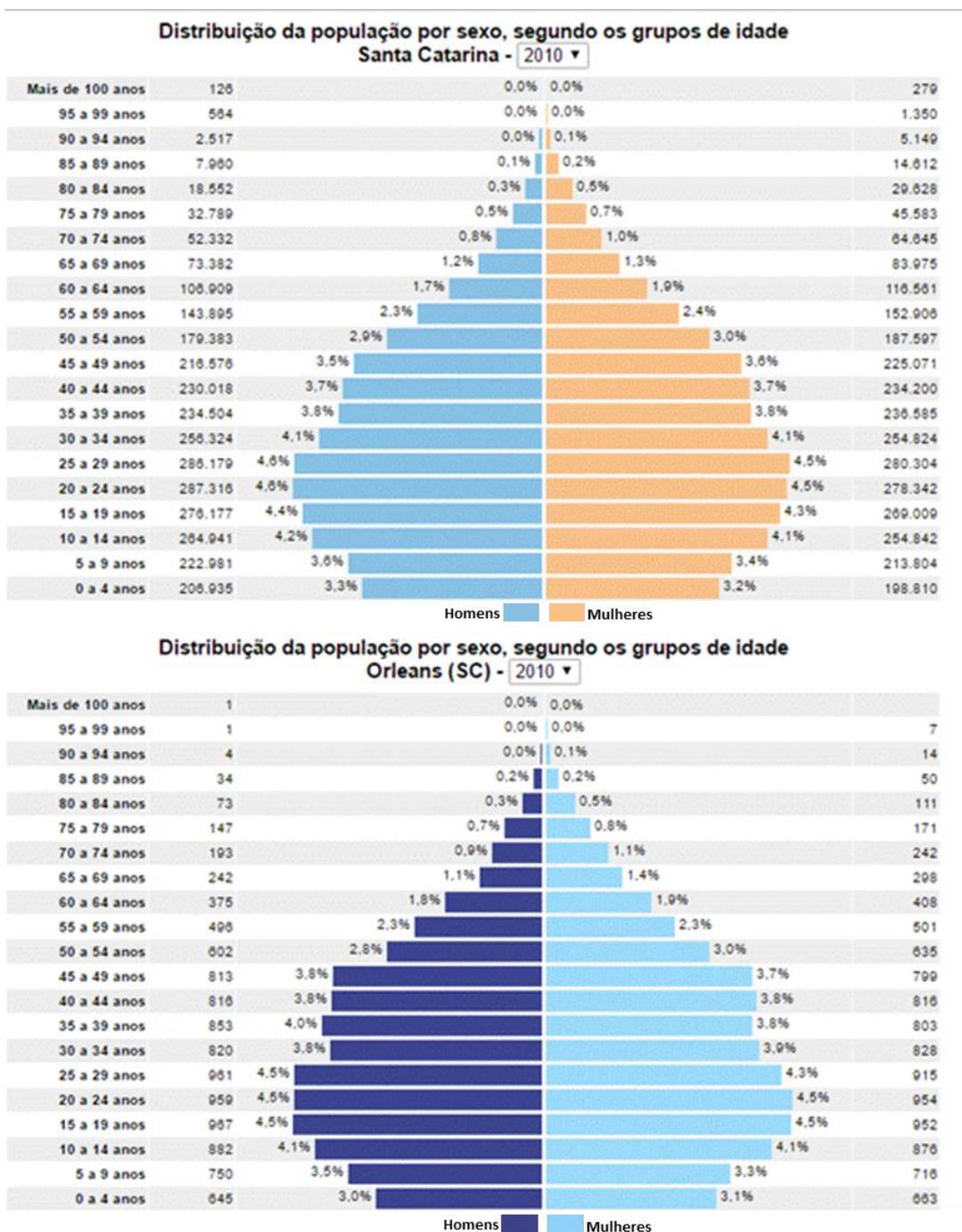
⁸ SEBRAE/SC. **Santa Catarina em Números**. Florianópolis: Sebrae/SC. 2013.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), os municípios com índice mais elevado são: Rio Fortuna (0,806), Braço do Norte (0,778) e Armazém (0,77). Em contrapartida, os municípios com menor IDH são: São Joaquim (0,687), Urubici (0,694) e Bom Jardim da Serra (0,696), indicando uma diferenciação à situação dos demais municípios da região de inserção do Curso (IBGE, 2010)⁹.

A pirâmide etária de Santa Catarina, dos municípios da região e de Orleans, com os seus topos mais estreitos, demonstra que a população é predominantemente jovem e adulta, apesar de um evidente estreitamento das suas bases (Figura 04). Constata-se, assim, a necessidade de oportunizar formação superior para atender aos cidadãos na faixa de 18 a 24 anos e a uma demanda reprimida no Estado e na região, gerada por aqueles que não tiveram a oportunidade de ingressar na educação superior em um passado recente, logo após a conclusão do ensino médio.

⁹ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sc/rio-fortuna/panorama>. Acesso em: 08 de junho de 2015.

Figura 04 - Pirâmide Etária de Santa Catarina e de Orleans.



Fonte: IBGE (2010)¹⁰.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de

¹⁰ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo do IBGE**. 2010. Disponível em: <http://vamoscontar.ibge.gov.br/atividades/ensino-fundamental-6-ao-9/49-piramide-etaria.html>. Acesso em: 12 de junho de 2015.

ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014/2024 (Lei nº 13.003/2014)¹¹, sendo evidenciada na região de inserção do Unibave.

A meta 03 do PNE 2014-2024¹² sugere universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência do PNE (2024), a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%.

Observa-se que no Estado e na região de inserção da IES o ensino médio apresentou crescimento nos últimos anos, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental e à ampliação do acesso ao ensino médio.

Em Santa Catarina foram registradas 235.288 matrículas no ensino médio no ano de 2015 (Censo da Educação Básica 2015, Inep)¹³. Para o mesmo ano, nos 16 municípios da região em que se insere Orleans, o Inep divulgou um total de 5.333 matrículas para a formação superior na região de inserção do Unibave.

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem conclui o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

A oferta do Curso de Medicina Veterinária do Unibave encontra-se em consonância com a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024)¹⁴, de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos de idade, assegurada a qualidade da oferta e expansão.

Apesar de Santa Catarina e Orleans possuírem taxas brutas e líquidas de matrícula na educação superior maior do que a média nacional, essas taxas ainda distam das metas estabelecidas pelo PNE, conforme observa-se na Figura 05.

Para atingir a meta 12 do PNE, é disponibilizado acesso aos estudantes à: financiamento estudantil por meio do FIES, bem como, bolsas de estudos do PROUNI e PROIES. A IES oferta também, bolsas de estudos provenientes do Estado de Santa Catarina, previstas no art. 170 e 171 da Constituição Estadual, além de convênios

¹¹ BRASIL. PNE. **Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 8 de junho de 2015.

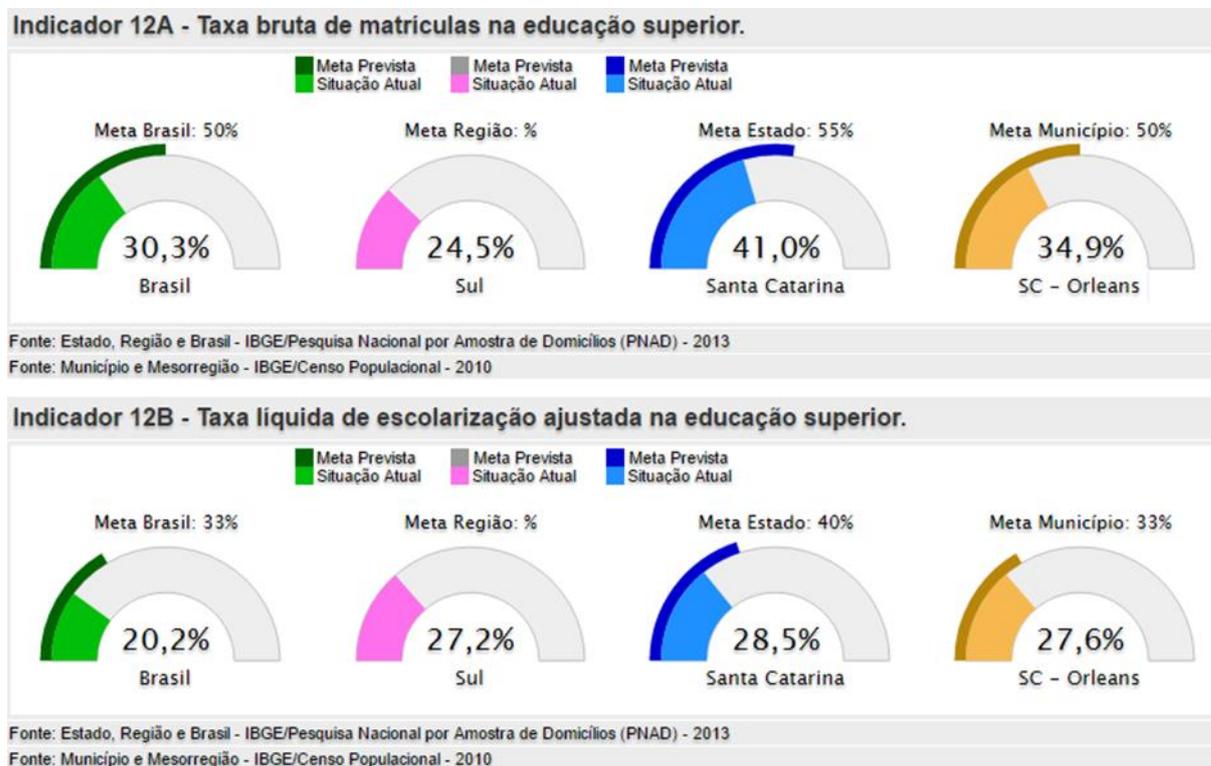
¹² BRASIL. PNE. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2015.

¹³ INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/resultados-e-resumos>. Acesso em: 21 de março de 2015.

¹⁴ BRASIL. PNE. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 10 de junho de 2015.

com municípios da região de abrangência do Unibave.

Figura 05 – Taxas Bruta e Líquida de Matrículas na Educação Superior.



Fonte: SIMEC/MEC (2015)¹⁵.

São 55 vagas anuais para uma população estimada em cerca de 190.268 habitantes na Região de abrangência do Unibave. Ao elevar a taxa de matrícula na educação superior tem-se, conseqüentemente, a elevação dos padrões sociais por meio da elevação da escolaridade na região de inserção do curso, em Santa Catarina e no País.

Mundialmente, com a elevação da escolaridade, todos os indicadores sociais também se elevam. O Unibave, por meio da formação superior, busca a consolidação cultural, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e maior liberdade de construção dos destinos de cada cidadão, conforme estabelece em sua Missão.

¹⁵ **PNE em Movimento.** Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>. Acesso em 12 de junho de 2016.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Dos cursos que compõem o Projeto do Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE, faz parte o Curso de Medicina Veterinária, oferecido desde 2009, em parceria com a Universidade do Contestado - UnC. Passados dois anos do início da parceria, surgiu a possibilidade de implantar o Curso de Medicina Veterinária do próprio UNIBAVE, devido ao efeito positivo que o mesmo apresentou tanto no âmbito local como regional e estadual.

Santa Catarina é um dos seis principais estados agrícolas do país e apresenta alta produtividade e potencial de produção, resultante da adoção, mesmo em pequenos estabelecimentos agropecuários, de técnicas baseadas no uso de insumos, máquinas e equipamentos de origem industrial. Como exemplo, o Valor Bruto da Produção dos principais produtos da agropecuária de Santa Catarina teve um aumento nominal de 16,2% e real de 3,5% (descontada a inflação) em relação a 2015 (EPAGRI/CEPA, 2016)¹⁶.

O UNIBAVE está sediado no município de Orleans, inserido numa importante região do Estado de Santa Catarina, com forte expressão do setor agrossilvipastoril e na qual se observa a relevância da produção agrícola e pecuária para o desenvolvimento social e econômico, condição confirmada pelos dados da EPAGRI/CEPA (2015)¹⁷. Da mesma forma, dados verificados em pesquisa do IBGE (2014)¹⁸ conferem à região um destaque de significativa melhora na produção de aves, suínos e bovinos, não deixando de citar a produção de ovinos, caprinos e bubalinos.

Além dessas condições, a relação da espécie humana com os animais, não só na cadeia produtiva como também pelo significativo aumento da presença dos animais de companhia nos lares, tem tornando cada vez mais frequente o aparecimento de doenças zoonóticas, ampliando a demanda por cuidados de profissionais da Medicina

¹⁶ Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina/Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Epagri/Cepa. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2015-2016.

¹⁷ Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina/Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Epagri/Cepa. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2014-2015.

¹⁸ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/default.shtm>

Veterinária, focados no atual conceito de Saúde Única. Nesse contexto, o Curso de Medicina Veterinária do UNIBAVE visa transformar a realidade regional, por meio do aumento dos índices de produção e produtividade da pecuária e a melhora das condições socioeconômicas e de saúde das pessoas, em decorrência da aplicabilidade de tecnologias advindas da socialização dos conhecimentos técnico-profissional, já consolidados, e de pesquisas realizadas pela própria instituição ou em parcerias com empresas públicas e privadas. Desse modo, busca atender a perspectiva da sociedade orleanense e da região em relação à continuidade do progresso regional, apoiada por condições formativas que fomentem avanços, sem subestimar as condições de sustentabilidade que implicam o desenvolvimento regional e sua interação com o mercado nacional e internacional.

A solidez do Curso de Medicina Veterinária do Unibave na região é averiguada pelo seu reconhecimento tanto por parte dos acadêmicos quanto pela população, representada por segmentos que se integram em atividades que objetivam o diagnóstico e a solução dos problemas locais e regionais. Nesse ínterim, além das atividades de ensino, são desenvolvidas, no período de integralização do curso, ações de iniciação científica e extensão, voltadas para o ensino/serviço/comunidade. É dessa forma que o Curso de Medicina Veterinária compartilha da missão do UNIBAVE que é a de promover educação que possibilite atender às necessidades humanas de forma sistêmica, criativa e sustentável.

O Curso de Medicina Veterinária do UNIBAVE quer assim, além do benefício regional, ofertar ao país Médicos Veterinários com o conhecimento atualizado e contextualizado e que possam detectar as demandas da realidade e sugerir para eles as soluções mais criativas e sustentáveis. Diante disso, é importante salientar que o Sul do Estado de Santa Catarina, na época da implantação do Curso de Medicina Veterinária no UNIBAVE, era desprovido de cursos da referida área, sendo que o mais próximo era ofertado em Lages, cidade distante, aproximadamente, 200 (duzentos) quilômetros da cidade de Orleans. Outra condição de relevância na oferta do curso se configura pelos serviços prestados pelo Hospital Veterinário UNIBAVE, que já atende a comunidade regional nas mais diversas áreas de clínica, cirurgia, reprodução, diagnóstico e tratamento de pequenos, médios e grandes animais e animais selvagens, além de prestar serviços comunitários de controle populacional, posse responsável de animais e zoonoses.

A oferta e consolidação do Curso de Medicina Veterinária do UNIBAVE se justifica, portanto, pela sua contribuição na formação de profissionais generalistas e aos quais se oportuniza o desenvolvimento de valores, competências e habilidades preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária pela Resolução CNE/CES 1/2003 (BRASIL, 2003).

Sendo uma instituição comunitária, o Unibave tem se comprometido em “promover educação para atender às necessidades humanas de forma sistêmica, criativa e sustentável”. Essa missão contribui para que as políticas que integram o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014-2018) articulem metas vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão que buscam assegurar, ao curso de Medicina Veterinária, o atendimento de seis diretrizes: qualidade do ensino; articulação entre diretrizes nacionais, demandas, documentos e práticas efetivadas; acesso e permanência dos acadêmicos; atendimento ao perfil profissional requisitado pelos processos avaliativos; estímulo à criatividade e à inovação; estímulo à comunicação entre curso e comunidade e à internacionalização das práticas efetivadas. Essas seis diretrizes de ensino norteiam as metas da instituição e a implicam no sentido de atender especificidades do Curso de Medicina Veterinária. Para tanto, são desenvolvidas ações com apoio institucional, que favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo em parte destacadas na sequência.

Diretriz 1 - Ensino superior de qualidade: para melhorar a qualidade e elevar o Índice Geral de Cursos - IGC da instituição, os cursos de Ensino Superior do Unibave, no qual se inclui o de Medicina Veterinária, têm sido atendidos por iniciativas como: criação e/ou ampliação de núcleos de apoio pedagógico; ampliação do diagnóstico de especificidades discentes, e desenvolvimento de atividades personalizadas e atividades de nivelamento; desenvolvimento sistemático de programas de formação docente; ampliação do acervo bibliográfico, recursos tecnológicos e equipamentos; intensificação das atividades de autoavaliação; fortalecimento e ampliação dos núcleos de pesquisa e extensão; estímulo à produção docente e discente por meio de projetos de pesquisa e extensão. Essas ações são viabilizadas por mecanismos de difusão, como por exemplo: periódico institucional e realização de eventos (Congresso Internacional de Educação Unibave, Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SENPEX e Semanas Acadêmicas dos Cursos de Graduação); livro eletrônico; estímulo e apoio à iniciação científica a partir de oferta de bolsas institucionais e de órgãos governamentais; oferta de projetos extensionistas,

possibilitando a articulação teórico-prática e o conhecimento da realidade social; oferta de bolsas de estudo e descontos por meio de convênios que possibilitam a formação *Stricto Sensu* dos docentes e técnico-administrativos, contribuindo com a qualificação do ensino.

Diretriz 2 - Articulação entre diretrizes nacionais, demandas, documentos e práticas institucionais: para ampliar a articulação entre diretrizes nacionais, demandas locais e globais e as práticas previstas/efetivadas institucionalmente, o Unibave tem se comprometido em apoiar a revisão do PPC, por meio de trabalhos efetivos desenvolvidos nos Programas PDI e PPI em Movimento e PPC em Movimento; a reestruturação de atividades dos setores; a criação de núcleos de apoio pedagógico que dinamiza a articulação, a exemplo do Núcleo de Estudos Afro e Indígena - NAI, cujo objetivo é auxiliar docentes e discentes nas práticas pedagógicas, nas ações de pesquisa e de extensão em caráter inter e transdisciplinar no que concerne às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Diretriz 3 - Acesso e permanência dos acadêmicos: com o propósito de ampliar o acesso e reduzir o índice de evasão dos discentes, o Unibave tem se comprometido com a realização de ações que atende ao Curso de Medicina Veterinária, entre as quais: reorganização do Programa Acolher, que abrange todas as atividades vinculadas à política de permanência/inclusão; desenvolvimento de ações que buscam contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, em atendimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, com temas voltados à heterogeneidade, combate ao preconceito e respeito às diferenças; criação do Programa Geração Unibave, que tem entre seus propósitos desenvolver ações com alunos do Ensino Médio da região de inserção institucional; a criação do Núcleo de Acessibilidade – NAC, visando garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003; bem como garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com

Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012; concessão de bolsas de estudo e pesquisa, provenientes de recursos institucionais e governamentais; ampliação na oferta de bolsas e de convênios com empresas e órgãos públicos, propiciando o desenvolvimento de projetos extensionistas e produção científica; estudos para implantação de 20% (vinte por cento) do ensino a distância.

Diretriz 4 - Atendimento ao perfil profissional do Unibave: para aproximar o perfil da coordenação e dos docentes do Curso de Medicina Veterinária às exigências dos processos avaliativos, o Unibave tem possibilitado o desenvolvimento de programas específicos de formação, tais como: Formação-Ação de Gestores, PDI e PPI em Movimento e PPC em Movimento; Formação-Ação dos Docentes; adequação do quadro docente por meio de ajustes na contratação; concessão de bolsas de estudo e descontos por meio de convênios que possibilitam a formação *Stricto Sensu* dos docentes e técnico-administrativos, contribuindo com a qualificação do ensino; oferta de curso de especialização voltado à formação dos gestores da IES - Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Universitária, com bolsa de 50% (cinquenta por cento) para colaboradores da instituição; oferta de cursos extensionistas que promovam o desenvolvimento profissional de seus colaboradores subsidiados pelos núcleos de pesquisa e extensão.

Diretriz 5 - Criatividade e inovação: com o intuito de ampliar o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas e inovadoras, o Unibave tem apoiado o Curso de Medicina Veterinária em ações como: desenvolvimento de projetos integradores/articuladores; ampliação gradativa da utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem como recurso de apoio ao ensino presencial e preparação para o uso de 20% (vinte por cento) da carga horária a distância; iniciativas que valorizam os docentes que protagonizam um ensino inovador, a exemplo do espaço aberto no Congresso Internacional de Educação Unibave e Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SENPEX para relatos de experiência; o desenvolvimento de ações vinculadas à Políticas de Educação Ambiental conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002, ações estas incorporadas ao Programa Institucional Ecos; desenvolvimento e implantação de uma incubadora de empresas em parceria com a sociedade civil organizada.

Diretriz 6 - Comunicação e internacionalização: com o intuito de ampliar a comunicação entre instituição e comunidade e as ações de internacionalização, o

Unibave tem priorizado: o desenvolvimento simultâneo do Congresso Internacional de Educação Unibave e o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SENPEX, ampliando possibilidades de interação do Curso de Medicina Veterinária com as demais áreas de atuação da instituição; publicação interinstitucional; fortalecimento de atividades envolvendo os egressos; participação e colaboração em eventos nacionais e internacionais, a exemplo do *Forum de Innovación y Creatividad (Increa)*, realizado anualmente em Barcelona, e do *Congrès Mondial pour la Pensée Complexe*, evento realizado em Paris, no ano de 2016, pela Unesco e pelo Governo da França, e que contou com o Unibave como uma das instituições colaboradoras; o estímulo a estágios em instituições brasileiras e internacionais (Universidad Autónoma de Barcelona – UAB); estabelecimento de parcerias e convênios com instituições regionais, nacionais e internacionais com intuito de desenvolver projetos de extensão e iniciação científica e contribuir para a manutenção, ampliação e fortalecimento dos cursos.

1.3 OBJETIVOS, MISSÃO, VISÃO E DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.3.1 Objetivo Geral

Formar Médicos Veterinários com conhecimento técnico-científico para desenvolver ações e resultados voltados à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Proteção Ambiental e Saúde Pública.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Capacitar os futuros profissionais a tomarem decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- ✓ Formar profissionais de saúde acessíveis e éticos na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- ✓ Desenvolver nos profissionais a capacidade de administrar e gerenciar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação;
- ✓ Estimular nos profissionais a educação continuada, tanto na teoria quanto na prática;

- ✓ Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo.

1.3.3 Missão

Promover o desenvolvimento e disseminação de conhecimentos para o exercício da Medicina Veterinária, estimulando o acadêmico atuar de forma sistêmica, criativa e sustentável.

1.3.4 Visão

Ser referência na formação de médicos veterinários capazes de atender as necessidades locais e regionais.

1.3.5 Identificação do curso

Os dados de identificação do Curso de Medicina Veterinária são apresentados no Quadro 02.

Quadro 02 - Identificação do Curso.

Curso:	Medicina Veterinária
Titulação:	Bacharel em Medicina Veterinária
Modalidade:	Presencial
Endereço:	Rua Padre João Leonir Dall' Alba, 601, Murialdo, Orleans, SC. CEP: 88870-000.
Carga horária:	4575
Total de créditos:	257
Período de integralização:	Mínimo de 10 semestres (5 anos) e máximo de 16 semestres (8 anos).
Regime escolar:	Semestral
Vagas anuais:	55 vagas anuais (CAS Nº 70/2013 de 01/12/2013)

Turno de funcionamento:	Integral de segunda à sexta-feira, com possibilidade de aulas de reposição no período noturno e aos sábados para atividades de estágio, monitoria, iniciação científica, atividades práticas e visitas técnicas.
Processo seletivo:	O processo seletivo ou forma de ingresso atende ao que está previsto no Regimento Geral do Unibave aprovado pelo CAS N° 135/2016.

Fonte: Autor (2016).

1.3.6 Atos legais do curso

Os atos legais do Curso de Medicina Veterinária são apresentados no Quadro 03.

Quadro 03 - Atos legais do curso.

Autorização:	Parecer CAS nº 51/2010. Aprovado em 07/10/2010. Resolução CAS nº 52/2010. Aprovado em 07/10/2010.
--------------	--

Fonte: Autor (2016).

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Unibave atende as indicações das Diretrizes Nacionais - Resolução CNE/CES nº 1/2003 (BRASIL, 2003), sem desconsiderar as demandas da região de inserção institucional, vinculando-se à formação de Médico Veterinário generalista, dotado de conhecimentos técnico-científicos para desenvolver ações e resultados voltados à produção animal, produção de alimentos, saúde animal, proteção ambiental e saúde pública. Nesse sentido, os objetivos, competências e habilidades que norteiam o Curso se articulam e culminam na formação de profissionais capacitados para: tomar decisões visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas, além de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; atuar na saúde, sendo acessíveis e éticos na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual como coletivo;

administrar e gerenciar a força de trabalho, os recursos físicos e materiais e de informação; ser empreendedor, gestor, empregador ou líder na equipe de saúde; aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a formação das futuras gerações de profissionais; estimular e desenvolver a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais. Além da formação generalista, os egressos são estimulados, por meio de uma formação humanista, crítica e reflexiva, a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, desenvolvendo, nesse ínterim, atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária, saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia e proteção ao meio ambiente. Em meio a esse processo formativo, o respeito à pluralidade de manifestações sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas são importantes para a consolidação da identidade social do curso na região de inserção do Unibave. Por isso, são desenvolvidas atividades institucionais vinculadas a essas questões, estimulando valores indispensáveis para a convivência e atendimento das demandas da realidade. As atividades interdisciplinares e transdisciplinares, desenvolvidas por meio dos projetos integradores, propiciam aos futuros egressos ferramentas necessárias para exercer a atividade profissional com autonomia, necessidade de formação permanente e, portanto, iniciativa na busca de novos conhecimentos, compromisso, responsabilidade, empatia, capacidade de análise e de tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz no trabalho individual e em equipes multiprofissionais, complementando o processo de formação do perfil do egresso previsto no curso.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Nesse item, é apresentada a estrutura curricular delineada prevendo os conteúdos básicos e específicos para o curso, todos selecionados em grau de abrangência e de profundidade de forma consistente com o perfil, as competências e as habilidades especificadas para os egressos, conforme proposto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária e aprovado pelo CAS conforme Resolução 139/2016 de 01/12/2016.

Cumpra-se informar que a estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária do Unibave atende a Resolução CNE/CES 1/2003 (BRASIL, 2003) conforme Art. 2º:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Medicina Veterinária definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos veterinários, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

No Curso de Medicina Veterinária do Unibave, a hora/aula é de 50 minutos. Assim, utiliza-se a seguinte equivalência: disciplinas de 04 créditos (60 horas) possuem 72 h/a distribuídas em 18 encontros de 04 h/a; disciplinas de 02 créditos (30 horas) possuem 36 horas/aula, distribuídas em 9 encontros de 04 h/a.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto Nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária

Matriz 04

1a FASE					
Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10901	Projeto Articulador I	1	15	18	
10902	Interpretação e Produção Textual	2	30	36	
10903	Filosofia	2	30	36	
10904	Introdução à Tecnologia de Informação e Comunicação	2	30	36	
10905	Língua Inglesa	3	45	54	
10906	Bioquímica I	4	60	72	
10907	Anatomia Veterinária I	6	90	108	
10908	Introdução à Prática Hospitalar	3	45	54	
10909	Bioclimatologia e Bem-estar Animal	4	60	72	
Total da Fase		27	405	486	
2a FASE					
Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10910	Metodologia Científica	2	30	36	
10911	Sociologia	2	30	36	
10912	Anatomia Veterinária II	6	90	108	
10913	Biologia Celular e Citologia Aplicada	4	60	72	
10914	Bioquímica II	4	60	72	
10915	Fisiologia Veterinária I	4	60	72	
10916	Genética	4	60	72	
Total da Fase		26	390	468	
3a FASE					

Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10917	Projeto Articulador II	1	15	18	
10918	Estatística	4	60	72	
10919	Forragicultura	4	60	72	
10920	Anatomia Topográfica Aplicada	2	30	36	10912
10921	Estudos Regionais	2	30	36	
10922	Fisiologia Veterinária II	6	90	108	10915
10923	Histologia Veterinária	6	90	108	10913
10924	Microbiologia Veterinária I	3	45	54	
Total da Fase		28	420	504	
4a FASE					
Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10925	Deontologia e Legislação Veterinária	2	30	36	
10926	Embriologia Veterinária	3	45	54	
10927	Farmacologia Veterinária I	4	60	72	10914
10928	Imunologia Veterinária	4	60	72	
10929	Microbiologia Veterinária II	6	90	108	
10930	Nutrição e Alimentação Animal	6	90	108	10914 e 10922
10931	Semiologia Veterinária	3	45	54	
Total da Fase		28	420	504	
5a FASE					
Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10932	Projeto Articulador III	1	15	18	
10933	Administração e Economia Rural	4	60	72	
10934	Avicultura	4	60	72	
10935	Melhoramento Animal	4	60	72	
10936	Anestesiologia Veterinária	2	30	36	
10937	Diagnóstico por Imagem Veterinária	3	45	54	10920
10938	Farmacologia Veterinária II	4	60	72	10927
10939	Patologia Aplicada	4	60	72	10923
10940	Patologia Clínica Veterinária	3	45	54	
Total da Fase		29	435	522	
6a FASE					
Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10941	Piscicultura	4	60	72	
10942	Suínocultura	4	60	72	
10943	Anatomia Patológica e Técnicas de Necropsia	6	90	108	10939
10944	Clínica de Pequenos Animais I	3	45	54	10922, 10927 e 10931
10945	Metodologia da Pesquisa na Medicina Veterinária	3	45	54	
10946	Parasitologia Veterinária I	3	45	54	
10947	Técnica Operatória	6	90	108	10931
Total da Fase		29	435	522	
7a FASE					

Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10948	Projeto Articulador IV	1	15	18	
10949	Bovinocultura de Leite	3	45	54	
10950	Clínica Cirúrgica Veterinária	8	120	144	10947
10951	Clínica de Pequenos Animais II	3	45	54	10922, 10927 e 10931
10952	Doença de Aves e Suínos	4	60	72	10943
10953	Epidemiologia Veterinária	3	45	54	10918
10954	Fisiopatologia da Reprodução	4	60	72	10943
10955	Parasitologia Veterinária II	3	45	54	
Total da Fase		29	435	522	
8a FASE					
Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10956	Biotechnology da Reprodução	4	60	72	10954
10957	Bovinocultura de Corte	3	45	54	
10958	Clínica Médica de Ruminantes	3	45	54	10922, 10927 e 10931
10959	Clínica Médica e Cirúrgica dos Animais Silvestres e de Zoológico	4	60	72	10927
10960	Inspeção Produtos de Origem Animal I	4	60	72	10943
10961	Obstetrícia e Neonatologia Veterinária	4	60	72	10954
10962	Saúde Pública Veterinária	3	45	54	
10963	Toxicologia Veterinária	4	60	72	
Total da Fase		29	435	522	
9a FASE					
Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10964	Projeto de Pesquisa	2	30	36	
10965	Comunicação e Extensão Rural	4	60	72	
10966	Doenças Parasitárias e Infecciosas	4	60	72	10924, 10929, 10946 e 10955
10967	Clínica Médica de Equídeos	3	45	54	10922, 10927 e 10931
10968	Inspeção Produtos de Origem Animal II	4	60	72	10960
10969	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	6	90	108	10962
10970	Zoonoses	4	60	72	
10971	Eletiva	3	45	54	
10972	Trabalho de Conclusão de Curso I ²		60	72	
Total da Fase		30	510	612	
10a FASE					
Cód.	Disciplina	Créd.	C/H	H/A	Pré-Req.
10973	Orientação de Estágio Curricular Supervisionado	2	30	36	
10974	Trabalho de Conclusão de Curso II ²		60	72	
10975	Estágio Curricular Supervisionado ¹		480	576	10901 a 10972
Total da Fase		2	570	684	

CARGA HORÁRIA DO CURSO	Créd.	CH	H/A
Disciplinas	257	3855	4626
TCC		120	144
Estágio Curricular		480	576
Atividades Complementares		120	144
TOTAL GERAL DO CURSO	257	4575	5490

Eletiva				
Cód.	Disciplinas	Créd.	C/H	H/A
10975-1	Acupuntura e homeopatia veterinária	3	45	54
10975-2	Agronegócios e marketing	3	45	54
10975-3	Cunicultura e animais de laboratório	3	45	54
10975-4	Emergências odontológicas em medicina veterinária	3	45	54
10975-5	Equinocultura	3	45	54
10975-6	Fisioterapia Veterinária	3	45	54
10975-7	Medicina de felinos	3	45	54
10975-8	Neurofisiologia do Comportamento Animal	3	45	54
10975-9	Nutrição de cães e gatos	3	45	54
Optativa				
Cód.	Disciplinas	Créd.	C/H	H/A
	Libras ³	3	45	54

1.6 ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS CURRICULARES

A organização curricular do Curso Medicina Veterinária tem como pretensão o atendimento da missão institucional. Nesse sentido, apoia-se na concepção pedagógica indicada no Projeto Pedagógico Institucional – PPI (UNIBAVE, 2016)¹⁹, sendo dinamizada por meio da metodologia e do processo avaliativo utilizado no decorrer da integralização do curso e atendendo as DNC do Curso de Medicina Veterinária por meio da Resolução CNE/CES 1/2003 (BRASIL, 2003).

O processo de implantação dessa proposta é delimitado por meio de dois períodos: o primeiro compreende um processo interdisciplinar, por meio do desenvolvimento de possíveis projetos articuladores, que consistem em experiências pilotos, executadas até o final de 2016; o segundo busca dinamizar os resultados do Movimento de Harmonização Curricular, desenvolvido a partir do Programa PDI e PPI em Movimento e do Programa PPC em Movimento, priorizando o desenvolvimento de

¹⁹ UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. 2016.

alternativas para articular as disciplinas, a partir de 2017, por meio de projetos inter/transdisciplinares e ecoformadores.

O Curso de Medicina Veterinária do Unibave tem o ensejo de oportunizar o acesso ao Ensino Superior para a população inserida em seu entorno, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e a transformação social dos contextos nos quais se inserem. Nesse sentido, busca desenvolver no estudante um perfil que atenda a compreensão das questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e gerenciamento, apresentando flexibilidade intelectual e sua adaptabilidade contextualizada, na gestão de diversas situações que envolva o campo de atuação do administrador.

Diante da proposta elaborada pelos envolvidos nas discussões sobre o aperfeiçoamento do Curso - Núcleo Docente Estruturante – NDE e Colegiado do Curso, o curso tem em sua organização curricular, conteúdos e atividades que atendam eixos interligados em sua formação e que revelam as inter-relações com a realidade nacional e internacional, observando a perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações, sendo compostos da forma descrita na sequência e sistematizada no item representação gráfica do perfil de formação.

Para que o egresso de Medicina Veterinária do Unibave possa alcançar o perfil de formação proposto pelo curso e, em decorrência, ter acesso a condições que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, a matriz curricular foi organizada em dez períodos (fases - Figura 6) e dividida em três núcleos: Núcleo das Ciências Biológicas e da Saúde, Núcleo das Ciências Humanas e Sociais e Núcleo das Ciências da Medicina Veterinária (Figura 7), conforme a DCN.

O período de integralização do Curso de Medicina Veterinária do Unibave corresponde a 4.575 horas e sua estrutura curricular é composta por três núcleos de estudos. Tais núcleos se articulam e se complementam para possibilitar a formação de Médico Veterinário generalista, conforme perfil do egresso proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Cada núcleo possui unidades curriculares essenciais para a formação das diferentes competências do processo formativo:

a) Núcleo das Ciências Biológicas e da Saúde oferece 1.335 horas voltadas para a atuação profissional com conteúdo (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos,

- microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária;
- b) Núcleo das Ciências Humanas e Sociais conta com 420 horas dedicadas aos estudos de referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo;
- c) Núcleo das Ciências da Medicina Veterinária corresponde a 2.100 horas de conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal.

Além das disciplinas específicas, temos as atividades de Estágio Curricular Supervisionado (480 horas) e o Trabalho de Conclusão de Curso (120 horas). O restante da carga horária do curso (120 horas) é considerada como atividade complementar.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando e possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico. Podem incluir atividades desenvolvidas na própria Instituição ou em outras instituições e variados ambientes sociais, técnico-científicos ou de formação profissional, incluindo experiências de trabalho, estágios não obrigatórios, extensão universitária, iniciação científica, participação em eventos técnico-científicos, publicações científicas, programas de monitoria, disciplinas de outras áreas, representação discente em comissões e comitês, participação em empresas juniores, incubadoras de empresas ou outras atividades de empreendedorismo e inovação, conforme previsto no Regulamento de Atividades Complementares do Unibave, aprovado pela portaria CAS Nº 01/2011.

No processo de formação, os acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária são estimulados a participar de atividades de pesquisa. Para tanto, foram definidas linhas de pesquisa, priorizando a articulação dos estudos as mesmas. Já as atividades de extensão priorizam demandas da região e favorecem a articulação com o ensino e

a pesquisa. Tanto as atividades de pesquisa como de extensão são organizadas a partir do Núcleo de Pesquisa e Extensão Aplicadas às Ciências Agroveterinárias – Paca, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – Proppex. Nesse sentido, além das pesquisas regulares em sala de aula, as quais possibilitam o aprofundamento teórico e o conhecimento da realidade, a composição do PACA é um dos instrumentos para estímulo do acadêmico em atividades de pesquisa e de extensão intercurso e interinstitucionais. Quanto às atividades de extensão, várias alternativas têm sido dinamizadas, entre as quais: a) Ciclo de Palestras em Medicina Veterinária: palestras ministradas aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária durante a semana comemorativa ao dia do Médico Veterinário (09 de setembro), ou seja, Semana Acadêmica de Medicina Veterinária (SACAMEVE). As palestras e minicursos são ministradas por profissionais de Medicina Veterinária autônomos ou professores de outras Instituições de Ensino, bem como professores do Unibave e egressos do curso; b) Projeto da Medicina Veterinária na Comunidade: envolvendo a divulgação de conceitos sobre “Posse Responsável de Animais”, “Zoonoses”, “Doenças veiculadas pela água”, “Higiene alimentar” além do desenvolvimento dos Projetos de “Castração Comunitária de pequenos animais” e “Posse responsável e Bem-Estar em Animais de produção”; c) Aplicação em campo de tecnologias desenvolvidas nas linhas de pesquisa; d) Jornada do Curso de Medicina Veterinária integrada ao Congresso Internacional de Educação realizado pelo Unibave; e) Jornada de Iniciação Científica da Medicina Veterinária do Unibave; f) atendimento especializado médico veterinário, no Hospital Veterinário Unibave, à comunidade. Além dessas atividades, o Curso de Medicina Veterinária participa efetivamente de outros programas e/ou projetos organizados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - Prograd.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária privilegia a flexibilidade curricular, a visão interdisciplinar, a formação global, ética e cidadã, a articulação entre teoria e prática, o predomínio da formação sobre a informação, a capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas. Este perfil formativo está em consonância ao que prevê:

a) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N°

11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004;

b) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012;

c) Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012;

d) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Os conteúdos dessas Diretrizes são trabalhados de duas maneiras: especificamente, com ementas que abordam estes temas; ou de modo transversal, com assuntos correlatos perpassando o conteúdo de diversas disciplinas no decorrer de toda a formação.

A flexibilidade se reflete no currículo do Curso de Medicina Veterinária em diferentes perspectivas: na organização dos conteúdos por componentes curriculares, etapas ou períodos (semestres letivos); nas disciplinas práticas; na previsão de Atividades Complementares; na metodologia implementada; nas estratégias de acessibilidade plena, inclusive pedagógica e/ou metodológica e na gestão do currículo (o Colegiado do Curso, com o apoio do NDE, é o fórum privilegiado de concepção e implementação da flexibilização).

A flexibilidade curricular está, também, diretamente ligada ao grau de autonomia do Unibave, a qual se reflete no PPC, que é executado e avaliado com a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, em especial os docentes. O desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso é o que permite a interface real entre ensino, investigação científica, extensão e a flexibilização, a fim de que se possam produzir novos conhecimentos a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais - os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho.

Figura 06 - Representação gráfica do perfil de formação.

1a FASE	2a FASE	3a FASE	4a FASE	5a FASE	6a FASE	7a FASE	8a FASE	9a FASE	10a FASE
Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina	Disciplina
Projeto Articulador I - 1 CR - 15h	Anatomia Veterinária II - 6 CR - 90h	Projeto Articulador II - 1 CR - 15h	Embriologia Veterinária - 3 CR - 45h	Projeto Articulador III - 1 CR - 15h	Parasitologia Veterinária I - 3 CR - 45h	Projeto Articulador IV - 1 CR - 15h	Biotechnologia da Reprodução - 4 CR - 60h	Projeto de Pesquisa - 2 CR - 30h	Estágio Curricular Supervisionado
Anatomia Veterinária I - 6 CR - 90h	Biologia Celular e Citologia Aplicada - 4 CR - 60h	Anatomia Topográfica Aplicada - 2 CR - 30h	Farmacologia Veterinária I - 4 CR - 60h	Farmacologia Veterinária II - 4 CR - 60h	Clínica de Pequenos Animais I - 3 CR - 45h	Parasitologia Veterinária II - 3 CR - 45h	Clínica Médica de Ruminantes - 3 CR - 45h	Clínica Médica de Equídeos - 3 CR - 45h	Orientação de estágio curricular Supervisionado ¹ - 2 CR - 60h
Bioclimatologia e Bem Estar Animal - 4 CR - 60h	Bioquímica II - 4 CR - 60h	Estatística - 4 CR - 60h	Imunologia Veterinária - 4 CR - 60h	Patologia Clínica Veterinária - 3 CR - 45h	Anatomia Patológica e Técnicas de Necropsia - 6 CR - 90h	Clínica Cirúrgica Veterinária - 8 CR - 120h	Clínica Médica e Cirúrgica dos Animais Silvestres e de Zoológico - 4 CR - 60h	Doenças Parasitárias e Infecciosas - 4 CR - 60h	Trabalho de Conclusão de Curso II ²
Bioquímica I - 4 CR - 60h	Fisiologia Veterinária I - 4 CR - 60h	Fisiologia Veterinária II - 6 CR - 90h	Microbiologia Veterinária II - 6 CR - 90h	Anestesiologia Veterinária - 2 CR - 30h	Técnica Operatória - 6 CR - 90h	Clínica de Pequenos Animais II - 3 CR - 45h	Obstetrícia e Neonatologia Veterinária - 4 CR - 60h	Trabalho de Conclusão de Curso I ²	Libras ³ - 3 CR - 45h
Introdução à Prática Hospitalar - 3 CR - 45h	Genética - 4 CR - 60h	Histologia Veterinária - 6 CR - 90h	Semiologia Veterinária - 3 CR - 45h	Patologia Aplicada - 4 CR - 60h	Piscicultura - 4 CR - 60h	Fisiopatologia da Reprodução - 4 CR - 60h	Toxicologia Veterinária - 4 CR - 60h	Comunicação e Extensão Rural - 4 CR - 60h	
Filosofia - 2 CR - 30h	Sociologia - 2 CR - 30h	Microbiologia Veterinária I - 3 CR - 45h	Nutrição e Alimentação Animal - 6 CR - 90h	Diagnóstico por Imagem Veterinária - 3 CR - 45h	Suinocultura - 4 CR - 60h	Doença de Aves e Suínos - 4 CR - 60h	Bovinocultura de Corte - 3 CR - 45h	Inspeção Produtos de Origem Animal II - 4 CR - 60h	
Introdução à Tecnologia de Informação e Comunicação - 2 CR - 30h	Metodologia Científica - 2 CR - 30h	Forragicultura - 4 CR - 60h	Deontologia e Legislação Veterinária - 2 CR - 30h	Melhoramento Animal - 4 CR - 60h	Metodologia da Pesquisa na Medicina Veterinária - 3 CR - 45h	Bovinocultura de Leite - 3 CR - 45h	Saúde Pública Veterinária - 3 CR - 45h	Tecnologia de Produtos de Origem Animal - 6 CR - 90h	
Interpretação e Produção Textual - 2 CR - 30h		Estudos Regionais - 2 CR - 30h		Avicultura - 4 CR - 60h		Epidemiologia Veterinária - 3 CR - 45h	Inspeção Produtos de Origem Animal I - 4 CR - 60h	Zoonoses - 4 CR - 60h	
Língua Inglesa - 3 CR - 45h				Administração e Economia Rural - 4 CR - 60h				Eletiva - 3 CR - 45h	

Total de créditos por fase

27	26	28	28	29	29	29	29	30	2
----	----	----	----	----	----	----	----	----	---

Fonte: Autor (2016).

Figura 07 - Representação da distribuição dos núcleos de formação e totalizador do CURSO.

Conteúdos essenciais para formação						Número de créditos/Porcentagem /número de horas
Ciências Biológicas e da Saúde						89 / 29,18% / 1335
Ciências Humanas e Sociais						28 / 9,18% / 420
Ciências da Medicina Veterinária						140 / 45,90% / 2100
	Ciências da Medicina Veterinária - Geral	Zootecnia e Produção Animal	Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	Clínica Veterinária	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	
Número de créditos/Porcentagem /número de horas	9 / 6,4% / 135	32 / 22,9% / 480	14 / 10,0% / 210	75 / 53,6% / 1125	10 / 7,1% / 150	

Totalizador do Curso		Número de horas/Porcentagem
Conteúdos essenciais para formação		3855 / 84,26%
Estágio Curricular		480 / 10,49%
Atividades Complementares		120 / 2,62%
Trabalho de Conclusão de Curso		120 / 2,62%
Total		4575 / 100%

Fonte: Autor (2016).

1.6.1 Ementário e bibliografias das disciplinas curriculares

As disciplinas listadas a seguir, estão organizadas com ementário, bibliografia básica e bibliografia complementar, e obedecendo a evolução da matriz curricular.

1ª FASE

Anatomia Veterinária I (6 créditos – 90h)

Ementa

Princípios gerais de anatomia Veterinária, osteologia, artrologia, miologia, sistema cardiovascular, sistema tegumentar.

Bibliografia Básica

GETTY, R. SISSON, S. GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Guanabara Koogan, 2015.

FRANDSON, R. D. WILKE, W. L. FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

SALOMON, F. V. GEYER, S. H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

- KONIG, H.E. LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos - texto e atlas colorido. Artmed, 2011.
- ASHDOWN, R. R. DONE, S. Atlas colorido de anatomia Veterinária – Os ruminantes. São Paulo: Manole, 2011.
- DYCE, K. M. Tratado de Anatomia Veterinária. 4 ed. Elsevier Brasil, 2010.
- DONE, S. H. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária: do cão e gato. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
- BOYD, J. S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bioclimatologia e Bem-Estar Animal (4 créditos – 60h)

Ementa

Estudo do comportamento animal nas diferentes esferas da biologia, tais como comportamento social, comportamento reprodutivo e outros. Alterações comportamentais e relação homem-animal. Climas do Brasil. Ação do meio ambiente sobre os animais. Reação animal ao ambiente tropical. Medidas de tolerância às condições tropicais. Aclimação dos animais. Ação das condições artificiais sobre os animais. Efeitos dos principais elementos do clima sobre os animais.

Bibliografia Básica

- BROOM, D. M. FRASER, A. F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4 ed. São Paulo: Manole, 2010.
- ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Artmed, 2013.
- REECE, O. W. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 12 ed, Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

- ROBERT E MORENG. Ciência e Produção de Aves. São Paulo/SP: ROCA, 1990.
- DAIS, C. P. SILVA, C. A. MANTECA, X. Bem-estar dos suínos. 1. ed. Londrina, PR: Ed. do Autor, 2014.
- MENDONÇA, F. DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. Oficina de textos, 2007.
- OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejo para suinocultura empresarial. Ícone, 1997.
- FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

Bioquímica I (4 créditos – 60h)

Ementa

Sistema tampão. Importância química e biológica dos lipídeos, carboidratos, proteínas, enzimas, vitaminas. Interrelação e regulação metabólica do organismo. Propriedades dos ácidos nucléicos e síntese protéica. Composição do sangue e aspectos bioquímicos da coagulação sanguínea.

Bibliografia Básica

- CHAMPE, P.C. Bioquímica Ilustrada. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
- NELSON, D. L. COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

Bibliografia Complementar

KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2016.
MARZZOCO, A. TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2007.
THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2015.
CAMPBELL, M. K. Bioquímica. São Paulo: Thonson, 2000.
DE ROBERTIS, E. D. P. DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Filosofia (2 créditos – 30h)

Ementa

Surgimento da Filosofia. A filosofia e sua relação com as Ciências. Correntes do pensamento filosófico. A Filosofia como saber crítico e reflexivo. Filosofia e ética. Direitos humanos. Pluralismo Cultural. A importância da filosofia na formação do ser humano em sua totalidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. A. MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 3 ed. rev. São Paulo, SP: Moderna, 2009.
FURROW, D. Ética: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2007.
ARISTÓTELES; SOUZA, L. F. (Tradutor). Ética a Nicômaco. Santo André, SP: Martin Claret, 2015.

Bibliografia Complementar

LUCKESI, C. C. PASSOS, E. S. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
LEVAI, T. B. Vítimas da ciência: limites éticos da experimentação animal. 2. ed. São Paulo, SP: Mantiqueira, 2001.
BOFF, L. Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra. 11 ed. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2004.
BETIOLI, Antonio Bento. Bioética a ética da vida. 2. ed. São Paulo: LTR, 2015.
DURAND, G. CAMPANÁRIO, N. N. (Trad.). Introdução geral á bioética: história, conceitos e instrumentos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Interpretação e Produção Textual (2 créditos – 30h)

Ementa

Concepção de língua e linguagem. Leitura, interpretação e compreensão de texto. Oralidade. Elaboração e organização técnica do texto. Comunicação interpessoal.

Bibliografia Básica

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. 7. reimp. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
ANDRADE, M. M. HENRIQUES, A. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

- BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2013.
- POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. 111. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.
- FARACO, C. A. MANDRYK, D. Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HOUAISS, A. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 4 ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- BAGNO, M. A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003.

Introdução à Prática Hospitalar (3 créditos – 45h)

Ementa

Introdução, conceitos e terminologia hospitalar. Instalações hospitalares para pequenos e grandes animais. Material e equipamentos hospitalares. Paramentação. Estudo básico sobre contaminação, assepsia e anti-sepsia. Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) e Biossegurança.

Bibliografia Básica

- FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Manole, 2007.
- FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico, São Paulo, 3 ed., Editora Roca, 2014.

Bibliografia Complementar

- RABELO, R. Emergências de pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave, Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- NELSON, R.W. COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. Elsevier, 2013.
- JARDIM, A; YOSHIDA, C; MACHADO FILHO, J. V. Política nacional: gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. Barueri: Manole, 2012.
- TEIXEIRA, P. VALE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.

Introdução à Tecnologia de Informação e Comunicação (2 créditos – 30)

Ementa

Conceitos de infraestrutura de tecnologia e comunicação. Sistemas Operacionais. Editores de Texto. Planilhas de Cálculo. Gerenciadores de Banco de Dados. Rede de computadores.

Bibliografia Básica

- VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. 8.ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 389 p.
- ALVES, W. P. Informática fundamental: introdução ao processamento de dados. 1ªed. São Paulo: Saraiva, 2010. 224 p.

ALBERTIN, A. L. MOURA, R. M Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso. 6. ed. rev. e atual. Santo André, SP: Atlas, 2009. 301 p

Bibliografia Complementar

MANZANO, A. L. N. G. MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7.ed. rev. atual. São Paulo, SP: Erica, 2007. 250 p.

TORRES, G. Hardware: versão revista e atualizada. Rio de Janeiro (RJ): Novaterra, 2014. 888 p.

VASCONELOS, L. Manutenção de micros na prática: diagnosticando, consertando e prevenindo defeitos em micros: para técnicos e estudantes. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: 2014. 834p.

COMER, D. E. Redes de computadores e internet. 6.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2016. 557p.

MARTEL, F. Smart: o que você não sabe sobre a internet. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2015. 461 p.

Língua Inglesa (3 créditos – 45h)

Ementa

Estudo do vocabulário e das estruturas básicas da língua inglesa necessárias à comunicação no dia-a-dia, contemplando as quatro habilidades do processo comunicativo: leitura, escrita, fala e audição. Estudo do vocabulário técnico ligado à área de Medicina Veterinária e das estruturas da língua inglesa em sua aplicabilidade no meio acadêmico, incluindo a leitura e produção de textos, com ênfase para o resumo, reportagem, notícia, ensaio e artigo científico.

Bibliografia Básica

MURPHY, R. English Grammar in Use: A Self-study Reference And Practice Book For Intermediate Students of english. 2 ed. United Kingdom: Cambridge, 2004.

RICHARDS, J. C. Interchange Intro: Students´ Book. 3 ed. São Paulo: Cambridge, 2012.

RICHARDS, J. C. Interchange Intro: Workbook. 3 ed. São Paulo: Cambridge, 2013.

Bibliografia Complementar

AMOS, E. PRESCHER, E. The richmond Simplified Grammar of english. São Paulo: Moderna, 2008.

FRANDSON, R.D. WILKE, W. L. FAILS, A. D. Anatomy And Physiology of Farm Animals. 6 ed. United States: Lippincott, 2009.

OXFORD. Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: Português-Inglês, Inglês-Português. Edição atualizada de acordo com a nova ortografia da língua portuguesa. São Paulo: Oxford, 2012.

OXFORD. Oxford Guide to British and American Culture. 2 ed. London: Oxford, 2005.

SCOTT, S. A Arte de Conjugar Verbos Ingleses. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Projeto Articulador I (1 crédito – 15h)

Ementa

A metodologia dos projetos como forma de superar as barreiras disciplinares. Articulação das múltiplas dimensões relacionadas ao conhecimento para o desenvolvimento das competências e habilidades. O processo de ensino voltado ao modo de pensar complexo e transdisciplinar. O trabalho cooperativo, de professores

de diferentes disciplinas e acadêmicos, integrados em ações educativas. Desenvolvimento e aplicação de projetos articuladores.

Bibliografia Básica

Todas aquelas que constam nas ementas das disciplinas envolvidas no projeto.

Bibliografia Complementar

Todas aquelas que constam nas ementas das disciplinas envolvidas no projeto.

2ª FASE

Anatomia Veterinária II (6 créditos – 90h)

Ementa

Cavidades corporais e membranas serosas. Aparelho respiratório. Aparelho digestório. Aparelho urogenital. Glândulas mamárias. Placenta. Órgãos dos sentidos (visão, audição e equilíbrio). Glândulas endócrinas. Sistema Nervoso. Anatomia das aves domésticas.

Bibliografia Básica

GETTY, R. SISSON, S. GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Guanabara Koogan, 2015.

FRANDSON, R. D. WILKE, W. L. FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

SALOMON, F.V. GEYER, S. H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

KONIG, H.E. LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos - texto e atlas colorido. Artmed, 2011.

ASHDOWN, R. R. DONE, S. Atlas colorido de anatomia Veterinária – Os ruminantes. São Paulo: Manole, 2011.

DYCE, K. M. Tratado de Anatomia Veterinária. 4 ed. Elsevier Brasil, 2010.

DONE, S. H. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária: do cão e gato. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

BOYD, J. S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002.

Biologia Celular e Citologia Aplicada (4 créditos – 60h)

Ementa

Técnicas de microscopia óptica, métodos de colheita e processamento de material de interesse médico veterinário para observações de estruturas citológicas / histológicas. Classificação, estrutura e função das células eucariontes e procariontes. A célula a nível molecular e morfofisiologia dos componentes celulares. Divisão celular: Mitose e Meiose. Técnicas de biologia molecular na veterinária. A célula frente aos microorganismos patogênicos.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B. BREY, D. LEWIS, J. RAFF, M. ROBERTS, K. WATTSON, J. D. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE ROBERTIS, E. D. P. DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, H. F. RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 3 ed. São Paulo: Manole, 2013.

HARVEY, F. L. Molecular Cell Biology. 7ª edição. W. H. Freeman. 2013.

DE ROBERTIS, E. M. HIB, J. Biologia Celular e Molecular. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SOBOTTA, J. WELSCH, U. Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bioquímica II (4 créditos – 60h)

Ementa

Fotossíntese. Bioquímica da glândula mamária. Bioquímica dos pré-estômagos de ruminantes. Bioquímica da digestão e absorção intestinal. Bioquímica endócrina. Bioquímica do fígado e pâncreas. Bioquímica renal. Bioquímica da visão. Bioquímica da reprodução. Particularidades bioquímicas das aves e peixes.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J. G. BRADLEY, G. K. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GUYTON & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Guanabara Koogan, 2011.

DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Bibliografia Complementar

THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2015.

KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2011.

MARZZOCO, A. TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2007.

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. São Paulo: Thonson, 2000.

NELSON, D. L. COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

Fisiologia Veterinária I (4 créditos – 60h)

Ementa

Fisiologia geral. Neurofisiologia: aspectos comparativos de neuroanatomia funcional nos animais domésticos. Neurofisiologia geral. Sistemas sensoriais. Sistemas motores. Sistema nervoso autônomo. Comportamento e atividade nervosa superior. Fisiologia da digestão e da nutrição: Motricidade do trato digestivo. Secreção digestiva.

Bibliografia Básica

GUYTON & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Guanabara Koogan, 2006.
REECE, O. W. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 12 ed, Guanabara Koogan, 2006.
CUNNINGHAM, J. G. BRADLEY, G. K. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

HILL, R.W. WYSE, G. A. Anderson, M. Fisiologia Animal. 2 ed. Artmed, 2012.
CURI, R. PROCÓPIO, J. FERNANDES, L. C. Praticando Fisiologia, 1ª Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2005.
CARLSON, N. R. Fisiologia do Comportamento, 7ª Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002.
KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2016.
FRANDSON, R. D. WILKE, W. L. FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Genética (4 créditos – 60h)

Ementa

Conceitos básicos de genética. Genética molecular. Estrutura e replicação do DNA. Funcionamento gênico. Mutações. Citogenética básica e clínica. Análise de cariótipo. Síndromes genéticas. Padrões de herança monogênica. Genealogia. Herança ligada ao sexo. Genética bioquímica. Erros inatos do metabolismo.

Bibliografia Básica

GRIFFITHS, A. J. F. WESSLER, S. R. LEWONTIN, R. C. CARROLL, S.B. Introdução à Genética. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BROWN, T.A. Genética: Um enfoque molecular. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2012.

Bibliografia Complementar

PASSARGE, E. Genética: Texto e Atlas. 3ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2011.
SNUTAD, D. P. SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 6 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.
FARAH, S.B. DNA: Segredos e Mistérios. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Metodologia Científica I (2 créditos – 30h)

Ementa

Tipos de conhecimento. Bases de dado. Matriz Norteadora da Pesquisa (MNP). Projetos, métodos e abordagens de pesquisa. Técnicas e instrumentos de pesquisa. População e amostra. Ética em pesquisa. Elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos - normas da ABNT.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.
- MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. Santo André: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

- DIDIO, L. Como produzir monografias, dissertações, teses, livros e outros trabalhos. São Paulo: Atlas, 2014.
- RAUEN, F. J. Roteiros de iniciação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça: UNISUL, 2015.
- MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ECO, U. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Sociologia (2 créditos – 30h)

Ementa

Abordagens da sociologia na história. Comunidade, Cidadania e Minorias. Instituições sociais. Desigualdade Social. Autores Clássicos da Sociologia. Pluralismo Cultural. Relações de Gênero. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade. Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

- BERGER, P. L. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2014 A origem da família, da propriedade privada e do estado.
- ENGELS, F. A origem da família, da propriedade privada e do estado. Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.
- DEMO, P. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar

- IAMUNDO, E. Sociologia e Antropologia do Direito. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SELL, C. E. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis: Vozes, 2015.
- DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- FREIRE, E. BATISTA, S. S. S. Sociedade e tecnologia na era digital. São Paulo: Saraiva, 2014.
- STROPASOLAS, V. L. O mundo rural no horizonte dos jovens. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

3ª FASE

Anatomia Topográfica Aplicada (2 créditos – 30h)

Ementa

Introdução a Anatomia Topográfica. Sintopia. Holotopia. Esquelotopia. Estática das vísceras. Cavidades celomáticas. Pelviologia e Pelvimetria. Regiões de interesse médico cirúrgico nos diferentes mamíferos domésticos.

Bibliografia Básica

ASHDOWN, R. R. DONE, S. Atlas colorido de anatomia Veterinária – Os ruminantes. São Paulo: Manole, 2003.
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5 ed. São Paulo: Manole, 2012.
GETTY, R. SISSON, S. GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

CLAYTON, H. M. FLOOD, P. F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. São Paulo: Manole, 2002.
DYCE, K. M. Tratado de Anatomia Veterinária. 4 ed. Elsevier Brasil, 2010.
DONE, S. H. et al. Atlas colorido de anatomia veterinária: do cão e gato. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.
KONIG, H. E. LIEBICH, H. G. Anatomia dos animais domésticos - texto e atlas colorido. Artmed, 2011.
BOYD, J. S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 2.ed. São Paulo: Manole, 1993.

Estatística (4 créditos – 60h)

Ementa

Representação tabular e gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de Posição e de dispersão. Assimetria e Curtose. Elementos de Probabilidade. Distribuição de probabilidades. Correlação e Regressão. Comparação de médias. Princípios de delineamentos experimentais. Delineamento totalmente casualizado e blocos ao acaso. Teste de comparação de médias (Tukey, Duncan). Metodologia de utilização da calculadora e de programas computacionais na Estatística.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O. MORETTIN, P. A. Estatística Básica. 8ª.ed. Saraiva, 2013.
PETRIE - WATSON Estatística em ciência animal e veterinária 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.
DOWNING, D. Estatística aplicada. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI - JAQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
ARANGO, H. G. Bioestatística: Teórica e Computacional. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
CRESPO, A. A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.
NAZARETH, H. R. S. Curso básico de estatística. 12. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Estudos Regionais (2 créditos – 30h)**Ementa**

História Sul Catarinense. Processo de ocupação do solo da região. Imigração e colonização: sua pluralidade cultural. Desenvolvimento industrial. Economia da região. Processo sociopolítico. Patrimônio Cultural e Museus. História da Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica

DALL'ALBA, J.L. Pioneiros nas terras dos condes. 2 ed. Orleans: Do Autor, 2003.
Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina. Uma trajetória de conquistas: os quarenta anos do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina. Florianópolis, SC: CFMV, 2009.
TONETO, E. P. GHIZZO, I. PIROLA, L. Colônia Azambuja: a imigração italiana no sul de Santa Catarina. Florianópolis, SC: EPAGRI, 2015.

Bibliografia Complementar

BRÜGGEMANN, A. A. Ao poente da Serra Geral: a abertura de um caminho entre as capitânicas de Santa Catarina e São Paulo no final do séc. XVIII. Florianópolis: UFSC, 2008.
SANTOS, S. C. Nova história de Santa Catarina. 5 ed. rev Florianópolis: UFSC, 2004.
MOTA, A. (Edit.). CRMV-SC: meio século de história. São Paulo, SP: BB Editora, 2017.
CARUSO, M. M. L. Imigrantes 1748-1900: viagens que descobriram Santa Catarina. Tubarão: Unisul, 2007.
História da Medicina Veterinária no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2002.

Fisiologia Veterinária II (6 créditos – 90h)**Ementa**

Fisiologia dos animais: fisiologia dos sistemas: muscular, circulatório, respiratório, digestório, renal, endócrino, reprodutor e nervoso.

Bibliografia Básica

GUYTON & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª ed. Guanabara Koogan, 2006.
REECE, O. W. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 12 ed, Guanabara Koogan, 2006.
CUNNINGHAM, J. G. BRADLEY, G. K. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

HILL, R.W. WYSE, G. A. ANDERSON, M. Fisiologia Animal. 2 ed. Artmed, 2012.
CURI, R. PROCÓPIO, J. FERNANDES, L. C. Praticando Fisiologia, 1ª Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2005.
CARLSON, N. R. Fisiologia do Comportamento, 7ª Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2002.
KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2011.
FRANDSON, R. D. WILKE, W. L. FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Forragicultura (4 créditos – 60h)

Ementa

Introdução e conceitos gerais. Características desejáveis de uma planta forrageira. Estudo dos principais grupos de plantas forrageiras: hábito de crescimento, exigências, propagação. Características agrônomicas de leguminosas tropicais. Inoculação e pelitização de leguminosas tropicais. Fisiologia de plantas forrageiras. Zoneamento de plantas forrageiras para o Brasil. Fertilização e correção dos solos. Importância dos macro e microelementos. Manejo agroecológico de pastagens.

Bibliografia Básica

FONSECA, D. M. MARTUSCELLO, J. A. Plantas Forrageiras. UFV, 2010.
MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2000.
VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2ª.ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil editora, 2012.

Bibliografia Complementar

SÓRIO, H. Pastoreio Voisin – Teorias, Práticas e Vivências. 2 ed. Méritos, 2006.
TOKARNIA, C. H. BRITO, M. F. BARBOSA, J. D. PEIXOTO, P. V. DÖBEREINER, J. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. 2 ed. Helianthus, 2012.
RESENDE, R. M. S. et al. melhoramento de forrageiras tropicais. 1 ed. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2008.
ALCANTARA, P.B. e BUFARAH, G. - Plantas Forrageiras: Gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999.
CÓRDOVA, U. A. Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis: EPAGRI, 2012.

Histologia Veterinária (6 créditos – 90h)

Ementa

Organização microscópica e histologia dos órgãos e sistemas de animais de interesse veterinário. Fundamentos de tecidos animais: tecidos epiteliais e mesenquimais. Organização microscópica e histofisiologia comparada das estruturas e órgãos dos sistemas: circulatório, respiratório, tegumentar, digestório, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular, nervoso, linfóide, reprodutor, urinário e hematopoiético.

Bibliografia Básica

EURELL, J. A. FRAPPIER, B. L. Histologia veterinária de Dellmann. Manole, 2012.
JUNQUEIRA, L. C. Histologia Básica - Texto – Atlas. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
BACHA JR, W. BACHA, L. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia Complementar

KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
SOBOTTA, J. WELSCH, U. Atlas de Histologia, Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GRANDI, F. BESERRA, H. E. O. COSTA, L. D. Citopatologia veterinária diagnóstica. MedVet, 2014.

STEVENS, A. LOWE, J. Histologia Humana. 2 ed. São Paulo: Manole, 2001.

Microbiologia Veterinária I (3 créditos – 45h)

Ementa

Bacteriologia: parte geral. Estrutura da célula procariótica, sistemática, genética microbiana, metabolismo; nutrição, cultivo e crescimento; resistência as drogas antimicrobianas e relação hospedeiro-parasita; diagnóstico laboratorial, patogenicidade, distribuição e imunidade das principais famílias gêneros e espécies de bactérias de interesse médico veterinário.

Bibliografia Básica

KONEMAN, E. W. Diagnóstico microbiológico: Texto e atlas colorido. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2008.

LEVINSON, W. JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HIRSH, D. C. ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

SILVA, C. H. P. M. NEUFELD, P.M. Bacteriologia e Micologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

SCANLAN, C. M. Introducción a la bacteriologia veterinaria. Zaragoza: acriba, 1991.

QUINN P. J. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TORTORA, G. J. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

TRABULSI, L. R. Microbiologia. 5°. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

Projeto Articulador II (1 crédito – 15h)

Ementa

A metodologia dos projetos como forma de superar as barreiras disciplinares. Articulação das múltiplas dimensões relacionadas ao conhecimento para o desenvolvimento das competências e habilidades. O processo de ensino voltado ao modo de pensar complexo e transdisciplinar. O trabalho cooperativo, de professores de diferentes disciplinas e acadêmicos, integrados em ações educativas. Desenvolvimento e aplicação de projetos articuladores.

Bibliografia Básica

Todas aquelas que constam nas ementas das disciplinas envolvidas no projeto.

Bibliografia Complementar

Todas aquelas que constam nas ementas das disciplinas envolvidas no projeto.

4ª FASE

Deontologia e Legislação Veterinária (2 créditos – 30h)

Ementa

Normativas da profissão de Médico Veterinário, Obrigações e Deveres. Código de Ética. Estudo da Medicina Veterinária no Brasil, evolução e perspectivas futuras. Áreas de atuação do Médico Veterinário, clínicas, estabelecimentos de abate e industrialização de produtos de origem animal. Saúde Pública e Vigilância Sanitária. Atuação do Médico Veterinário nas áreas específicas (oftalmologia, odontologia, ortopedia, cirurgia, reprodução animal, economia, administração rural, marketing, *agrobusiness*, etc.). Hospitais, propriedades rurais e estabelecimentos comerciais. O mercado de trabalho e perspectivas de profissão. Legislação profissional.

Bibliografia Básica

FLOSI, F. Planejamento de marketing na Veterinária. 2 ed. São Paulo: Varela, 2001.
PEREIRA, N. S. Marketing aplicado a clínica veterinária de animais de estimação. São Paulo: Robe Editorial, 2001.
PEGORARO, O. A. Ética e Bioética. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

NOGUEIRA, V. M. D. Direitos fundamentais dos animais - a construção jurídica de uma titularidade para além dos seres humanos. Arraes, 2012.
CAMARGO, M. Fundamentos de ética geral e profissional. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
SEGRE, M. Bioética. 3 ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP, 2008.
TOFFLER, B.L. Ética no Trabalho. São Paulo: Makron Books, 1993.
TUGENDHAT, E. Lições sobre ética. 9 ed. Vozes, 2012.

Embriologia Veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

Aparelhos reprodutores, gametogênese, fecundação, implantação, formação dos folhetos embrionários, organogênese, anexos embrionários e tipos de placenta, período fetal e parturição. Estudo comparado das primeiras fases do desenvolvimento embrionário de animais domésticos. Teratologia

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
HAFEZ, E. S. E. HAFEZ, B. Reprodução animal, 7 ed. São Paulo: Manole, 2004.
HYTTEL, P. SINOWATZ, F. VEJLSTED, M. Embriologia Veterinária. Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA, L. C. Histologia Básica - Texto – Atlas. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
MOORE, K. L. PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
EURELL, J. A. FRAPPIER, B. L. Histologia veterinária de Dellmann. Manole, 2012.
SADLER, T. W. Langman – Embriologia Médica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MAIA, G. D. Embriologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2006.

Farmacologia Veterinária I (4 créditos – 60h)

Ementa

Introdução à Farmacologia. Formas farmacêuticas. Vias de administração. Prescrição e cálculo de doses para as diversas espécies animais. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Fatores que influenciam na ação dos fármacos nas diversas espécies animais. Drogas adrenérgicas e bloqueadores adrenérgicos. Drogas colinérgicas e anticolinérgicas. Relaxantes musculares de ação periférica. Anestésicos locais. Anti-inflamatórios.

Bibliografia Básica

SPINOSA, H. S. GORNIK, S. L. BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BARROS, C. M. Farmacologia Veterinária. Manole, 2012

RANG, H. P. DALE, M.M. Farmacologia - 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: Texto e Atlas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GOODMAN, L.S. GILMAN, A. As bases farmacológicas da terapêutica. 11 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010.

PALERMO-NETO, J. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos. São Paulo: Roca, 2005.

ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8 Ed. Guanabara Koogan, 2003.

DOHERTY, T. VALVERDE, A. Manual de anestesia & analgesia em equinos. São Paulo, SP: Roca, 2014.

Imunologia (4 créditos – 60h)

Ementa

Conceitos básicos de imunologia; Células, tecidos; Substâncias de modulação; Caracterização das classes de anticorpos em diferentes espécies animais; Antígenos e antigenicidade; Fagocitose; Diapedese, Inflamação; Mecanismos efetores das respostas imunitárias; Funcionamento na defesa contra patógenos; Resposta imune como causadora de patologias; Regulação do sistema imune; Sistema complemento e demais integrados; Imunodiagnóstico; Imunidade tumoral, Transplantes; Imunodeficiências; Vacinação e medidas terapêuticas de fundo imunológico.

Bibliografia Básica

TIZARD, I. Imunologia Veterinária. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

DELVES, P. J. (et al). Roitt, Fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

ABBAS, A. K. Lichtman, A. H. PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

LEVINSON, W. JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ABBAS, A. K. Lichitman, A. H. Imunologia Básica. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

QUINN, P. J. Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HIRSH, D. C. ZEE, Y.C. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

JORGE, A. O. C. Princípios de Microbiologia e Imunologia. São Paulo: Santos, 2010.

Microbiologia Veterinária II (6 créditos – 90h)**Ementa**

Fungos: morfologia, necessidades e características culturais; diagnóstico laboratorial e patogenicidade dos principais fungos de interesse médico-veterinário. Principais agentes fúngicos de interesse na Medicina Veterinária.

Vírus: estrutura, classificação, replicação, isolamento e cultivo, classificação, propriedades gerais, diagnóstico laboratorial, patogenicidade e imunidade dos principais vírus de interesse médico veterinário.

Bibliografia Básica

KONEMAN, E. W. Diagnóstico microbiológico: Texto e atlas colorido. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

LEVINSON, W. JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HIRSH, D. C. ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

SILVA, C. H. P. M. NEUFELD, P.M. Bacteriologia e Micologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

QUINN P. J. Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TORTORA, G. J. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

TRABULSI, L. R. Microbiologia. 5°. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

FLORES, E. F. Virologia Veterinária. 2 ed. UFSM, Santa Maria, 2012.

Nutrição e Alimentação Animal (6 créditos – 90h)**Ementa**

Classificação e composição dos alimentos destinados aos animais domésticos. Princípios nutritivos dos protídeos, glicídios, lipídios, das vitaminas, dos minerais e dos aditivos, com vistas à alimentação racional dos animais. Técnicas e métodos de alimentação racional dos animais domésticos, tendo como base os princípios de nutrição animal e de utilização de forragens volumosas. Bromatologia dos alimentos. Aspectos técnicos e econômicos do cálculo de rações. Uso da informática na nutrição animal.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T. PIRES, V.A. Oliveira, G.S. Nutrição de Ruminantes. 2 ed. Jaboticabal: ND-Funep, 2011.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal, v.. I e II. São Paulo: Nobel, 2002.
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A.C. Análise de Alimentos Métodos Químicos e Biológicos. 3 Ed. UFV: 2006.

Bibliografia Complementar

LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal. 2 Ed. UFV, 2007.
CÓRDOVA, U. A. Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis: EPAGRI, 2012.
FRAPE, D. Nutrição & alimentação de equinos. 3 ed. Roca, 2016.
SAKOMURA, N. K. et al. Nutrição de não ruminantes. Jaboticabal, SP: Funep, 2014.
TOKARNIA, C. H. BRITO, M. F. BARBOSA, J. D. PEIXOTO, P. V. DÖBEREINER, J. Deficiências minerais em animais de produção. Helianthus, 2010.

Semiologia Veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

Contenção dos animais domésticos, aplicação de medicamentos por diferentes vias, coleta de material para exame laboratorial, exame clínico completo e métodos auxiliares de diagnósticos.

Bibliografia Básica

FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico, São Paulo, 3 ed. Editora Roca, 2014.
RADOSTITS, O. M. MAYHEW, I. G. J. HOUSTON, D. M. Exame clínico e diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
RADOSTITS, O.M. GAY, C.C. BLOOD, D.C. HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

ROSENFELD, A.J. Prática Veterinária - Uma Abordagem Didática. São Paulo: Roca, 2009.
DIRKSEN, G. GRÜNDER, H. D. STÖBER, M. Rosenberger exame clínico dos bovinos. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013.
FENNER, W. R. Consulta Rápida em Clínica Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
FORD, R. B. Manual de Procedimentos veterinários e tratamento emergencial segundo Kirk e Bistner. 9 ed. São Paulo: Roca, 2012.
SCHUMACHER, J. MOLL, H. D. Manual de Procedimentos Diagnósticos em Equinos. São Paulo: Roca 2007.

5ª FASE

Administração e Economia Rural (4 créditos – 60h)

Ementa

Introdução à economia. Abordando: teoria da demanda, oferta e produção. Estudo do setor rural, abordando: características de demanda e oferta de produtos agrícolas, agricultura e desenvolvimento econômico. Transformação de agricultura tradicional. Exportação de produtos primários, pecuário, avicultura e projetos rurais. Micro e macro- economia aplicada, cooperativismo. Crédito rural. Comercialização. Administração e planejamento. Legislação e política agrária.

Bibliografia Básica

FEIJO, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. LTC, 2011.
ARBAGE, A. P. Fundamentos da Economia Rural. Chapecó: 2 ed. Argos, 2012.
CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9 ed. Manole, 2014.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, D. P. R. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. 7 ed. Atlas, 2015.
LOEBENS, B. J. Economia agrícola familiar e a centralização do capital. UFSC, 2009.
PINHO, D. B. Manual de economia. 6ª ed. Saraiva, 2011.
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
SPERRY, S. JUNIOR, C. H. T. C. Ações coletivas praticadas pelos produtores rurais. Planaltina, EMBRAPA, 2003.

Anestesiologia Veterinária (2 créditos – 30h)**Ementa**

Introdução à anestesiologia. Medicação pré-anestésica. Princípios da anestesia geral. Anestesia geral, parenteral e inalatória. Anestesia local. Miorrelaxantes. Emergências e ressuscitação.

Bibliografia Básica

CORTOPASSI, S. R. G. FANTONI, D. T. Anestesia em cães e gatos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.
NATALINI, C.C. Teoria e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. Porto Alegre: Artmed, 2007.
MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: Texto e Atlas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

LUMB & JONES: Anestesiologia e analgesia veterinária. 4 ed. Roca, 2013.
TAYLOR, P. M.; Clarke, K. W. Manual de anestesia em equinos. 2.ed. São Paulo: Med Vet, 2009.
SPINOSA, H. S. GORNIK, S. L. BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
DOHERTY, T. VALVERDE, A. Manual de anestesia & analgesia em equinos. São Paulo, SP: Roca, 2014.
HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. Barueri: Manole, 2002.

Avicultura (4 créditos – 60h)**Ementa**

Aplicação dos princípios básicos da criação e exploração racional de aves de corte e de postura: manejo, nutrição e alimentação, melhoramento genético. Noções de fisiologia, etologia e reprodução. Raças. Ambiente. Instalações e equipamentos. Comercialização. Informática em avicultura. Produção de frangos de corte. Produção de poedeiras comerciais. Produção de matrizes comerciais e de corte. Incubatório e incubação. Licenciamento ambiental.

Bibliografia Básica

- ALBINO, L. F. T. TAVERNARI, F. C. et al. Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves. Viçosa, MG: Aprenda fácil editora, 2013.
- COTTA, T. Frangos de Corte – Criação, Abate e Comercialização. Aprenda Fácil, 2012.
- PEREIRA, A. A. Ovos de galinha caipira. São Paulo/SP: All Print, 2009.

Bibliografia Complementar

- ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde Aviária e Doenças. Roca, 2007.
- MORENG, R. E. Ciência e produção de aves. São Paulo, SP: Roca, 1990.
- FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.
- SWAYNE, D. E. et al. Diseases of poultry. 13th ed. Wiley-Blackwell, 2013.
- SAKOMURA, N. K. et al. Nutrição de Não Ruminantes - FUNEP, 2014.

Diagnóstico por Imagem Veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

Bases históricas e importância da Radiologia Veterinária. Natureza dos Raios-X e a sua produção. Biossegurança. Os Raios-X e a formação da imagem. Registro da imagem. Técnicas radiográficas, nomenclatura radiológica e posições radiográficas. Câmara escura (localização-tamanho-iluminação, equipamentos e ventilação). Processo de revelação (agentes reveladores-revelação manual e automática). Sistema ósseo e articular (anatomia radiográfica-patologias). Sistema digestivo (anatomia radiográfica, patologias-contrastés). Sistema respiratório. Sistema urinário/genital (anatomia radiográfica e processos patológicos no macho e na fêmea). Sistema cardiovascular. Estudo das bases físicas da radiologia, da ultrassonografia e endoscopia.

Bibliografia Básica

- HAN, C. M. Diagnóstico por imagem para a prática Veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 2007.
- CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em pequenos animais. 2 ed. Roca, 2014.
- THRALL, D. E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

- FELICIANO, M. A. R. OLIVEIRA, M. E. F. VICENTE, M. R. R. Ultrassonografia na reprodução animal. MedVet, 2014.
- HUDSON, J. A. Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais. São Paulo: ROCA, 2003.
- MANNION, P. Ultrassonografia de Pequenos Animais. Revinter, 2010.
- PENNINCK, D; D'ANJOU, M. Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- O' BRIEN, T. R. Radiologia de equinos. 1 ed. Roca, 2007.

Farmacologia Veterinária II (4 créditos – 60h)**Ementa**

Farmacologia dos tecidos, sistemas e aparelhos dos organismos de animais domésticos. Antimicrobianos e antifúngicos. Antiparasitários. Antineoplásicos. Fármacos que influenciam na gestação das diversas espécies animais. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do sistema digestório. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema renal. Farmacologia do sistema cardíaco. Farmacologia do sistema endócrino.

Bibliografia Básica

SPINOSA, H. S. GORNIAC, S. L. BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
BARROS, C. M. Farmacologia Veterinária. Manole, 2012
RANG, H. P. DALE, M.M. Farmacologia - 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: Texto e Atlas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
GOODMAN, L.S. GILMAN, A. As bases farmacológicas da terapêutica. 11 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010.
PALERMO-NETO, J. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos. São Paulo: Roca, 2005.
ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8 ed. Guanabara Koogan, 2003.
DOHERTY, T. VALVERDE, A. Manual de anestesia & analgesia em equinos. São Paulo, SP: Roca, 2014.

Melhoramento Animal (4 créditos – 60h)**Ementa**

Princípios de genética quantitativa aplicada ao melhoramento dos animais domésticos. Parâmetros genéticos (Herdabilidade, Repetibilidade e Correlação Genética). Seleção. Índices de seleção. Base para seleção das diversas espécies de animais domésticos. Programas de seleção. Endogamia. Sistemas de acasalamento. Interação genótipo-ambiente. Noções de melhoramento em aves, suínos e bovinos de leite e corte. Aplicação dos conceitos modernos da genética no melhoramento animal, manipulando os princípios básicos da seleção, consangüinidade e cruzamentos nas principais espécies pecuárias.

Bibliografia Básica

QUEIROZ, SANDRA AIDAR DE. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Ed. Agrolivros, 2012.
SILVA, J. C. P. M. VELOSO, C. M. Melhoramento genético do gado leiteiro. Aprenda Fácil, 2011.
CRUZ, C. D. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. Viçosa: UFV. Vol 1. 4 ed, 2012.

Bibliografia Complementar

RAMALHO, M. A. P. Genética na agropecuária. 5. ed., rev. UFLA, 2012.

- DUARTE, R. P. Considerações para melhoramento em bovinos de corte. 2 ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000.
- CRUZ, C. D. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. Viçosa: UFV. Vol 2. 4 ed, 2012.
- RESENDE, M.D.V. e ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba, editora da UFPR, 2002.
- OTTO, P. G. Genética básica para veterinária. 5ª ed. Roca, 2012.

Patologia Aplicada (4 créditos – 60h)

Ementa

Considerações gerais sobre a patologia: definição, classificações, dados sobre a evolução histórica. Relação da patologia com outros ramos do conhecimento Médico Veterinário. Processos degenerativos, infiltrativos e regressivos. Necrose e apoptose. Inflamação. Relações Hospedeiro-parasita. Alterações do crescimento, diferenciação celular e neoplasias. Imunopatologia. Pigmentos e calcificações.

Bibliografia Básica

- BOGLIOLO, B. F. G. Bogliolo Patologia Geral. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- GRANDI, F. BESERRA, H. E. O. COSTA, L. D. Citopatologia veterinária diagnóstica. MedVet, 2014.
- MCGAVIN, M. D. Bases da Patologia em Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

- VAN DIJK, J. E. Atlas Colorido de Patologia Veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CHEVILLE, N. Introdução a Patología Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004.
- BACHA JR, W. BACHA, L. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.
- FRANCO, M. et. al. Patologia: processos gerais. 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- SANTOS, R. L. ALESSI, A. C. (Org). Patologia Veterinária. Roca, 2011.

Patologia Clínica Veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

Análise bioquímica do sangue. Interpretação dos exames hematológicos. Urinálise e sua interpretação. Hemograma. Testes sorológicos. Coleta do Líquor.

Bibliografia Básica

- KERR, M.G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.
- THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2015.
- REAGAN, W. J. ROVIRA, A. R. I. DENICOLA, D. B. Atlas de Hematologia Veterinária. 2 ed. Revinter, 2011.

Bibliografia Complementar

- STOCKHAM, S. L. SCOTT, M. A. Fundamentos de patologia clínica veterinária. 2 ed. Editora: Guanabara Koogan, 2011.

COWELL, R.L. Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos. 3 ed. São Paulo: MedVet, 2009.

BUSH, B. M. Interpretação de Resultados Laboratoriais para Clínicos de Pequenos Animais, São Paulo: Roca, 2004

HARVEY, J. W. Veterinary Hematology: A Diagnostic Guide and Color Atlas. Elsevier Health Sciences. 2012.

FELDMAN, B. F. SINK, C. A. Urinálise e Hematologia Laboratorial para o Clínico de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2006.

Projeto Articulador III (1 crédito – 15h)

Ementa

A metodologia dos projetos como forma de superar as barreiras disciplinares. Articulação das múltiplas dimensões relacionadas ao conhecimento para o desenvolvimento das competências e habilidades. O processo de ensino voltado ao modo de pensar complexo e transdisciplinar. O trabalho cooperativo, de professores de diferentes disciplinas e acadêmicos, integrados em ações educativas. Desenvolvimento e aplicação de projetos articuladores.

Bibliografia Básica

Todas aquelas que constam nas ementas das disciplinas envolvidas no projeto.

Bibliografia Complementar

Todas aquelas que constam nas ementas das disciplinas envolvidas no projeto.

6ª FASE

Anatomia Patológica e Técnicas de Necropsia (6 créditos – 90h)

Ementa

Patologia do sistema respiratório. Patologia do sistema circulatório. Patologia do sistema digestório. Patologia do sistema urinário. Patologia do sistema genital feminino. Patologia do sistema genital masculino. Patologia do sistema locomotor. Patologia do sistema nervoso. Patologia do sistema endócrino. Patologia do sistema tegumentar e anexos. Patologia do sistema hemocitopoético e linfático. Medicina Veterinária legal. Técnicas de necropsia nos animais domésticos e alterações post-mortem.

Bibliografia Básica

BOGLIOLO, B. F. G. Bogliolo Patologia Geral. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GRANDI, F. BESERRA, H. E. O. COSTA, L. D. Citopatologia veterinária diagnóstica. MedVet, 2014.

MCGAVIN, M. D. Bases da Patologia em Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

VAN DIJK, J. E. Atlas Colorido de Patologia Veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOURA, V. M. B. D. et. al. Técnica de Necropsia e Colheita de Material para Exames Laboratoriais em Ruminantes, Equinos e Suínos. MedVet, 2015.

BACHA JR, W. BACHA, L. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

FRANCO, M. et. al. Patologia: processos gerais. 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

SANTOS, R. L. ALESSI, A. C. (Org). Patologia Veterinária. Roca, 2011.

Clínica de Pequenos Animais I (3 créditos – 45h)

Ementa

Etiopatogenia, fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica em dermatologia, nefrologia, neurologia, gastroenterologia em pequenos animais. Neonatologia.

Bibliografia Básica

RHODES, K. H. Dermatologia de Pequenos Animais: Consulta em cinco minutos. Revinter, 2005.

SORRIBAS, C. E. Atlas de neonatologia e pediatria em cães. MedVet, 2013.

DEWEY, C. W. COSTA, R. C. Neurologia de Cães e Gatos - Guia Prático. Editora Guará, 2017.

Bibliografia Complementar

TAMS, T. R. Gastroenterologia de pequenos animais. 2 ed. Roca, 2005.

SILVA, C. H. P. M. NEUFELD, P.M. Bacteriologia e Micologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

JERICÓ, M. M. ANDRADE NETO, J. P. KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 2 vol. Roca, 2015.

TILLEY, L. P. SMITH Jr., F. W. K. Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015.

KONEMAN, E. W. Diagnóstico microbiológico: Texto e atlas colorido. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2008.

Metodologia da Pesquisa na Medicina Veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

Pesquisa Experimental. Estudo de Caso. Base de Dados e Pesquisa Bibliográfica. Validação de Instrumentos de Pesquisa. Tratamento de Dados Qualitativos e Quantitativos.

Bibliografia Básica

GIL, A. C. M. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. Santo André, SP: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J.L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. Introdução a Metodologia da Ciência. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica. 6ª. ed. Santo André, SP: Atlas, 2011.

LUNA, S.V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2009.

LAVILLE, C. DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Parasitologia Veterinária I (3 créditos – 45h)

Ementa

Introdução a parasitologia, definições e termos técnicos. Relação parasito-hospedeiro. Etiologia de doenças parasitárias dos animais domésticos. Taxonomia e morfologia dos agentes etiológicos. Interações parasito/hospedeiro: ciclo biológico, transmissão, patogenicidade, epidemiologia, profilaxia e diagnóstico. Morfologia e biologia dos principais helmintos parasitos dos animais domésticos: classe Nematoda, Cestoda e Trematoda, filo Acanthocephala. Meios e métodos de diagnóstico em parasitologia.

Bibliografia Básica

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4 ed. São Paulo: Ícone, 2004.

TAYLOR, M. A. COOP, R.L. Wall, R.L. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BOWMAN, D. D. Georgis Parasitologia Veterinária. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

REY, L. Bases da parasitologia médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.

RAMSEY, I. K. TENNANT, B. J. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos. Roca, 2010.

MEGID, J. RIBEIRO, M. G. PAES, A. C. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. Roca, 2016.

BOWMAN, D. D. Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos. Revinter, 2010.

Piscicultura (4 créditos – 60h)

Ementa

Introdução à piscicultura no Brasil e Santa Catarina, espécies exóticas e nativas para piscicultura, sistemas de produção de peixes, qualidade de água e ambiente aquático, equipamentos e instalações para piscicultura, aspectos gerais da nutrição de peixes, manejo alimentar, reprodução induzida de peixes em sistemas intensivos, transporte e comercialização do pescado, reversão sexual de tilápias, principais doenças em piscicultura, legislações e manejo de águas residuais.

Bibliografia Básica

COSTA, W. J. E. M. Peixes anuais brasileiros. Ed. UFPR, 2003.

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 3ªed. Santa Maria, RS: UFSM, 2013.

RIBEMBOIM, J. Economia da Pesca Sustentável no Brasil. Ed. Ribemboim, 2010.

Bibliografia Complementar

LOGATO, P. V. R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. 2 ed. Viçosa, MG: Aprenda fácil editora, 2011.

ARANA, L. V. Fundamentos da aquicultura. Florianópolis SC: Editora da UFSC, 2004.

ARANA, L. V. Qualidade da água em aquicultura. 3.ed. Rev. Mod. Florianópolis, SC: UFSC, 2010.

LIMA, A. F. et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. EMBRAPA, 2013.

ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Artmed, 2011.

Suinocultura (4 créditos – 60h)

Ementa

Suinocultura no Brasil - análise prospectiva do complexo suinícola. Raças de suínos, cruzamentos e hibridação. Sanidade, Reprodução e Seleção de reprodutores. Instalações. Comercialização. Manejo de dejetos. A influência ambiental sobre o desenvolvimento dos suínos. Licenciamento ambiental.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, C. G. Instalações e manejo para suinocultura empresarial. Ícone. 1997.

SEGANFREDO, M. A. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: EMBRAPA–CNPSA, 2007.

CARAMORI JUNIOR, J. G. SILVA, A. B. Manejo de Leitões – da maternidade a terminação. Brasília-DF: LK, 2006.

Bibliografia Complementar

CARAMORI JUNIOR, J. G. Manejo alimentar de suínos. Brasília-DF: LK, 2007.

CARAMORI JUNIOR, J. G. Instalações no Sistema intensivo de Suínos Confinados. Brasília-DF: LK, 2007.

BARCELLOS, D. SOBESTIANSKY, J. Doença dos Suínos. 2 ed. Cãnone Editorial, 2012.

CARAMORI JUNIOR, J. G. Manejo reprodutivo de suínos. Brasília-DF: LK, 2007.

GUIVANT, J. S. MIRANDA, C. R. Desafio para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar. Editora Argos, 2004.

Técnica Operatória (6 créditos – 90h)

Ementa

Nomenclatura cirúrgica. Profilaxia da infecção cirúrgica. Períodos pré, trans e pós operatório. Tempos fundamentais da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese). Fluidoterapia em pacientes cirúrgicos. Cirurgia plástica da pele. Cirurgias introdutórias dos diferentes sistemas e aparelhos.

Bibliografia Básica

SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais (2 volumes). 3 ed. São Paulo: Manole, 2007.

FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HENDRICKSON, D.A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

MANN, F. A. CONSTANTINESCU, G. M. YOON, H. Y. Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais. Roca, 2014.

HARARI, J. Segredos em Cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Artmed, ed. 2004.

BOJRAB, M.J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996.
OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. Elsevier, 2012.
TURNER, A.S. MCILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2016.

7ª FASE

Bovinocultura de Leite (3 créditos – 45h)

Ementa

Conceitos e perspectivas da criação econômica dos bovinos leiteiros. Fisiologia e características da lactação. Nomenclatura exterior, regiões indicativas e raças com aptidão leiteira. Registro genealógico, controles zootécnicos, juízo e julgamentos. Manejo dos rebanhos, alimentação, sanidade, reprodução, instalações e equipamentos. Evoluções dos rebanhos. Planejamento e projetos.

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J. G. BRADLEY, G. K. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
SILVA, J. C. P. M. OLIVEIRA, A. S. VELOSO, C. M. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. Viçosa: MG, 2009.
ZERVOUDAKIS, J. T. Manejo nutricional de bovinos leiteiros. 2. ed. Brasília, DF: LK Editora, 2007.

Bibliografia Complementar

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2011.
FRANDSON, R. D. WILKE, W. L. FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
BERCHIELLI, T.; Pires, V.A; Oliveira, G.S. Nutrição de Ruminantes. 2 ed. Jaboticabal: ND-Funep, 2011.
ANDREWS. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.
CÓRDOVA, U. A. Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis: EPAGRI, 2012.

Clínica Cirúrgica Veterinária (8 créditos – 120h)

Ementa

Avaliação pré e pós-operatória do paciente cirúrgico. Estudo da síndrome choque e da ressuscitação cardiopulmonar. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das doenças cirúrgicas dos animais domésticos. Afecções cirúrgicas da cavidade oral, esôfago, pele e anexos. Cirurgia do aparelho respiratório e abdominal. Ortopedia, oncologia e oftalmologia cirúrgica. Trauma e infecção cirúrgica.

Bibliografia Básica

SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais (2 volumes). 3 ed. São Paulo: Manole, 2007.
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
HENDRICKSON, D.A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

- MANN, F. A. CONSTANTINESCU, G. M. YOON, H. Y. Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais. Roca, 2014.
- HARARI, J. Segredos em Cirurgia de pequenos animais: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. São Paulo: Artmed, ed. 2004.
- BOJRAB, M.J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996.
- OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. Elsevier, 2012.
- TURNER, A.S. McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2016.

Clínica de Pequenos Animais II (3 créditos – 45h)

Ementa

Etiopatogenia, fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica em cardiologia, oftalmologia, endocrinologia, pneumologia e aparelho locomotor em pequenos animais. Geriatria em cães e gatos.

Bibliografia Básica

- BIRCHARD, S. J. SHERDING, R. G. Manual Saunders - Clínica de pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.
- LAUS, J. L. Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2009.
- NELSON, R. W. COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

- TILLEY, L. P. SMITH JR. F. W. K. Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015.
- TILLEY, L. P. GOODWIN, J. K. Manual de Cardiologia para Cães e Gatos. 3 ed. Roca, 2002.
- SALA, S. C. Geriatria canina e felina - manuais clínicos por especialidades. MedVet, 2014.
- MOONEY, C. T. PETERSON, M. E. Manual de endocrinologia canina e felina (bsava) 3ª Ed. Roca, 2009.
- AUGUST, J. R. Medicina interna de felinos. 6ª Ed. Elsevier, 2011.

Doença de Aves e Suínos (4 créditos – 60h)

Ementa

Exame de rebanhos suínos, controle e eliminação de doenças em rebanhos suínos, avaliação dos índices de produção, doenças da glândula mamária, doenças gastroentéricas, enfermidades respiratórias, doenças do sistema músculo esquelético, doenças do sistema nervoso, neonatologia, afecções do sistema urinário, afecções dermatológicas, principais afecções infecto-contagiosas, controle sanitário, distúrbios nutricionais e metabólicos. Conceituação da avicultura brasileira. Mecanismos de defesa e imunidade das aves. Vacinas e vacinações, patologia da incubação. Etiologia, patogenia, patogenicidade, sinais clínicos, diagnóstico clínico e laboratorial, epizootologia e profilaxia e tratamento das principais doenças em aves.

Bibliografia Básica

- SANTOS, B. M. MOREIRA, M. A. S. DIAS, C. C. A. Manual de Doenças Avícolas. UFV, 2008.
- BARCELLOS, D. SOBESTIANSKY, J. Doença dos Suínos. 2 ed. Cãnone Editorial, 2012.
- RADOSTITS, O. M. et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

- BARCELLOS, D. E. S. N.; SOBESTIANSKY, J. Uso de antimicrobianos em suinocultura. Goiânia: Art3 impressos especiais, 1998.
- FILHO, A. LUCIO, R. Saúde aviária e doenças. Roca, 2006.
- REVOLLEDO, L. FERREIRA, A.J.P. Patologia Aviária. São Paulo: Manole, 2009.
- SWAYNE, D. E. et al. Diseases of poultry. 13th ed. Wiley-Blackwell, 2013.
- ZIMMERMAN, J. J. KARRIKER, L. A. RAMIREZ, A. SCHWARTZ, K. J. STEVENSON, G. W. Diseases of Swine. 10th Ed. Wiley-Blackwell, 2012.

Epidemiologia Veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

História natural da doença. Conceitos e usos da epidemiologia. Importância para a Medicina Veterinária e Saúde Pública. Estudo da frequência, distribuição e determinantes da saúde em populações com preocupações voltadas à profilaxia de doenças, consideradas as características do hospedeiro, dos agentes de doenças e do meio ambiente. Epidemiologia descritiva, analítica e experimental. Indicadores epidemiológicos de saúde. Indicadores de morbi-mortalidade. Epidemia e endemia. Métodos de diagnósticos epidemiológicos. Vigilância Epidemiológica.

Bibliografia Básica

- THRUSFIELD, M. Veterinary Epidemiology. 3ª Ed. Blackwell Publishing, 2007.
- FRANCO, L. J. PASSOS, A. D. C. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. rev. atua. Manole, 2011.
- ALMEIDA FILHO, N. ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a Epidemiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

- MEDRONHO, R. A. BLOCH, K. V. WERNEK, G. L. Epidemiologia. 2 Ed. Atheneu Rio, 2009.
- GORDIS, L. Epidemiologia. 4 Ed. Revinter, 2010.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- VIEIRA, Sonia. Estatística básica. São Paulo, SP: Cengage, 2012.
- FLETCHER, R. H. FLETCHER, S. W. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Fisiopatologia da Reprodução (4 créditos – 60h)

Ementa

Biologia do sexo. Morfofisiologia do aparelho reprodutor. Endocrinologia da reprodução. Doenças infecto-contagiosas do sistema reprodutivo. Problemas reprodutivos de origem genética. Influência do ambiente nos eventos reprodutivos. Diagnóstico e tratamento das afecções que interferem na fertilidade.

Bibliografia Básica

GRUNERT, E. BIRGEL, E. H. VALE, G. W. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005.
HAFEZ, E. S. E. HAFEZ, B. Reprodução animal, 7 ed. São Paulo: Manole, 2004.
NASCIMENTO, E. F. SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, P. B. D. FIGUEIREDO, J. R. FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.
SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 2006.
SORRIBAS, C. E. Manual de emergências e afecções frequentes do aparelho reprodutor em cães. MedVet, 2009.
FRANDSON, R. D. WILKE, W. L. FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
PALHANO, H. B. Reprodução em bovinos - fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2 ed. L. F. LIVROS, 2008.

Parasitologia Veterinária II (3 créditos – 45h)**Ementa**

Protozoologia e Entomologia: importância Veterinária, morfologia, sistemática, ciclo biológico, sinais clínicos, patogenia, lesões e profilaxia dos protozoários de interesse veterinário. Morfologia, sistemática, biologia e importância dos principais artrópodes de interesse veterinário.

Bibliografia Básica

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4 ed. São Paulo: Ícone, 2004.
TAYLOR, M. A. COOP, R. L. WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
BOWMAN, D. D. Georgis Parasitologia Veterinária. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

REY, L. Bases da parasitologia médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2011.
RAMSEY, IAN K. TENNANT, BRYN J. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos. Roca, 2010.
MEGID, J. RIBEIRO, M. G. PAES, A. C. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. Roca, 2016.
BOWMAN, D. D. Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos. Revinter, 2010.

Projeto Articulador IV (1 crédito – 15h)

Ementa

A metodologia dos projetos como forma de superar as barreiras disciplinares. Articulação das múltiplas dimensões relacionadas ao conhecimento para o desenvolvimento das competências e habilidades. O processo de ensino voltado ao modo de pensar complexo e transdisciplinar. O trabalho cooperativo, de professores de diferentes disciplinas e acadêmicos, integrados em ações educativas. Desenvolvimento e aplicação de projetos articuladores.

Bibliografia Básica

Todas aquelas que constam nas ementas das disciplinas envolvidas no projeto.

Bibliografia Complementar

Todas aquelas que constam nas ementas das disciplinas envolvidas no projeto.

8ª FASE

Biotechnologia da Reprodução (4 créditos – 60h)

Ementa

Métodos para colheita do sêmen das espécies de interesse zootécnico. Avaliação do ejaculado, diluidores, preservadores e técnicas de conservação e estocagem do sêmen. Técnicas de Inseminação Artificial nas espécies de interesse zootécnico. Controle das funções reprodutivas. Eficiência reprodutiva. Determinação do sexo e diferencial sexual. Citogenética aplicada à reprodução animal. Fertilização "*in vitro*" e embriogênese inicial. Controle do ciclo estral. Transferência de embriões. Micromanipulação de embriões.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, P. B. D. FIGUEIREDO, J. R. FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.

SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. São Paulo: Organização Andrei Editora Ltda, 2006.

HAFEZ, E.S.E. HAFEZ, B. Reprodução animal, 7 ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar

PALHANO, H. B. Reprodução em bovinos - fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2 ed. L. F. LIVROS, 2008.

FELICIANO, M. A. R. OLIVEIRA, M. E. F. VICENTE, M. R. R. Ultrassonografia na reprodução animal. MedVet, 2014.

NOAKES, D. E. PARKINSON, T. J. ENGLAND, G. C. W. Arthur's Veterinary Reproduction and Obstetrics. 8 ed. Saunders, 2005.

BALL, P. J. H. PETERS, A. R. Reprodução em Bovinos. 3 Ed. Roca, 2006.

MCKINNON, A. O. SQUIRES, E. L. VAALA, W. E. VARNER. D. D. Equine reproduction (Vol 1 e 2). 2.ed.Wiley-blackwell, 2011.

Bovinocultura de Corte (3 créditos – 45h)

Ementa

Diagnóstico da pecuária de corte no Brasil. Conceitos inerentes à pecuária de corte. Alternativas tecnológicas. Sistema de produção de carne. Manejo de bovinos de corte.

Manejo reprodutivo. Melhoramento de bovinos de corte. Instalações, planejamento e projetos.

Bibliografia Básica

PIRES, V. A. Bovinocultura de Corte. Vol 1. Ed. FEALQ, 2010.
PIRES, V. A. Bovinocultura de Corte. Vol 2. Ed. FEALQ, 2010.
BARCELLOS, J.O.J. Bovinocultura de Corte: Cadeia Produtiva e Sistemas de Produção. Agrolivros, 2011.

Bibliografia Complementar

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos ruminantes. 3.ed. Santa Maria: UFSM, 2011.
GOTTSCHELL, C. S. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2 ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.
PRADO, I. N. Produção de Bovinos de Corte e Qualidade da Carne. Eduem, 2010.
OLIVEIRA, R. L. BARBOSA, M. A. Bovinocultura de Corte: Desafios e Tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007.
SÓRIO, H. Pastoreio Voisin – Teorias, Práticas e Vivências. 2 ed. Méritos, 2006.

Clínica Médica de Ruminantes (3 créditos – 45h)

Ementa

Estudo das causas, mecanismo e sintomas das principais enfermidades de animais ruminantes com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução e o prognóstico e instituir o tratamento.

Bibliografia Básica

RADOSTITS, O. M. GAY, C. C. BLOOD, D. C. HINCHCLIFF, K.W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
RADOSTITS, O. M. MAYHEW, I. G. J. HOUSTON, D. M. Exame clínico e diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
CUNNINGHAM, J. G. BRADLEY, G. K. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar

ROSENBERGER, G. DIRKSEN, G. GRÜNDER, H. D. STÖBER, M. Exame Clínico dos Bovinos. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013.
FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico, São Paulo, 3 ed., Editora Roca, 2014.
ANADRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3 ed. Roca, 2008.
SMITH, B. Medicina Interna de Grandes Animais. Editora: Manole, 2006.
ANDREWS. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.

Clínica Médica e Cirúrgica dos Animais Silvestres e de Zoológico (4 créditos – 60h)

Ementa

Anatomia e fisiologia funcional de animais silvestres e de zoológico. Principais enfermidades, aspectos clínicos e cirúrgicos de aves, mamíferos e répteis silvestres e

de zoológico. Patologia clínica de animais silvestres e de zoológico. Odontostomatologia de Animais Silvestres. Cálculo alométrico.

Bibliografia Básica

- CUBAS, Z. S. SILVA, J. C. R. CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens. 2. ed. (Vol 1 e 2). São Paulo: Roca, 2014.
MITCHEL, A. M., TULLY JR, T. N. Manual of exotic pet practice. Saunders, 2009.
MADER, D. Reptile Medicine and Surgery. Hardcover, 2005.

Bibliografia Complementar

- CARPENTER, J. Formulário de Animais Exóticos. Medvet, 2010.
RITCHIE, B. W., HARRISON, G. J., HARRISON, L. Avian Medicine: Principles and Application. Wingers Publishing Inc, 1997.
QUESEMBERRY, K., CARPENTER, J. W. Ferrets, Rabbits, and Rodents: Clinical Medicine and Surgery, Elsevier Health Sciences, 2011.
DINIZ, L. S. M. Primatas em cativeiro: manejo e problemas veterinários. São Paulo: Ícone, 1997.
OLIVEIRA, P. M. A. Animais silvestres e exóticos na clínica particular. São Paulo: Roca, 2003.

Inspeção Produtos de Origem Animal I (4 créditos – 60h)

Ementa

Estudo dos alimentos de origem animal em seus aspectos higiênicos e sanitários relacionados com a saúde humana. Legislação na área. Classificação e características dos estabelecimentos de abate e processamento dos animais de açougue e outros produtos de origem animal. Técnicas, normas e critérios de inspeção dos animais e dos estabelecimentos. Inspeção de bovinos, caprinos e suínos.

Bibliografia Básica

- ORDONEZ, J. A. Tecnologia de alimentos - componentes dos alimentos e processos (vol. 1). São Paulo: Artmed, 2005.
ORDONEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal vol 2. São Paulo: Artmed, 2005.
GOMIDE, L. A. M et al. Tecnologia de Abate e tipificação de carcaças. 2 ed. Viçosa: UFV, 2014.

Bibliografia Complementar

- TANCREDI, R. C. P. SILVA, Y. MARIN, V. A. Regulamentos técnicos sobre condições higiênico-sanitárias, manual de boas práticas e pops para indústrias/serviços de alimentação. Rio de Janeiro: LF Livros, 2006.
SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. 6 ed. São Paulo: Varela, 2014.
GERMANO, P. M. L. GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5ª. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2015.
FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2006.
WILSONS, W.G. Wilson's Inspeção prática da carne. 7 ed. São Paulo: Roca, 2009.

Obstetrícia e Neonatologia Veterinária (4 créditos – 60h)

Ementa

Introdução ao estudo da Obstetrícia Veterinária. Gestação. Parto normal. Higiene e gestação do parto. Puerpério do recém-nascido. Operações obstétrica. Material obstétrico. Operações praticadas no feto. Operações na fêmea. Morfofisiologia do aparelho reprodutor feminino. Diagnóstico e tratamento de transtornos ginecológicos e obstétricos.

Bibliografia Básica

JACKSON, P. G. G. Obstetrícia Veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005.
PRESTE, N. C. LANDIM-ALVARENGA, F. Medicina Veterinária – Obstetrícia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
GRUNERT, E. BIRGEL, E. H. VALE, G. W. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005.

Bibliografia Complementar

NOAKES, D.E. PARKINSON, T.J. ENGLAND, G.C.W. Arthur`s Veterinary Reproduction and Obstetrics. 9 ed. Saunders, 2009.
KNOTTENBELT, D.C. LEBLANC, M. LOPATE, C. PASCOE R.R. Equine Stud Farm Medicine and Surgery. London: WB Saunders, 2003.
FELICIANO, M. A. R.; OLIVEIRA, M. E. F.; VICENTE, M. R. R. Ultrassonografia na reprodução animal. MedVet, 2014.
HAFEZ, E. S. E. HAFEZ, B. Reprodução animal, 7 ed. São Paulo: Manole, 2004.
SORRIBAS, C. E. Atlas de neonatologia e pediatria em cães. MEDVET EDITORA, 2013.

Saúde Pública Veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

Introdução, importância e conceitos em saúde pública e políticas de saúde. O desafio da Saúde Única. Inserção do Médico Veterinário na equipe interdisciplinar de saúde pública. Fundamentação teórica sobre elaboração e condução de programas de controle de pragas urbanas. Estudo de Vigilância Ambiental e Vigilância Sanitária. Sistemas de controle de qualidade na Indústria de alimentos (BPF, APPCC, PPHO, POP`S). Microorganismos causadores de Toxinfecção Alimentar. Higienização e Sanitização na Indústria de Alimentos. Sistemas de informação em saúde pública de interesse na área. Tópicos de educação em saúde.

Bibliografia Básica

SILVA JUNIOR, E. A. Manual de Controle Higiénico-Sanitário em Alimentos. 6 ed. São Paulo: Varela, 2014.
ORDONEZ, J.A. Tecnologia de alimentos - componentes dos alimentos e processos (vol. 1). São Paulo: Artmed, 2005.
FRANCO, M. B. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

GERMANO, P. M. L. GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5ª. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2015.

ORDONEZ, J.A. Tecnologia de alimentos - alimentos de origem animal (vol. 2). São Paulo: Artmed, 2005.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2006.

TANCREDI, R.C.P. SILVA, Y. MARIN, V.A. Regulamentos técnicos sobre condições higiênico-sanitárias, manual de boas práticas e pops para indústrias/serviços de alimentação. Rio de Janeiro: L.F.Livros, 2006.

Toxicologia Veterinária (4 créditos – 60h)

Ementa

Fundamentos da Toxicologia. Identificação das principais plantas tóxicas, fatores que influenciam na intoxicação por plantas, alterações provocadas no organismo animal. Fontes de intoxicação, mecanismo de lesão toxicológica, sinais clínicos, lesões patológicas e tratamento nas intoxicações por: metais pesados e minerais, micotoxinas, zootoxinas, inseticidas e rodenticidas. Métodos indicados e contra indicados para eutanásia.

Bibliografia Básica

NOGUEIRA, R. M. B. ANDRADE, S. F. Manual de toxicologia Veterinária. Roca, 2011.

TOKARNIA, C. H. BRITO, M. F. BARBOSA, J. D. PEIXOTO, P. V. DÖBEREINER, J. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. 2 ed. Helianthus, 2012.

OGA, S. CAMARGO, M. M. A. BATISTUZZO, J. A. O. Fundamentos de toxicologia. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8 Ed. Guanabara Koogan, 2003.

OLIVEIRA, R. B. Plantas tóxicas - conhecimento e prevenção de acidentes. São Paulo: Holos, 2003.

JERICÓ, M. M. ANDRADE NETO, J. P. KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 2 vol. Roca, 2015.

NELSON, R. W. COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SPINOSA, H. S. GORNIK, S. L. BERNARDI, M. M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

9ª FASE

Clínica Médica de Equídeos (3 créditos – 45h)

Ementa

Estudo das causas, mecanismo e sintomas das principais enfermidades dos equídeos com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução e o prognóstico e instituir o tratamento.

Bibliografia Básica

REED, B. Medicina Interna Equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SMITH, B. Medicina Interna de Grandes Animais. Editora: Manole, 2006.

RADOSTITS, O. M. MAYHEW, I. G. J. HOUSTON, D. M. Exame clínico e diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

MUELLER, R. S. Dermatologia para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2014
RADOSTITS, O. M. et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
SCHUMACHER, J. MOLL, H. D. Manual de Procedimentos Diagnósticos em Equinos. São Paulo: Roca, 2007.
HENDRICKSON, D. A. Cuidado de ferimentos: para veterinários de equinos. São Paulo, SP: Roca, 2014
STASHAK, T.S. Claudicação em Equinos, Segundo Adams. 5 ed. São Paulo: Roca, 2006.

Comunicação e Extensão Rural (4 créditos – 60h)

Ementa

Evolução, caracterização, objetivos e filosofia da Extensão Rural. Estudo das modalidades de assistência à agricultura. Geração e transferência de tecnologia para o meio rural: Análise do modelo institucional de pesquisa e extensão rural no Brasil. A pequena produção e a tecnologia apropriada. O processo de comunicação. Processo de difusão e adoção de inovações nas sociedades subdesenvolvidas. Métodos de extensão rural e a abordagem participativa.

Bibliografia Básica

FEIJO, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. LTC, 2011.
ARBAGE, A. P. Fundamentos da Economia Rural. Chapecó: 2 Ed. Argos, 2012.
SCHMITZ, H. Agricultura Familiar - Extensão Rural E Pesquisa Participativa. Annablume, 2010.

Bibliografia Complementar

BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre, RS: Tomo, 2004
SILVA, R. C. EXTENSÃO RURAL - EDITORA ERICA - SARAIVA, 2014.
KUNH, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 8 ed São Paulo: Perspectiva, 2003.
OLINGER, G. Métodos de extensão rural. Florianópolis, SC: EPAGRI, 2001.
SPERRY, S. JUNIOR, C. H. T. C. Ações coletivas praticadas pelos produtores rurais. Planaltina, EMBRAPA, 2003.

Doenças Parasitárias e Infecciosas (4 créditos – 60h)

Ementa

Estudo das principais doenças parasitárias e bacterianas que acometem os animais domésticos, com ênfase nas causadas por helmintos, protozoários e artrópodos. Etiologia, epidemiologia, ciclo biológico, patologia, sintomatologia, diagnóstico, terapia e profilaxia.

Bibliografia Básica

TAYLOR, M. A. COOP, R. L. WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BOWMAN, D. D. Georgis Parasitologia Veterinária. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. 4 ed. São Paulo: Ícone, 2004.

Bibliografia Complementar

BOWMAN, D. D. Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos. Revinter, 2010.

RAMSEY, I. K. TENNANT, B. J. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos. Roca, 2010.

REY, L. Bases da parasitologia médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2014.

MEGID, J. RIBEIRO, M. G. PAES, A. C. Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia. Roca, 2016.

Inspeção Produtos de Origem Animal II (4 créditos – 60h)

Ementa

Inspeção. Manejo de pré-abate e exame post-mortem do pescado e aves. Inspeção do leite, ovos e mel.

Bibliografia Básica

TRONCO, V.M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 5 ed. Santa Maria: UFSM, 2013.

GOMIDE, L.A.M et al. Tecnologia de Abate e tipificação de carcaças. 2 ed. Viçosa: UFV, 2014.

GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado - ciência, tecnologia, inovação e legislação. ATHENEU, 2011.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, B. L. OLIVEIRA, D. D. Qualidade e Tecnologia de Ovos. UFLA, 2013.

WILSONS, W.G. Wilson's Inspeção prática da carne. 7 ed. São Paulo: Roca, 2009.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

TANCREDI, R.C.P. SILVA, Y. MARIN, V.A. Regulamentos técnicos sobre condições higiênico-sanitárias, manual de boas práticas e pops para indústrias/serviços de alimentação. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2006.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2006.

Tecnologia de Produtos de Origem Animal (6 créditos – 90h)

Ementa

Alimentos de origem animal. Composição das carnes dos animais de açougue, aves e peccado. Composição química dos ovos. Fatores que provocam a deterioração dos alimentos. Baixas temperaturas na conservação dos alimentos. Altas temperaturas na conservação dos alimentos. Emprego de substância química na conservação dos alimentos. Estudo dos condimentos e aditivos. Estabelecimentos de abate. Conservação e processamento de carnes. Estabelecimentos de processamento de leite. Tipos e características. Estabelecimentos de recepção e processamento do pescado. Estabelecimento de recepção e processamento de ovos. Atordoamento, abate e toailete dos animais e resfriamento. Câmaras frigoríficas. Tecnologia de carnes

e produtos derivados tratados por altas temperaturas. Tecnologia das carnes e da salamária. Tecnologia das gorduras animais e mistas. Tecnologia dos subprodutos de matadouro. Processamento do leite por altas temperaturas. Leite. Queijos. Ovos.

Bibliografia Básica

- DAMODARAN, S. PARKIN, K. L. FENNEMA, O. R. Química de Alimentos de Fennema. 4 ed. ARTMED, 2010.
- ORDONEZ J. A. Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal vol 2. São Paulo: Artmed, 2005.
- GAVA, A. J. SILVA, C. A. B. FRIAS, J. J. R. G. Tecnologia de alimentos: Princípios e aplicações. Nobel, 2009.

Bibliografia Complementar

- OLIVEIRA, B. L. OLIVEIRA, D. D. Qualidade e Tecnologia de Ovos. UFLA, 2013.
- EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.
- TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 5 ed. Santa Maria: UFSM, 2013.
- WILSON, W. G. Wilson's Inspeção Prática da Carne. São Paulo: Roca, 2009.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2006.

Zoonoses (4 créditos – 60h)

Ementa

Considerações gerais sobre zoonoses e estudo das doenças comuns aos animais e humanos. Programas de prevenção e controle das zoonoses na Saúde Pública. Estratégia mundial na busca da Saúde Única (*one health*).

Bibliografia Básica

- TAYLOR, M.A. COOP, R.L. Wall, R.L. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- LEVINSON, W. JAWETZ, E. Microbiologia Médica e Imunologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Bibliografia Complementar

- THRUSFIELD, M. Veterinary Epidemiology. 3 ed. Blackwell Publishing, 2007.
- COURA, J. R. Dinâmica das Doenças infecciosas e parasitárias. 2 ed. Guanabara Koogan, 2013.
- GERMANO, P. M. L. GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5ª. ed. rev. ampl. São Paulo: Manole, 2015.
- PROGRAMA DE ZOONOSES REGIÃO SUL. Manual de zoonoses: clostridiose alimentar-C. botulinum, clostridiose alimentar-C. perfringens, complexo teniase-cisticercose, dermatofitose, doenças de chagas, escherichia coli enterohemorrágica, giardíase, hantavirose, listeriose. Florianópolis, SC: CRMVSC, 2011.
- PROGRAMA DE ZOONOSES REGIÃO SUL. Manual de zoonoses: brucelose, febre amarela, febre maculosa, gripe aviária, larva migrans, leishmanioses, raiva, toxoplasmose, tuberculose. 2009.

TCC I (60h)**Ementa**

Definição da problemática e objetivos. Método. Revisão de literatura. Cronograma de execução. Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

Será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

Bibliografia Complementar

Será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

10ª FASE**Estágio Curricular (460h)****Ementa**

O estágio será desenvolvido nas seguintes áreas: I Produção Animal; II Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública; III Clínica Médica e Cirúrgica. As áreas comportarão sub-áreas, que serão sugeridas pelo Professor de Estágio, de acordo com o interesse do aluno. Em cada sub-área serão desenvolvidas atividades pertinentes ao seu conjunto de conhecimentos. Os estágios serão desenvolvidos em Unidades de Ensino, Empresas, Institutos de Pesquisa e outras entidades Públicas ou privadas ligadas ao campo profissional da Medicina Veterinária, credenciadas de acordo com normas estabelecidas pelas Normas de Estágio Curricular Obrigatório de Curso de Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica

Todas aquelas que constam das ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária.

Bibliografia Complementar

Todas aquelas que constam das ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Medicina Veterinária.

Orientação de estágio curricular (4 créditos - 60h)**Ementa**

Preenchimento de documentos referentes ao estágio curricular, realização de estudos de caso, orientação para elaboração do relatório do estágio, seminários e socialização de experiências entre os acadêmicos estagiários.

Bibliografia Básica

Será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

Bibliografia Complementar

Será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

TCC II (60h)**Ementa**

Execução do projeto de trabalho de conclusão do curso. Coleta e análise dos dados. Elaboração do trabalho de conclusão de curso final. Defesa.

Bibliografia Básica

Será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

Bibliografia Complementar

Será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

1.6.2 Disciplinas Eletivas

As disciplinas optativas possibilitam ao estudante o aprofundamento necessário em relação às questões referentes às áreas da ciência da Medicina Veterinária, proporcionando ao acadêmico, o conhecimento específico em determinada área de seu interesse.

Conforme preconiza o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), a disciplina de Libras deverá ser ofertada como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado. Nos cursos de bacharelado do Unibave é ofertada por meio de edital, em regime especial, quando o número de acadêmicos interessados for igual ou superior a 25 (vinte e cinco).

O Curso de Medicina Veterinária do UNIBAVE, através do seu colegiado do curso, poderá ofertar outras disciplinas além das abaixo citadas, proporcionando um dinamismo maior ao curso.

Ao acadêmico/a, é obrigatório cursar, pelo menos, uma destas disciplinas para a integralização de seu curso, pois, a mesma soma na carga horária para a formação dos acadêmicos.

A disciplina optativa eletiva acontecerá na nona fase no horário normal das aulas, respeitando a solicitação dos acadêmicos e/ou disponibilidade de professor.

As disciplinas optativas eletivas são apresentadas no Quadro 4.

Quadro 04 - Disciplinas eletivas.

Código	Disciplina	Créd.	C/H
1	Acupuntura e homeopatia veterinária	3	45
2	Agronegócios e marketing	3	45
3	Cunicultura e animais de laboratório	3	45
4	Emergências odontológicas em medicina veterinária	3	45
5	Equinocultura	3	45
6	Fisioterapia Veterinária	3	45
7	Medicina de felinos	3	45
8	Neurofisiologia do Comportamento Animal	3	45
9	Nutrição de cães e gatos	3	45

A instituição se reserva no direito de oferecer a disciplina optativa de Libras, a partir do momento que tenha o mínimo de vinte e cinco (25) acadêmicos matriculados. Caso o número de matrículas seja inferior, o custo será dividido proporcionalmente ao número de acadêmicos matriculados.

1.6.3 Ementário e bibliografias das disciplinas eletivas

As disciplinas optativas listadas a seguir, estão organizadas com ementário, bibliografia básica e bibliografia complementar. Tem um propósito de aprimorar o conhecimento dos estudantes, além da interdisciplinaridade, pois, são disciplinas que os estudantes, podem cursar em outros cursos também, além da possibilidade apresentada anteriormente.

Acupuntura e homeopatia veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

Histórico. Bases Científicas da Acupuntura. Bases da Terapia por Acupuntura Escolha dos Pontos na Acupuntura. Instrumentário e Técnica de Acupuntura. Pontos de Acupuntura no Cão e no Gato. Sistemática dos Pontos de Acupuntura no Cão e no Gato – Percurso dos Meridianos e Pontos Principais de Acupuntura. O Tratamento Homeopático nas principais espécies domésticas. Características Resumidas dos Principais Medicamentos homeopáticos.

Bibliografia Básica

MACIOCIA, G. Os Fundamentos da Medicina Chinesa. 2 ed. São Paulo: Roca, 2007.
BENEZ, S.M. CAIRO, N. BOERICKE, W. Manual de Homeopatia Veterinária. 2 ed. São Paulo: Tecmedd, 2004.
XIE, H. PREAST, V. Medicina veterinária tradicional chinesa: princípios fundamentais. MEDVET, 2012.

Bibliografia Complementar

- BENEDETI, M. Curando Animais com Homeopatia. 3 ed. Mundo Maior, 2013.
SCHOEN, A. M. Acupuntura Veterinária: Da Arte Antiga a Medicina Moderna. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006.
XIE, H. PREAST, V. Acupuntura veterinária xie. São Paulo, SP: MEDVET, 2011.
KIM, C. H. Atlas de Acupuntura Veterinária - Cães E Gatos. Roca, 2013.
MACIOCIA, G. A prática da medicina chinesa: tratamento das doenças com acupuntura e ervas chinesas. 2 ed. São Paulo: Roca, 2010.

Agronegócios e marketing (3 créditos – 45h)

Ementa

Princípios econômicos aplicados e organização de agronegócios. Intervenção governamental nos negócios agropecuários. Noções de macroeconomia. Desafio alimentar com a globalização. Marketing aplicado à Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica

- FEIJO, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. LTC, 2011.
FLOSI, F. Marketing na Veterinária: Pioneirismo e quebra de tabu na hora de vender os serviços veterinários. 2 ed. São Paulo: Varela, 2001.
ZUIN, L. F. S. QUEIROZ, T. R. (Coords). Agronegócios: gestão e inovação e sustentabilidade. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar

- ARBAGE, A. P. Fundamentos da Economia Rural. Chapecó: 2 ed. Argos, 2012.
SANDRONI, P. Dicionário de economia do século XXI. 8 ed. rev. amp. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2014.
VIEIRA, G. A. Como montar uma farmácia na fazenda e sua interação com o agronegócio. São Paulo: Varela, 2010.
FLOSI, F. Plano de marketing na veterinária. 2 ed. Varela, 2001.
OLIVEIRA, N. C. Contabilidade do agronegócio: teoria e prática. 2. ed. rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

Cunicultura e animais de laboratório (3 créditos – 45h)

Ementa

Aplicação de princípios básicos sobre manejo, reprodução e melhoramento genético do coelho e de animais de laboratório. Estudo das raças visando a criação racional e econômica das espécies. Instalações e equipamentos de Biotério.

Bibliografia Básica

- MAJEROWICZ, J. Boas práticas em biotérios e biossegurança. Interciência, 2008.
MELLO, H. V. SILVA, J. F. Criação de Coelho. Aprenda Fácil, 2003.
LAPCHIK, V.B.V. et al. Cuidados e manejo de animais de laboratório. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar

- BIRCHARD, R.G. Clínica de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.
FEIJÓ, A. Utilização de Animais na Investigação e docência: Uma reflexão ética Necessária. Rio Grande do Sul: Edipucrs, 2005.

CROW, S.E. WALSHAW, S.O. Manual de Procedimentos Clínicos: em Cães, Gatos e Coelhos. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, P.M.A. Animais Silvestres e Exóticos: na Clínica Particular. São Paulo: Roca, 2003.

SIROIS, M. Medicina de animais de laboratório: princípios e procedimentos. Roca, 2007.

Emergências odontológicas em medicina veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

Anestesia para o tratamento odontológico. Exame clínico e tratamento odontológico. Anatomia e fisiologia da cavidade oral. Exame clínico da cavidade oral. Radiologia odontológica e da cavidade oral. Peridontia, endodontia, cirurgia dentária e da cavidade oral. Doenças da cavidade oral. Doenças infecciosas e parasitárias com manifestações clínicas na cavidade oral. Neoplasias orais em cães e gatos. Odontologia em animais exóticos e de zoológico.

Bibliografia Básica

GIOSSO, M. Odontologia Veterinária para o clínico de pequenos animais. Barueri: Manole, 2007.

MITCHELL. Odontologia de Pequenos Animais. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

GORREL, C. Odontologia em Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar

ROZA. Odontologia em Pequenos Animais. 1ª ed. Rio de Janeiro: LF livros, 2004.

BIRCHARD, S.J. SHERDING, R.G. Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2008.

DONE, S.H. GOODOY, P.C. EVANS, S.A. STICKLAND, N.C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do cão e do Gato. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: Texto e Atlas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GETTY, R. SISSON, S. GROSSMAN, J.D. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Guanabara Koogan, 2015.

Equinocultura (3 créditos – 45h)

Ementa

Origem dos equinos. Participação na vida do homem. Exterior. Andamentos. Raças nacionais. Raças estrangeiras. Instalações e equipamentos. Pastagens. Alimentação. Manejo reprodutivo. Criação de potros. Andamento e adestramento. Apreciação e julgamento.

Bibliografia Básica

REZENDE, A. S. C. COSTA, D. Pelagem dos equinos: nomenclatura e genética. 3ª ed. Belo Horizonte, MG: FEPMVZ EDITORA, 2012.

FRAPE, D. Nutrição e Alimentação dos Equinos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2016.

CINTRA, A. G. C. O Cavalo - características, manejo e alimentação. Roca, 2011.

Bibliografia Complementar

- TOLEDO, A. P. Cavalos: como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos. 2 ed. Aprenda Fácil, 2012.
- FRANDSON, R. D. WILKE, W. L. FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- CAVALOS, história e raças. APPEARS BOOK, 2012.
- BRIEN, O. Radiologia de Equinos. São Paulo: Roca, 2007.
- HENDRICKSON, D. A. Cuidado de ferimentos: para veterinários de equinos. São Paulo, SP: Roca, 2014.

Fisioterapia Veterinária (3 créditos – 45h)

Ementa

Fisiologia da contração Muscular Esquelética. Cinesioterapia. Massagem. Crioterapia. Hidroterapia. Termoterapia. Afecções do Cotovelo. Afecções da Articulação Coxofemoral. Afecções da articulação Fêmoro-Tíbio-Palear. Fraturas. Osteoartrose. Afecções na Coluna Vertebral. Lesões dos Nervos Periféricos. Fisioterapia equina. Fisioterapia Aplicada ao Sistema Respiratório.

Bibliografia Básica

- PEREZ, M. R. Reabilitação e fisioterapia em cães. MEDVET, 2012.
- LEVINE, D. MILLIS, D. TAYLOR, R. MARCELLIN-LITTLE, D.J. Reabilitação e Fisioterapia na Prática de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2008.
- COLVILLE, T. BASSERT, J. M. Anatomia e Fisiologia Clínica para Medicina Veterinária. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar

- MILLIS, D. LEVINE, D. TAYLOR, R. Canine Rehabilitation and Physical Therapy. 2ª ed. Philadelphia: Saunders, 2012.
- BROMILEY M. Equine Injury, Terapy & Rehabilitation. 3 ed. Oxford: Blackwell Scientific Pub, Inc, 2007.
- CUNNINGHAM, J. G. Bradley, G. K. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DONE, S. H. GOODOY, P.C. EVANS, S. A. STICKLAND, N. C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do cão e do Gato. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.
- GETTY, R. SISSON, S. GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Guanabara Koogan, 2015.

Medicina de felinos (3 créditos – 45h)

Ementa

Avanços na medicina felina. Doenças respiratórias de importância na clínica de gatos. Doenças do trato urinário inferior dos felinos. Retrovíroses patogênicas para os felinos.

Bibliografia Básica

- CHANDLER, E.A. GASKELL, C. J. GASKELL, R. M. Clínica e Terapêutica em Felinos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.
- NORSWORTHY, Gary D. (Org.) O paciente felino. São Paulo, SP: Roca, 2009.
- JERICÓ, M. M. ANDRADE NETO, J. P. KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 2 vol. Roca, 2015.

Bibliografia Complementar

- NELSON, R.W. COUTO, C. G. Fundamentos de medicina interna de pequenos Animais. 4 ed. Elsevier, 2010.
- TILLEY, L. P. SMITH Jr., F. W. K. Consulta Veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. 5 ed. São Paulo: Manole, 2015.
- LOPPIN, M.R. Segredos em Medicina Interna em Felinos. São Paulo: Artmed, 2003.
- RAMSEY, I. K. TENNANT, B. J. Manual de doenças infecciosas em cães e gatos. Roca, 2010.
- AUGUST, J. R. Medicina interna de felinos. 6ª Ed. Elsevier, 2011.

Neurofisiologia do Comportamento Animal (3 créditos – 45h)

Ementa

Etologia e aplicação no estudo das diferentes áreas de interesse médico veterinário para as atividades em produção animal e clínica médica, bem como no comportamento de animais selvagens. Estresse e liberdade comportamental no âmbito do bem-estar animal.

Bibliografia Básica

- BROOM, D. M. FRASER, A. F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4 ed. São Paulo: Manole, 2010.
- DEL-CLARO, K. PREZOTO, F. As distintas faces do Comportamento Animal. São Paulo: Sociedade Brasileira de Etologia/Editora e Livraria Conceito, 2003.
- SWENSON, M. J. REECE, O. W. Dukes: Fisiologia dos Animais Domésticos. 12 ed, Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

- FARACO, C. B. SOARES, G. M. Fundamentos do comportamento canino e felino. MedVet, 2013.
- CUNNINGHAM, J. G. Bradley, G. K. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CARLSON, N.R. Fisiologia do Comportamento. Barueri: Manole, 2002.
- DEL-CLARO, K. Comportamento Animal. Uma Introdução à Ecologia Comportamental. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004.
- ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9 ed. Artmed, 2011.

Nutrição de cães e gatos (3 créditos – 45h)

Ementa

Classificação e composição dos alimentos destinados a cães e gatos. Princípios nutritivos das proteínas, dos lipídios, dos glicídios, das vitaminas, dos minerais e dos aditivos, com vistas à alimentação racional de cães e gatos. Técnicas e métodos de alimentação para cães e gatos de forma racional, utilizando os conceitos da nutrição. Bromatologia.

Bibliografia Básica

- WORTINGER, A. Nutrição para Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 2009.
- CASE, L. P. CAREY, D. P. HIRAKAWA, D. A. Nutrição canina e felina: manual para profissionais. Espanha: Harcourt Brace, 1998.
- CUNNINGHAM, J. G. Bradley, G. K. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, R.A. VELOSO, C.M. RECH, C.L.S. Nutrição Animal: Tópicos Avançados. Bahia: UESB, 2003.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal, v. I e II. São Paulo: Nobel, 2002.

BORGES, F. M. O., NUNES, I. J. Nutrição e manejo alimentar de cães na saúde e na doença. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG, EV-UFMG, Belo Horizonte N.1 1998,

JERICÓ, M. M. ANDRADE NETO, J. P. KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 2 vol. Roca, 2015.

SALA, S. C. Geriatria canina e felina - manuais clínicos por especialidades. MedVet, 2014.

1.6.4 Disciplina Optativa

Conforme preconiza o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005)²⁰, que regulamenta a Lei Nº 10.436/2002, a disciplina de Libras é ofertada como optativa nos cursos de bacharelado. De acordo com o Regimento do Unibave, Resolução CAS Nº135/2016, a disciplina é ofertada por meio de edital, em regime especial, quando o número de acadêmicos interessados for igual ou superior a 25 (vinte e cinco). Esta disciplina pode ser validada como atividade complementar do curso.

1.6.5 Ementário e bibliografias da disciplina optativa

Libras (2 créditos – 30h)

Ementa

Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua cultura, sua identidade, sua comunidade, suas conquistas legais e a legitimação da LIBRAS como língua oficial dos surdos no país. Ensino da LIBRAS no contexto de uma Educação Inclusiva. Noção básica de aspectos linguísticos da LIBRAS, quanto à estruturação e gramática.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas, v.2: sinais de I a z. São Paulo: INEP, 2009.

SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3.ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

Bibliografia complementar

GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SACKS, O. MOTTA, L. T. (Trad.) Vendo vozes, uma viagem ao mundo dos surdos. Santo André, SP: Companhia das Letras, 2015.

²⁰ BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

LACERDA, C. B. F. SANTOS, L. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCAR, 2014.

CARMOZINE, M. M. NORONHA, S. C. C. Surdez e libras: conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

GESSER, A. Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

1.7 METODOLOGIA

O PPC do curso de Medicina Veterinária, com base no PPI do UNIBAVE, sistematiza parâmetros para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso. Com base nesses parâmetros, o PPC constitui-se a partir de uma proposta pedagógica vinculada a um perfil de formação de egresso, pautada nos princípios pedagógicos contemplados no PPI. Desta maneira, o pensar e o fazer pedagógico, comprometidos com a missão, os valores e os objetivos institucionais consideram a promoção do ensino e aprendizagem vinculados às questões regionais sem perder de vista a compreensão do macro ambiente.

Para o egresso do curso de Medicina Veterinária do Unibave é fundamental que a organização do ensino seja permeada por estudo aprofundado de conteúdos que permitam a estudantes construir uma visão de ciência, conhecimento e saber que lhes permitam atuar nos demais segmentos da profissão.

Na busca por um referencial de educação que atenda a missão do Unibave e as demandas de uma realidade em acelerada mutação, a metodologia de projetos tem sido o referencial estimulado institucionalmente. Nesse processo, ao incorporar conceitos como a transdisciplinaridade, a intenção não é subestimar a importância da disciplinaridade, tampouco da multidisciplinaridade, da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade, já que para Nicolescu (1997, p. 6)²¹ “[...] seria muito perigoso considerar essa distinção como absoluta, pois com isso a transdisciplinaridade seria esvaziada de todo o seu conteúdo e a eficácia de sua ação seria reduzida a nada”. Na mesma linha, considerando que a ecoformação é compreendida “[...] como a formação recebida e construída na origem das relações diretas com o ambiente material: os não humanos, os elementos, a matéria, as coisas, a paisagem”. Ela fortalece as relações recíprocas pessoa-ambiente, sendo que “[...] o objeto da educação relativa ao ambiente não é o ambiente enquanto tal, mas a relação do

²¹ NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Tradução de Lucia Pereira de Souza. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 2005.

homem com ele". (SILVA, 2008, p. 101)²², sua inclusão nas discussões pedagógicas/metodológicas pretende contribuir para o desenvolvimento de ações mais solidárias e uma consciência planetária.

Nesse sentido, o Curso de Medicina Veterinária tem estimulado gradativamente o uso de metodologias ativas que buscam dinamizar o processo de ensino com articulação dos conceitos científicos contemplados nos componentes curriculares e as demandas da realidade, sejam elas ambientais, culturais, econômicas, políticas ou sociais. Dentre as estratégias de ensino adotadas, destaca-se o desenvolvimento de projetos, visitas técnicas, leitura de textos, aulas com recursos audiovisuais, participação em eventos, situações problema, estudos de caso, atividades em grupos, debates em grupos, relatórios e sínteses, organização de eventos, entre outros.

As atividades práticas de ensino são desenvolvidas pelas disciplinas individualmente e por meio de ações interdisciplinares e intercursos. Além das salas de aula, dispõem-se de laboratórios gerais e específicos e os espaços institucionais para a realização das atividades.

No curso de Medicina Veterinária, exemplos que estão apresentando resultados positivos são os Projetos Integradores/Articuladores que já ocorreram em algumas disciplinas de forma curricular, o ensino baseado em situações-problemas e estudos de caso, implantados com o objetivo de possibilitar ao aluno a articulação entre teoria e prática, de estimular a capacidade de pensamento crítico, criativo, de inovação tecnológica e de responsabilidade social e ambiental, superando a ideia de uma visão fragmentada do conhecimento.

Vale destacar os projetos de Montagem de Esqueletos e o Seminário Zoonoses. O primeiro é desenvolvido na primeira fase do curso, no qual os acadêmicos são divididos em grupos por espécie animal e são responsáveis por preparar/montar o esqueleto, processo este desde a cocção até a amarração dos ossos. Este projeto irá fazer parte do projeto articulador na matriz 4, ou seja, para acadêmicos ingressantes a partir de 2017. Já o Seminário de Zoonoses faz parte da integração das disciplinas de Zoonoses e Extensão Rural.

Dentre as tecnologias/recursos específicos, com o intuito de articular teoria e prática, são disponibilizados para uso do curso: Raio-X totalmente digital; microscópio

²² SILVA, Ana Tereza Reis. Ecoformação: reflexões para uma pedagogia ambiental, a partir de Rousseau, Morin e Pineau. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, UFPR, n. 18, p. 95-104, jul./dez. 2008.

com câmera acoplada a fim de dinamizar as aulas práticas de microbiologia, parasitologia, reprodução animal, dentre outras; aparelhos multiparamétricos; instalação da Tomografia Computadorizada; bomba de infusão. Em ambientes como o Hospital Veterinário, as aulas práticas também têm sido dinamizadas por meio do uso de equipamentos de apoio como o de som e imagem, aparelhos de anestesia inalatória, dentre outras. Estas iniciativas permitem para que os docentes do Curso de Medicina Veterinária do Unibave dinamizem suas práticas a partir de projetos e articulem efetivamente o ensino à pesquisa e à extensão, usufruindo, nesse processo de metodologias ativas e de recursos tecnológicos diversificados, proporcionando assim, os princípios pedagógicos integradores/articuladores.

Nessa direção, pretende-se com que a metodologia de ensino proposta pelo curso de Medicina Veterinária do UNIBAVE, conceber o acadêmico como ser intelectualmente capaz para apropriar-se dos conhecimentos necessários à formação técnica, científica e humana de qualidade. Além disso, em condições de desenvolver o espírito crítico de modo a garantir pluralismo cultural e ideológico, valores e princípios éticos, respeito aos direitos humanos e à responsabilidade social. Essas metodologias enriquecem e implementam o perfil do acadêmico e possibilitam o desenvolvimento das habilidades e competências propostas no PPC do curso. Da mesma forma, procura estimular o docente para auxiliar na trajetória acadêmica, de tal forma que estimule não somente sua formação profissional, mas também humana, questão imprescindível quando se pensa em consolidar uma sociedade mais solidária e sustentável.

1.8 ESTÁGIO

1.8.1 Estágio Curricular Supervisionado

A normatização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Medicina Veterinária é definida na versão atualizada do Regulamento Geral de Estágio Curricular Supervisionado, Resolução CAS Nº 112/2015. Este regulamento prevê normas para realização dos estágios curriculares dos acadêmicos vinculados aos diferentes cursos de graduação ofertados pelo Unibave, respeitando, contudo, as especificidades de cada área.

Compreendido como período de exercício pré-profissional, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, conforme RESOLUÇÃO CNE/CES 1/2003, o Estágio Curricular Supervisionado se integra ao PPC do Curso de Medicina Veterinária, estimulando que o acadêmico interaja com o ambiente de trabalho, visando o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para o exercício profissional. Nesse ínterim, colabora para promover, entre outros aspectos: a complementação da formação teórica, favorecendo o acesso e envolvimento em práticas indispensáveis ao desempenho das atividades profissionais; a aproximação entre teoria e prática, visando a construção de novos conhecimentos e a constante reestruturação dos currículos e seus conteúdos; a vivência de momentos de ação e reflexão, na interação com fenômenos sociais, para contribuir na efetivação dos valores de cidadania e no desenvolvimento da comunidade.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado inclui as etapas de planejamento, orientação paralela e avaliação do processo. Conforme previsto no Regulamento Geral de Estágio Curricular do Unibave, Resolução CAS Nº 112/2015, essas atividades são acompanhadas por um Professor Orientador, cujas atribuições incluem: cooperar com a Coordenação Geral de Estágio na abertura de campos de estágio; prestar assistência à referida coordenação e ao estagiário no desenvolvimento de todas as fases do Estágio Curricular Supervisionado; exigir do acadêmico a apresentação periódica, conforme previsto no calendário acadêmico do curso de relatórios das atividades; avaliar os relatórios dos estagiários obedecendo às indicações previstas no Curso de Medicina Veterinária, avaliar os seminários de socialização do estágio, dentre outras.

Entre os documentos a serem providenciados pelo estagiário está o Plano de Atividades de Estágio (PAE), no qual devem constar, entre outros itens, as atividades à serem desenvolvidas. Destaca-se que o preenchimento do documento é de responsabilidade do acadêmico, sob orientação do Professor Orientador, com assessoria da Coordenação Geral de Estágio, e deve respeitar as especificidades definidas no Manual de Estágio.

Nesse sentido, o regulamento prevê que o Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em consonância com PPC, ocorrendo durante o período de integralização do curso. A carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado é de 480 horas, atendendo ao disposto no Art. 7º da DCN da Medicina

Veterinária. Estas 480 horas são realizadas na décima fase do curso de Medicina Veterinária, desde que o acadêmico atenda todos os pré-requisitos. O Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido individualmente, dentro ou fora do Unibave. Acompanhada da execução do estágio, que é supervisionada por docente do curso, o acadêmico cumpre 02 créditos de orientação de estágio. O Termo de Compromisso é um documento obrigatório, firmado entre a mantenedora do Unibave, a Entidade Concedente e o Estagiário.

Na conclusão do Estágio Curricular Supervisionado o acadêmico deve encaminhar ao Professor Orientador o relatório final das atividades, condição que não elimina a tarefa do estagiário de encaminhar relatórios parciais, quando solicitado. Essas atividades são avaliadas pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio da Concedente.

No acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado são utilizadas, minimamente, 03 (três) avaliações: avaliação do desempenho do estagiário pelo Supervisor de Estágio da Concedente; parecer emitido pelo Professor Orientador com relação ao(s) relatório(s); seminário de socialização do estágio. A aprovação está condicionada à obtenção de uma nota igual ou superior a 6,0 (seis), conforme Regimento Geral do Unibave, Resolução CAS Nº 135/2016. Essa nota constará no Histórico Escolar do acadêmico.

O Unibave dispõe de convênios com empresas e instituições, nacionais e internacionais, que recebem acadêmicos para a realização de Estágio Curricular Supervisionado. Com o expressivo número de convênios já firmados, o Unibave coloca-se à disposição para a abertura de novos, aprimorando sua relação com a comunidade e possibilitando, aos acadêmicos, oportunidades diversas de aprendizagem profissional e contato com o mercado de trabalho.

1.8.2 Estágio Não Obrigatório Supervisionado

Considera-se Estágio Não Obrigatório Supervisionado aquele realizado por iniciativa do acadêmico do Curso de Medicina Veterinária ou da Instituição/Organização interessada. Embora não seja aproveitado como disciplina, o mesmo pode ser validado como horas de Atividades Complementares e deve estar voltado para os objetivos educacionais do Curso, integrando teoria e prática.

O acadêmico somente poderá realizar o referido estágio após o estabelecimento do termo de convênio, termo de compromisso entre a Instituição de Ensino interveniente e a Instituição/Organização concedente, além do pagamento do seguro obrigatório, observados os requisitos da legislação e com vigência enquanto houver relação Instituição Concedente – Acadêmico – Curso.

A instituição/organização concedente deve estar ciente de suas responsabilidades para com o(a) estagiário(a), indicando pessoa devidamente capacitada para a supervisão interna do acadêmico estagiário. O termo a ser firmado entre o acadêmico e a instituição/organização, estabelecendo as condições em que o estágio irá ocorrer e o Termo de Compromisso, que garante, assim, o não estabelecimento de vínculo empregatício entre a instituição/organização e o acadêmico estagiário.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares a serem desenvolvidas durante o período de integralização do Curso de Medicina Veterinária atendem o previsto no Regulamento de Atividades Complementares do Unibave, aprovado pela Portaria Nº 01/2011, comuns à todos os cursos de graduação. Envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, correlatas ao curso e/ou relacionados aos temas transversais, permitindo a flexibilização do currículo e aprofundamento temático e interdisciplinar.

Conforme Art. 5º do Regulamento do Unibave, as Atividades Complementares têm como objetivo ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico na construção de seu percurso de formação, respeitando o perfil profissional pretendido pelo curso. Deste modo, o curso de Medicina Veterinária exige o cumprimento de 120 horas como Atividades Complementares, distribuídas ao longo de todo o período de integralização curso.

São compreendidas como possíveis Atividades Complementares: organização e/ou participação em atividades de pesquisa; publicação de artigos científicos, capítulos de livro ou livro completo; organização ou participação em atividades extensionistas; disciplinas isoladas; participação ou organização de eventos; estágios não obrigatórios; atuação profissional na área de formação; monitorias; relatórios de visitas técnicas ou de eventos; cursos extracurriculares; outras atividades definidas pelo Colegiado do Curso.

Para efeito de integralização do total de horas, cada acadêmico deve requerer à Coordenação de Curso, sistematicamente, a convalidação das atividades realizadas. O deferimento das horas é realizado a partir do regulamento da instituição, devendo atender, entre outros aspectos, um percentual máximo para cada uma das alternativas apresentadas no parágrafo anterior.

Desde o início do curso os acadêmicos são estimulados a desenvolverem as Atividades Complementares. A coordenação do curso de Medicina Veterinária apresenta, entrega e discute o Regulamento, esclarecendo dúvidas e incentivando o engajamento dos acadêmicos.

Cabe à Coordenação do Curso avaliar as solicitações dos acadêmicos, emitindo parecer em relação à convalidação, além de encaminhar ao Colegiado do Curso os casos omissos; já aos acadêmicos cabe a tarefa de buscar orientação junto à Coordenação do Curso sobre as atividades que podem ser convalidadas, cumprir a carga horária determinada no PPC e encaminhar à coordenação a solicitação de convalidação, acompanhada pelos comprovantes requisitados.

Em casos de transferências internas e/ou externas, serão consideradas as Atividades Complementares realizadas no curso de origem, desde que equivalentes às aquelas previstas no Regulamento de Atividades Complementares do Unibave.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Atendendo as deliberações dos Órgãos Colegiados do Curso com vistas nas orientações do Art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Resolução CNE/CES Nº 1/2003, resolve tornar obrigatório a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para todos acadêmicos de Medicina Veterinária, como um requisito básico para a formação.

No Unibave, o TCC é regulamentado pela Resolução CAS Nº 97/2015, cujo formato de elaboração e de defesa é comum a todos os cursos de graduação, respeitando, contudo, as especificidades de cada curso, especialmente no que se refere às linhas de pesquisa e carga horária. Visa estimular a produção científica, a prática da consulta bibliográfica especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica, bem como o estímulo à construção e difusão do conhecimento.

A carga horária total de TCC no Curso de Medicina Veterinária é de 120 horas, as quais compreendem orientação individual, elaboração, e defesa do TCC, sendo

que para orientação individual o discente contará com 16 horas, sob a orientação de um professor que deve integrar o quadro docente da instituição, estando vinculado, preferencialmente, às linhas de pesquisa definidas pelo curso de Medicina Veterinária.

O tema do TCC deve estar relacionado com pelo menos, uma das atribuições do profissional Médico Veterinário, em consonância com as competências e habilidades desejadas para o perfil do egresso, sistematizando os conhecimentos construídos ao longo do curso, bem como a concretização da missão da instituição.

Quanto à elaboração, o formato prevê um trabalho de pesquisa individual, sistematizado em formato de artigo científico. Para sua realização, solicita-se que os acadêmicos, matriculados nas fases finais do Curso, cumpram tarefas e prazos definidos em um calendário específico. Entre as referidas tarefas inclui-se a de encaminhar à coordenação do curso a Matriz Norteadora de Pesquisa, documento que sistematiza o tema, problema e objetivos da pesquisa.

Na penúltima fase do curso de Medicina Veterinária, os acadêmicos contam com a disciplina de Projeto de Pesquisa, onde recebem esclarecimentos sobre as linhas de pesquisa do curso, quadro de orientadores, projeto de pesquisa, Matriz Norteadora de Pesquisa, bases de dados especializadas, entre outros.

Para elaboração do TCC, o acadêmico deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de acordo com o Manual do artigo, Modelo do Artigo e Modelo de Projeto de Pesquisa disponíveis na página do curso.

Compete à Coordenação do Curso acompanhar o processo, encaminhando aos orientadores os documentos que comprovam a orientação, além de outras ações que precedem e viabilizam a defesa. Ao orientador, por sua vez, compete, entre outras atribuições, avaliar o Projeto de Pesquisa, reunir-se periodicamente com o acadêmico para orientar o desenvolvimento da pesquisa e presidir a banca de defesa. Ao acadêmico cabe, entre outras tarefas, a elaboração da Matriz Norteadora da Pesquisa e do Projeto de Pesquisa, participar das atividades de orientação, desenvolver a pesquisa e sistematizar os resultados em formato de artigo científico, além de defender a pesquisa na presença da Banca Avaliadora.

Quanto à defesa, o regulamento prevê um tempo de 20 (vinte) minutos para apresentação da pesquisa pelo acadêmico, seguidos do posicionamento dos 2 (dois) membros da Banca Avaliadora. Após a arguição do acadêmico, em atenção às considerações dos membros da banca, o trabalho é avaliado, sendo aprovado quando

obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis). As notas que integram essa avaliação são emitidas pelos dois membros da banca, considerando o conteúdo e a apresentação oral, além de uma nota de desempenho emitida pelo docente orientador.

A avaliação final deve ser assinada por todos os membros da Banca Avaliadora e registrada em ata de avaliação. Em caso de aprovação, o acadêmico terá o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da defesa, para entregar à Coordenação do Curso a versão definitiva do TCC.

Destaca-se que a Banca Avaliadora é formada por docentes do Unibave ou de outras instituições, bem como profissionais da área de atuação que tenham relação direta com o tema versado no TCC. A defesa é pública e o cronograma com as datas de todos os discentes é organizada pela Coordenação do Curso, sendo divulgada com antecedência.

1.11 INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

O Unibave busca promover acesso, produção e difusão de conhecimentos por meio da pesquisa científica e tecnológica, priorizando propostas que promovam a qualidade do ensino, com o processo pautado no respeito aos direitos humanos, práticas inclusivas, promoção da acessibilidade, diversidade étnico-racial e desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, as Políticas de Pesquisa do Unibave são norteadas pelas seguintes diretrizes: atendimento às demandas institucionais e do entorno; produção científica, tecnológica, artística e cultural; difusão da produção científica, tecnológica, artística e cultural. Estas diretrizes, aliadas ao PDI, PPI e ao PPC de Medicina Veterinária resultam em metas, que direcionam o desenvolvimento da pesquisa.

Nesse contexto, o Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unibave tem os seguintes objetivos: estimular o pensamento científico e a criatividade na busca por soluções inovadoras; contribuir para a formação de futuros pesquisadores pautados no respeito às questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica; estimular docentes pesquisadores a envolverem acadêmicos nas atividades científica, tecnológica, artística e cultural.

Para que estes objetivos sejam atingidos, o programa institucional de iniciação científica é dinamizado a partir dos Núcleos de Pesquisa e Extensão, os quais abrangem as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Sociais

Aplicadas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias, Engenharias e Tecnologias.

Atualmente existem 6 (seis) Núcleos de Pesquisa e Extensão no Unibave. O Quadro 05 apresenta os Núcleos de Pesquisa e Extensão, os cursos de graduação vinculados a cada um deles, assim como as respectivas áreas de concentração.

Quadro 05 - Núcleos de Pesquisa e Extensão.

Núcleo	Cursos	Área de Concentração
Núcleo de Estudos Aplicados à Saúde - NEAS	Enfermagem Farmácia Psicologia	Ciências da Saúde Saúde Coletiva
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Administração e Ciências Contábeis – NUPAC	Administração Ciências Contábeis	Estratégia e Tecnologias da Administração; Empreendedorismo; Sustentabilidade, Responsabilidade Social e Contabilidade Rural; Contabilidade Pública e Governança Corporativa.
Núcleo de Pesquisa e Extensão de Práticas Pedagógicas Criativas e Inclusivas - NUPCI	Pedagogia Educação Física	Atividade Física, Qualidade de vida e Saúde na Comunidade; Educação, Formação Docente e Práticas Socioculturais.
Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Direito - NUPEDI	Direito	Responsabilidade Social e Justiça
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Tecnologia e Informação – NUTEC	Engenharia Ambiental e Sanitária Engenharia Civil Engenharia de Produção Sistemas de Informação	Engenharia, Tecnologia e Sustentabilidade
Núcleo de Pesquisa e Extensão Aplicado às Ciências Agroveterinárias – PACA	Agronomia, Medicina Veterinária	Ciências Agrárias

Fonte: Adaptado de UNIBAVE (2016)²³.

Nesses Núcleos atuam docentes da instituição que dedicam-se às atividades de pesquisa e extensão, sendo responsáveis por elaborar, implantar, desenvolver e orientar projetos que envolvam a participação de acadêmicos de iniciação científica.

²³ UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI.** 2016.

Além da atuação de pesquisadores nos Núcleos, outra forma de incentivo, desenvolvimento e fomento à iniciação científica no Unibave se dá a partir dos recursos provenientes das Bolsas de Pesquisa do Artigo 170 e do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES – Artigo 171), ambas provenientes da Constituição do Estado de Santa Catarina e Bolsa Inovação, implantada no início de 2015 e mantida pela Febave. Os acadêmicos contemplados por uma das modalidades de Bolsa Pesquisa desenvolvem seus projetos sob a orientação de um professor pesquisador vinculado aos Núcleos de Pesquisa.

O curso de Medicina Veterinária está vinculado ao PACA, que atende, também, ao curso de Agronomia. As áreas de concentração das pesquisas desenvolvidas pelo núcleo são: Agricultura Familiar, Cooperativismo e Desenvolvimento Regional; Epidemiologia e Saúde Pública na Medicina Veterinária; Nutrição e Alimentação Animal; Pastagens e Forragicultura; Patologia Animal e Clínica; Reprodução Animal.

O Congresso Internacional de Educação Unibave, o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão – SENPEX e as Jornadas de Iniciação Científica dentro das Semanas Acadêmicas de Medicina Veterinária (SACAMEVE) são atividades institucionais para estímulo à produção docente e discente e divulgação dos resultados alcançados nos projetos de pesquisa e extensão.

O Unibave, sendo uma instituição comunitária, concebe a Extensão como um elemento do processo educativo, cultural e científico, visando desenvolver atividades em sintonia com as demandas da comunidade. Para tanto, envolve as diferentes áreas do conhecimento e fortalece o vínculo do ensino com os diversos segmentos sociais.

Nessa perspectiva, as políticas de extensão visam estabelecer uma relação com a comunidade, por meio da aplicabilidade de conhecimentos científicos produzidos na academia, e em contrapartida, possibilita a esta, uma parceria em prol de seu desenvolvimento. Para tal, suas diretrizes estão pautadas nos princípios da inclusão social, relevância e pertinência temática, promoção do desenvolvimento e da formação integral do indivíduo. As políticas de extensão, por meio de programas, projetos, cursos e prestação de serviços, articuladas ao ensino e à pesquisa, visam: consolidar a extensão como um dos processos para a formação do acadêmico, produção de conhecimento, interação com a comunidade e desenvolvimento do entorno; oferecer cursos de atualização e aperfeiçoamento, bem como programas e projetos extensionistas, de interesse acadêmico, social, cultural e ambiental, a partir

das demandas do entorno; viabilizar a prestação de serviços nas áreas de competência da instituição, como: Casa da Cidadania, Clínica de Psicologia e Hospital Veterinário Unibave – HVU.

Visando atender estes objetivos, o Unibave busca realizar programas e projetos extensionistas que valorizam a missão institucional. Dentre os programas destacam-se: Programa Amicão; Unibave na Comunidade; Formação-ação em Escolas Criativas; Reciclando Medicamentos com Consciência; Unibave Solidário; Unibave Rosa; Unibave Azul; Natal Cidadão; entre outros.

Os cursos de extensão ofertados pelo Unibave visam possibilitar ao público interessado oportunidade de ensino e aprendizagem permanente, por meio de aulas teóricas e práticas que estreitam a relação profissional com as exigências e necessidades do mundo do trabalho, tais como: Inseminação Artificial em Bovinos, a nova reforma ortográfica da língua portuguesa em foco: da teoria à prática; Autocad; Excel intermediário; Formação continuada em libras; Gerenciamento da produção de queijos tipo I; Língua inglesa módulos I e II; Matemática financeira; Pintura em tela; Primeiros socorros; *Workshop* de oratória e expressão verbal; Cálculos trabalhistas, entre outros.

As atividades extensionistas, também, estão vinculadas a cursos de extensão, que são ofertados para discentes bolsistas que recebem benefícios por meio de programas estaduais, como o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde, que objetiva a promoção do desenvolvimento regional por meio da formação de profissionais com visão sistêmica e empreendedora, capazes de planejar, implantar, gerir e avaliar projetos de desenvolvimento regional sustentável.

A Tabela 01 apresenta o número de acadêmicos do curso de Medicina Veterinária contemplados com bolsas de pesquisa e extensão no período de 2014 a 2016, bem como o total de alunos envolvidos em projetos de pesquisa e extensão. Como pode ser observado, tem-se um considerável no número de acadêmicos participantes, o que está atrelado ao estímulo cada vez maior para o envolvimento nestas atividades.

Tabela 01 - Participação dos acadêmicos de Medicina Veterinária em atividades de pesquisa e extensão.

Alunos contemplados com Bolsas de Pesquisa e Extensão					Alunos participantes em projetos de pesquisa e na organização de projetos de extensão	
Ano	170	171	PROESDE	Total de bolsas	Total do ano	
					Pesquisa	Extensão
2014	13	5	2	20	5	9
2015	17	8	0	25	8	47
2016	13	4	1	18	8	79

Fonte: Autor (2016).

1.11.1 Comitê de ética em pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa, doravante denominado simplesmente CEP/UNIBAVE, com sede em Orleans, Estado de Santa Catarina, é um órgão independente, vinculado operacionalmente à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), foi criado em 8 de novembro de 2012, constituído nos termos da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 10/10/1996 e revogada pela Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 12/12/2012 e Normatizada pela Norma Operacional 001/2013.

O CEP/UNIBAVE é composto por um coordenador e um vice coordenador, pelo colegiado e por um assessor técnico administrativo. O coordenador e vice coordenador são eleitos entre seus pares, em reunião de colegiado, com mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzidos por mais um mandato de igual período. O Colegiado é formado por membros indicados pelas coordenações dos Cursos de Graduação do UNIBAVE, aprovados pela plenária do CEP e homologado pelo Reitor, a partir de uma Portaria de Designação. O mandato desses membros é de 3 (três) anos, sendo permitida recondução por mais um mandato de igual período. Atualmente o Colegiado do Comitê é constituído por 7 (sete) membros titulares, incluindo profissionais das áreas de saúde, ciências sociais, exatas e humanas da Instituição e 1 (um) representante da comunidade externa.

O objetivo do CEP/UNIBAVE é regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, nos termos das resoluções vigentes. A fim de atender esse objetivo, o Comitê tem as seguintes atribuições: analisar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos dentro do prazo máximo de 30 (trinta) dias; garantir a manutenção dos aspectos éticos em pesquisa; zelar pela obtenção e adequação de consentimento livre e esclarecido dos sujeitos ou grupos para sua participação na pesquisa; acompanhar o desenvolvimento de projetos através de relatórios semestrais e/ou anuais dos pesquisadores, nas situações exigidas pela legislação; manter comunicação regular e permanente com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), encaminhando para sua apreciação os casos previstos na regulamentação; desempenhar papel consultivo e educativo, promovendo a educação da ética em pesquisa envolvendo seres humanos em todos os níveis, na Instituição ou fora dela.

Operacionalmente o CEP/UNIBAVE se reúne em Reunião Plenária ordinária, mensalmente, para discussão e avaliação de projetos a fim de permitir a emissão dos pareceres, e em caráter extraordinário quando convocado pelo coordenador ou pela maioria dos seus membros. No que se refere ao papel consultivo e educativo, o Comitê participa de formações continuadas oferecidas pela CONEP e por outros Comitês e também ministra cursos e oficinas aos professores da instituição.

1.11.2 Comitê de ética no uso de animais - CEUA

O Comitê de Ética no Uso de Animais CEUA/UNIBAVE é um órgão de assessoria institucional autônomo, colegiado, multidisciplinar e deliberativo do ponto de vista ético em questões relativas ao uso de animais no ensino e na experimentação. O regulamento Geral do CEUA/UNIBAVE estabelece as normas gerais relativas ao seu funcionamento, estrutura, composição e a rotina de execução dos serviços de avaliação ética das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, envolvendo a utilização de animais.

A nominata é composta de uma equipe multidisciplinar que tem a função de desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na Ciência Animal nos princípios dos 3R's (Redução, Reutilização e Reciclagem). O CEUA/UNIBAVE é composto de por 08 (oito) membros, representantes de cursos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Saúde, Agroveterinárias, Humanas,

representante indicado pela Entidade Protetora dos Animais, regularmente constituída na região de abrangência da FEBAVE e discente de Graduação ou Pós-Graduação, conforme seguinte composição docentes do curso de Medicina Veterinária e Agronomia, representante indicado pela Entidade Protetora dos Animais, discente de graduação ou pós-graduação e um biólogo responsável técnico com inscrição no CRBIO designado pelo Reitor.

As atividades desenvolvidas pelo CEUA/UNIBAVE são aquelas normatizadas pela Resolução Normativa Nº 12, de 20 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal, Resolução Normativa Nº 20, de 30 de dezembro de 2014 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal e Resolução Normativa Nº 21, de 20 de março de 2015, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal.

Para fins deste regulamento são consideradas da competência do CEUA/UNIBAVE, as seguintes atividades:

I – **Atividade de Pesquisa Científica:** atividade relacionada com ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle de qualidade de drogas, fármacos, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos ou quaisquer outros testados em animais;

II – **Atividade de ensino:** todas aquelas relacionadas às ciências médicas, biológicas e agroveterinárias, para visualização de fenômenos fisiológicos e/ou comportamentais, aquisição de habilidades cirúrgicas e zootécnicas, que utilizem, para isso, animais vivos;

III - **Protocolo** – Descrição detalhada de métodos e procedimentos utilizados em atividades científicas ou didáticas e que são aplicados em um ou mais projetos;

IV - **Pesquisador:** Toda e qualquer pessoa qualificada que utilize animais em atividades de pesquisa científica;

V - **Instituição de pesquisa** - organização, pública ou privada, legitimamente constituída e habilitada na qual são realizadas investigações científicas;

VI - **Projeto:** Plano de trabalho que descreve atividades científicas ou didáticas.

Para efeitos desta regulamentação, todas atividades de ensino e pesquisa desenvolvida no âmbito da FEBAVE ou toda aquelas cujo desenvolvimento tenha ocorrido em suas dependências físicas ou tenha sido efetuada por qualquer outra pessoa que faça parte de seus quadros de pessoal docente, discente ou técnico-

administrativo e que envolva animais de qualquer espécie deve ser comunicada ao CEUA para conhecimento e aprovação. No caso específico de execução direta ou orientação principal da atividade de pesquisa ou ensino em outra instituição, caberá apenas a apresentação à CEUA/UNIBAVE para ciência, do certificado de credenciamento da atividade junto ao CEUA daquela instituição, desde que a mesma esteja regularizada junto ao CONCEA.

Atualmente, a instituição apresenta-se em fase de regularização perante o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, sob pena de notificação, caso não atualize seu status. Outra atuação importante do CEUA - Unibave é com relação ao Hospital Veterinário UNIBAVE (HVU) no âmbito de orientar o corpo clínico Médico Veterinário em aplicar e verificar metodologias voltadas ao bem-estar animal e ao correto procedimento em aplicar a eutanásia, segundo as normativas vigentes do Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV.

1.12 APOIO AO DISCENTE

No Unibave, as estratégias para atendimento ao discente foram agrupadas por meio do Programa Acolher coordenadas pela Diretoria de Apoio ao Discente, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD. Este programa foi criado para estimular a inserção e permanência dos discentes no Ensino Superior, viabilizando-se por meio de ações que colaborem no autoconhecimento, identificação de demandas e potencialidades e promovam o atendimento personalizado. Com isso, o programa se apoia nas perspectivas da educação inclusiva e, portanto, no atendimento à diversidade que é inerente a todos os discentes.

A Figura 08 apresenta um fluxograma que ilustra a dinâmica de funcionamento do Programa Acolher. Este tem como atividade principal, estabelecer ligação entre as necessidades dos discentes, atentando-se para as questões de acessibilidade (arquitetônica, nas comunicações, pedagógica e atitudinal), apontadas por docentes, coordenação de curso, demais setores da instituição e/ou pelos próprios acadêmicos para encaminhamento de atendimento personalizado em núcleos de apoio e setores de relacionamento com o discente.

Figura 08 - Fluxograma do Programa Acolher.



Fonte: UNIBAVE (2016)²⁴.

Para análise das especificidades são utilizados instrumentos, tais como questionários ou formulários, em alguns casos, já no ato da matrícula. Nesse sentido, o Programa favorece a observação de necessidades formativas específicas, acompanhamento de acadêmicos com faltas excessivas, dificuldade de aprendizagem, demandas socioeconômicas, especificidades psicológicas, dentre outros aspectos. Além disso, o Programa tem como objetivo identificar as necessidades dos discentes bolsistas, contribuindo para a manutenção do benefício recebido.

Dentre os setores e núcleos vinculados ao Programa Acolher temos:

Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE: inclui o trabalho de intervenção com Assistente Social, Tesouraria, Secretaria, Clínica de Psicologia, Casa da Cidadania, dentre outros. Responsável também por contribuir no acesso e permanência dos estudantes, gerenciando o Programa de Bolsas institucional, o qual inclui os seguintes benefícios: Programa Universidade para Todos – Prouni; Programa Bolsas de Estudo do Unibave; Programa de Bolsa de Estudo das Prefeituras Municipais; Fundo de Financiamento Estudantil – Fies; Programa Bolsas Universitária de Santa Catarina – Uniedu, com as seguintes modalidades: Bolsa de Estudo e Pesquisa do Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina; Bolsa de Estudo

²⁴ UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde. **Projeto Pedagógico Institucional – PPI**. 2016.

e Pesquisa do Artigo 171 - FUMDES da Constituição do Estado de Santa Catarina - Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde; Proesde Licenciatura.

Setor de Estágio: responsável pela organização e acompanhamento das políticas de estágio, com apoio das Coordenações de Curso, docentes e dos próprios discentes, incluindo o estágio não-obrigatório, o qual possibilita aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades práticas, relacionadas à sua área de formação. Além disso, sua atuação está voltada à divulgação de oportunidades de trabalho por meio do contato direto com instituições e empresas.

Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP: dentre as atividades realizadas pelo núcleo, destaca-se os mecanismos de nivelamento como apoio ao discente, na oferta de oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física, por meio do Programa PLUG. Esta ação consiste na oferta de encontros extracurriculares que contribuem na apropriação de conhecimentos indispensáveis para o aprofundamento dos conteúdos no decorrer do semestre. A organização das oficinas acontece a partir do diagnóstico das necessidades formativas dos acadêmicos por meio de encontros quinzenais que oportunizam ensino personalizado e compatível com os anseios e expectativas dos acadêmicos.

O programa de monitoria voluntária também vem valorizando o trabalho colaborativo e o diálogo entre discentes de diferentes cursos, fortalecendo a participação do corpo discente nas atividades de ensino, visando à complementação de estudos e aquisição de experiência profissional na área educacional, proporcionando o atendimento de necessidades específicas de acadêmicos e contribuindo para sua permanência na Instituição. Além disso, procura-se articular ações para fomentar a qualidade do ensino superior e seus reflexos na participação dos estudantes no ENADE, criando mecanismos para monitoramento do rendimento acadêmico.

Núcleo de Apoio à Acessibilidade – NAC: atende ao disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003 de condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Atenta-se ainda à Lei 13.146 de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Tem o objetivo de ampliar o acompanhamento de discentes com deficiência, transtornos de conduta, Transtorno do Espectro Autista

– TEA e altas habilidades, conforme previsto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que trata da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Especialmente nesses casos, o NAC, em parceria com outros setores/núcleos da Instituição, vem desenvolvendo uma política de atendimento especializado. Nesse sentido, além de colaborar para situar os discentes que necessitam do atendimento, é realizado o encaminhamento para solucionar ou minimizar os impactos das especificidades que apresentam. O objetivo do NAC é promover ações voltadas à redução das barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais, sociais, tecnológicas e de comunicação, de modo a assegurar a implementação da política de acessibilidade e inclusão no Unibave.

O intuito é oportunizar condições adequadas de aprendizagem e utilização dos espaços para aqueles que necessitam de ensino personalizado, com vistas a garantir condições plenas de acesso e permanência no Ensino Superior. Além dos discentes, também, atende docentes e técnico-administrativos com deficiência, transtornos de conduta, TEA e altas habilidades. Constituem-se ações do NAC: a sistematização das informações sobre o público atendido, avaliação e proposta de adequações arquitetônicas e pedagógicas que sejam necessárias, orientação à coordenação, docentes, comunidade acadêmica, dentre outras, a fim de garantir o desenvolvimento das potencialidades e a ruptura das barreiras que fomentam o preconceito e discriminação, conforme preconizam as legislações acerca da educação inclusiva e orientações específicas para o Ensino Superior.

Núcleo de Práticas Psicológicas – NUPP: o objetivo deste núcleo é contribuir no apoio pedagógico, por meio de psicoterapia individual, familiar, avaliação psicológica, orientação vocacional e demais demandas acadêmicas, ofertadas aos estudantes de forma gratuita, incluindo as ações e orientações dos estágios vinculados ao campo educacional, social e jurídico. Integram a infraestrutura do NUPP a Clínica de Psicologia e a Consultoria em Psicologia do Trabalho – Psiconsult.

Núcleo de Inovação Pedagógica – NIP: esse núcleo tem o objetivo de ampliar as possibilidades para uma educação transformadora, por meio de atividades de interação entre os cursos de graduação, instituições de Educação Básica da região de inserção do Unibave e comunidades do entorno, bem como com outros contextos nacionais e internacionais. Constituem-se ações do NIP: o Programa de Formação de Docentes em Escolas Criativas; o Programa de Formação de Gestores em Escolas

Criativas; o Programa de Avaliação da Qualidade da Educação Básica do Sul Catarinense – EducSul; o Programa Intercultural e-Culturas e o Programa Institucional ECOS, que desenvolve ações vinculadas à Políticas de Educação Ambiental conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002.

Núcleo de Arte e Educação - NAED: o objetivo deste núcleo é promover a aprendizagem por meio do fazer artístico, constituindo-se de atividades inter e transdisciplinares e ecoformadoras entre Arte Educação e as demais áreas do conhecimento. São intenções do NAED: estimular a arte, a imaginação, a criatividade e o fazer artístico para a compreensão das diversas áreas do saber; desenvolver capacidade de cooperação, companheirismo, respeito, esforço e julgamento, contribuindo para o desempenho acadêmico; estimular a consciência de preservação e educação ambiental, a partir do uso de materiais alternativos na confecção de objetos de artes.

Núcleo de Estudo Afro e Indígena – NAI: esse núcleo tem como objetivo auxiliar docentes e discentes na prática do ensino, nas ações de pesquisa e de extensão em caráter interdisciplinar e transdisciplinar no que concerne as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004. São ações do NAI: produzir e difundir conhecimentos nas suas áreas de interesse; constituir um grupo de pesquisa que articule a discussão e as ações realizadas sobre os temas Afro e Indígena dentro e fora da Instituição; elaborar materiais didáticos que auxiliem em pesquisas e atividades realizadas em sala de aula; promover cursos, seminários e palestras dentro da temática da educação nas relações étnico raciais e educação em direitos humanos (Parecer CNE/CP N° 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, com temas voltados à heterogeneidade, combate ao preconceito e respeito às diferenças).

1.13 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação externa é realizada por meio da visita de comissões avaliativas e pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Os resultados são

discutidos no curso com apoio da Comissão Própria de Avaliação – CPA (Resolução 007/2005 de 12/08/2005, atendendo a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do SINAES). A partir disso, são desenvolvidas ações para manutenção dos resultados elevados e melhora dos resultados inferiores. Sabe-se que as avaliações externas exercem impacto na instituição e são legitimamente consideradas como balizadores da qualidade dos cursos.

O processo de avaliação interna é realizado por meio de ações como: a) aplicação de um instrumento de avaliação docente e de autoavaliação discente, cujo processo está sendo aperfeiçoado, visando qualificar a coleta, tratamento e difusão dos resultados; b) aplicação de instrumentos para diagnóstico da realidade dos ingressantes; c) correções e readequações durante as atividades do curso em função da identificação de necessidades por parte de docentes e discentes; d) desenvolvimento do Programa de Avaliação Interdisciplinar de Aprendizagem – AIA que em 2016, adotou em caráter experimental o *Sistema Lemonaid Learning Analytics*, facilitando a avaliação interna do rendimento acadêmico e a criação de condições para agilizar a tomada de decisões; e) processo de avaliação da aprendizagem, realizado por disciplina, normatizado pela Resolução CAS Nº 138/2016 de 01/12/2016, que altera o Capítulo I do Regimento Geral do Unibave (Res. CAS Nº 135/2016) conforme apresentado no item 1.15.

Os resultados das avaliações internas realizadas pela CPA, são repassadas aos docentes pela Coordenação do Curso e discutidos de forma conjunta nas reuniões pedagógicas e do NDE, buscando formas de melhorias para os indicadores que tiveram piores resultados. Com os discentes, também, são socializados e discutidos os resultados finais, pelo Coordenador ou pela própria CPA.

O Curso de Medicina Veterinária até o momento, não passou por processo de Avaliação de Reconhecimento, independente disso, estamos em constante atualização buscando contínuo aperfeiçoamento, objetivando um curso de qualidade e por consequência uma avaliação positiva neste processo de avaliação externa. O Curso de Medicina Veterinária vem realizando ações que colaboram para o desenvolvimento constante no processo ensino-aprendizagem, sempre articulando ensino, pesquisa e extensão, citaremos aqui algumas destas ações: o significativo aumento nas produções de docentes e discentes, na publicação de trabalhos em eventos, revistas, livros entre outros; revisão da matriz curricular, ementas, bibliografias básica e complementar; implementação e ampliação de laboratórios;

implantação e aperfeiçoamento dos projetos integradores/articuladores; ampliação e atualização do acervo bibliográfico, de modo a atender as necessidades das disciplinas do curso; a formação continuada e incentivo para que os docentes busquem qualificação nas áreas de atuação, aprimorando sua prática em sala de aula, visando a melhoria da qualidade de ensino.

Os procedimentos de avaliação de ensino-aprendizagem são constantemente acompanhados pelo coordenador do curso, incentivando e orientando os docentes para que utilizem diversos instrumentos de avaliação. A Instituição oferece oficinas sobre este tema, com o intuito de diversificar e socializar diferentes formas de aprender e de avaliar.

O curso de Medicina Veterinária teve a abertura da primeira turma no primeiro semestre de 2011. Em 2016, o curso realizou a prova do ENADE pela primeira vez, sendo que o resultado está previsto para ser divulgado no final de 2017.

1.13.1 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O NDE e o Colegiado do Curso são as duas instâncias diretamente responsáveis pelo Sistema de Avaliação do PPC. Esse processo de avaliação, resulta na atualização do PPC que ocorre, no máximo em 3 anos, a partir do diálogo com outros setores, responsáveis pelo levantamento de demandas e organização de ações que colaboram para a implementação das mudanças discutidas no NDE e aprovadas no Colegiado do Curso.

Entre os dados utilizados pelo NDE para indicar mudanças no PPC, constam os resultados dos processos de avaliação interna e externa. Pelo fato do curso não ter sido avaliado externamente, os resultados utilizados pelo NDE são os internos. Nesse sentido, institucionalmente, além dos resultados da avaliação *in loco* e do ENADE, o processo desencadeado pela CPA possibilita a coleta de dados a respeito da percepção dos acadêmicos em relação ao curso e em relação ao trabalho dos docentes e da coordenação de curso.

A partir dessa dinâmica da CPA, a PROGRAD dinamiza um processo complementar de avaliação do Projeto Pedagógico de Curso, organizado por meio do 'Programa PPC em Movimento', o processo está ancorado às políticas de ensino do Unibave.

O objetivo do programa é aproximar o PPC às demandas definidas nas diretrizes nacionais, bem como às especificidades sociais, ambientais, políticas, culturais e econômicas locais e globais, considerando, nesse ínterim, a vinculação com a missão institucional.

Entre os objetivos específicos, o programa prevê: aprofundar o conhecimento dos profissionais do Unibave em relação às demandas globais, da região de inserção institucional e da própria instituição; estimular a articulação entre o PPC e políticas de ensino, pesquisa e extensão; aprofundar discussões acerca da concepção teórica que norteia o ensino na instituição; ampliar a articulação entre concepção, metodologia e processo avaliativo; estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas com foco em uma visão sistêmica e nas premissas da criatividade e da sustentabilidade.

As ações previstas no programa se articulam com as desenvolvidas por meio do Programa PDI e PPI em Movimento, cujo objetivo é ampliar a articulação entre as diretrizes nacionais, demandas sociais, ambientais, políticas, culturais e econômicas locais e globais, missão institucional e demais aspectos que integram o PDI e ao PPI, visando o desenvolvimento de um ensino que promova a religação dos saberes e a transformação da realidade, se aproximando, portanto, das intenções do Programa PPC em Movimento.

No desenvolvimento do Programa PPC em Movimento estão previstas cinco ações de maior amplitude, cuja síntese é apresentada na sequência. São essas ações que constituem o fluxograma de revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária.

Ação 1 – Análise documental e de contexto

A análise documental e de contexto é realizada por meio de encontros de equipes gestoras e profissionais de diferentes áreas. Realizados durante o decorrer do ano letivo, esses encontros envolvem, portanto, as coordenações de todos os cursos de graduação do Unibave e outros setores convidados de acordo com o objetivo previsto. Entre as atividades, realiza-se a análise dos documentos da instituição, avaliando sua articulação com o PPC; estimulam-se reflexões sobre as aproximações entre os documentos analisados e as demandas locais e globais; amplia-se a análise dos resultados dos processos avaliativos internos e externos e o levantamento de demandas implicadas na revisão curricular.

Ação 2 – Análise e tomada de decisão

A análise de demandas e a tomada de decisão de cada curso de graduação do Unibave são realizadas durante as reuniões pedagógicas e nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso. Essas reuniões avaliam as especificidades do Curso de Medicina Veterinária, propõem e aprovam as mudanças curriculares, enviando-as ao Conselho de Administração Superior (CAS), caso impliquem essa necessidade.

Ação 3 – Adequação curricular

A adequação curricular ocorre por meio de atividades anuais, dinamizando a implantação das mudanças definidas nas primeiras duas ações. Um exemplo dessa sistemática pode ser observado no transcorrer do ano de 2016 e dos dois anos anteriores: a) em 2014 foi realizada uma análise curricular, apontando a necessidade de alguns ajustes na matriz curricular; b) em 2015 foi realizado um estudo de caracterização da realidade regional, observando as transformações que a mesma vem passando. Os resultados foram comparados aos eixos norteadores do PDI e do PPI, o que facilitou a análise de elementos balizadores do PPC (missão, visão, objetivos do curso, competências e habilidades estimuladas na formação do perfil do egresso, bem como a compatibilidade com as linhas de pesquisa, além de revisão das ementas em função das definições da NT 25/2015 – do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e dos resultados do ENADE); c) em 2016 iniciou-se a harmonização curricular com a adequação das matrizes, com o intuito de flexibilizar ainda mais o currículo para o discente.

Ação 4 – Processo de Formação-Ação

Essa ação é dinamizada por meio do Programa de Formação-Ação de Docentes, que viabiliza a ampliação das discussões teóricas e de contexto geral do curso, além da socialização de possibilidades para implantação de inovações definidas durante o processo de revisão do Projeto de Curso. Colaboram para esse processo, as oficinas que são desenvolvidas durante a formação e atividades de planejamento compartilhado, cujos resultados são parcialmente comprovados pelos projetos integradores desenvolvidos pelo Curso de Medicina Veterinária.

Ação 5 - Valorização do protagonismo profissional

O Sistema de Avaliação do Projeto de Curso implica também na valorização dos profissionais que protagonizam o processo de mudança. Por isso, estimula-se a participação de docentes em apresentações de inovações dinamizadas em sala de aula, durante o próprio Programa de Formação-Ação e em outras atividades

desenvolvidas por meio de parcerias intercurso e interinstitucional, tais como o Seminário de Ensino Pesquisa e Extensão do Unibave (SENPEX) e o Congresso Internacional de Educação Unibave, bem como os periódicos da instituição e livros elaborados colaborativamente. Outra iniciativa que colabora com a valorização profissional é a participação de acadêmicos no programa de Formação-Ação de docentes para discutir a relevância das transformações realizadas por docentes que inovam em sala de aula.

Essas cinco ações que integram o **Sistema de Avaliação do Projeto de Curso**, ampliam as possibilidades de diálogo e de decisões pautadas na realidade de inserção institucional, sempre respeitadas as determinações das diretrizes curriculares. Além disso, valorizam o comprometimento de profissionais que se transformam para transformar os processos de ensino e de aprendizagem.

1.14 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS, NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Para incorporação de avanços tecnológicos, o Curso de Medicina Veterinária prioriza três ações: a aquisição de equipamentos, visando a atualização e ampliação da disponibilidade; a formação para estímulo da inserção dos avanços tecnológicos no ensino; a produção de recursos por profissionais que atuam na instituição e por discentes.

Quanto à aquisição de equipamentos, visando a atualização e a ampliação da disponibilidade, o Unibave disponibiliza rede de internet com velocidade suficiente, sempre buscando aperfeiçoar os sistemas e a rede de computadores, com a readequação da rede por meio de novos cabeamentos e na ampliação do anel de fibra ótica, interligando assim todos os prédios do campus.

A Instituição tem como meta prevista no PDI (2014-2018) a implantação de uma pré-incubadora de base tecnológica elevando o grau de interatividade digital, disponibilizando um percentual do faturamento da Instituição em ações na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) até 2018.

Destaca-se também, a disponibilidade de profissionais responsáveis pelo atendimento dos docentes no sentido de facilitar o uso dos recursos tecnológicos. Quanto à formação para estímulo da inserção dos avanços tecnológicos no ensino, são previstas nos Programas de Formação-Ação dos Docentes, atividades para que

os profissionais desenvolvam competências e habilidades e se motivem a inserir nas suas aulas, diferentes recursos tecnológicos. Oferecidas em forma de palestras, oficinas e outras alternativas, essas formações visam a ampliação do uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) pelos docentes e outros recursos que dinamizam as práticas nos laboratórios especializados.

Quanto à produção de recursos por profissionais que atuam na instituição e por discentes em função da participação em projetos integradores, destacamos que essa tem sido uma das possibilidades dinamizadas por uma metodologia que estimula a criação de soluções para as situações-problema que permeiam o desenvolvimento das aulas. O estímulo à produção e compilação de vídeo aulas por gestores e docentes da instituição, também é uma prática que vem ganhando forças, para tanto, foi organizado um espaço próprio para as gravações e disponibilização de profissionais para organizar e editar o material.

O curso de Medicina Veterinária utiliza o *e-mail*, além da possibilidade de comunicação pelos canais institucionais e ambiente acadêmico como forma de estreitar a comunicação entre o curso e comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos). As TICS mais utilizadas pelos docentes no processo de ensino aprendizagem são o e-mail, a plataforma Moodle e o sistema acadêmico online.

Ainda, destaca-se o processo de aquisição de softwares de anatomia animal para serem utilizados pelos acadêmicos como fonte de pesquisa e fixação de conteúdos. Além disso, são disponibilizados softwares, como o *National Research Council, 2001 (Nrc dairy cattle)* e o *NRC - Nutrient Requirements Off Dairy Cattle 2001*.

No Unibave, os professores podem oferecer atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (plataforma *Moodle*), tais como: interação via chat, fórum, organização dos materiais em tópicos, criação de livros digitais, envio de trabalhos pelos acadêmicos e avaliações usando o recurso de *quiz*. Ainda no AVA, é possível contatar os professores do curso, ter acesso a todas as informações postadas e realizar atendimentos online.

Além do *quiz* utilizado no AVA, podem-se citar outros exemplos utilizados em sala de aula, como o *Kahoot* e *Socrative*.

O curso de Medicina Veterinária utiliza o e-mail e grupos de conversação entre discentes, docentes e coordenação para encaminhar oportunidades de emprego, estágios, cursos, congressos, simpósios da área e informações específicas do curso.

Além dos canais institucionais e ambiente acadêmico, o curso pretende criar uma *fanpage* como forma de estreitar a comunicação entre comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) e comunidade externa. Já possuímos uma *fanpage* de nosso Hospital Veterinário Unibave, no qual existe uma estreita relação com a comunidade interna e externa.

O Unibave oferta rede de internet, aperfeiçoando os sistemas e a rede de computadores, interligando todos os prédios do campus para incrementar métodos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Dispõe ainda do *programa Open Value Subscription Education*, que permite o licenciamento do sistema operacional e aplicativos e a utilização do *DreamSpark* por alunos e professores do curso.

A Instituição tem como meta prevista no PDI (2014-2018) a implantação de uma pré-incubadora de base tecnológica, buscando apoiar empreendedores com ideias voltadas a produtos ou a processos inovadores, que ainda não detenham condições suficientes para o início imediato do empreendimento.

Destaca-se também, a disponibilidade de profissionais responsáveis pelo atendimento dos docentes no sentido de facilitar o uso dos recursos tecnológicos.

Para estímulo da inserção dos avanços tecnológicos no ensino são previstas nos Programas de Formação-Ação dos Docentes, atividades para que os profissionais desenvolvam competências e habilidades e se motivem a inserir nas suas aulas, diferentes recursos tecnológicos. Oferecidas em forma de palestras, oficinas e outras alternativas, essas formações visam a ampliação do uso do AVA pelos docentes e outros recursos que dinamizam as práticas nos laboratórios especializados.

1.15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem compreende, entre outros aspectos, o desempenho acadêmico e a qualidade do ensino desenvolvido pelo Unibave. A avaliação da aprendizagem dos discentes do Curso de Medicina Veterinária é normatizada pelo Regimento Geral da IES.

O referido Regimento prevê que o sistema de avaliação do processo de aprendizagem de todos os cursos de graduação do Unibave deve possibilitar o acompanhamento do discente e a verificação dos resultados obtidos nas atividades

acadêmicas (UNIBAVE, 2016)²⁵. Para tanto, são exigidos instrumentos avaliativos, em que o peso da nota é definido pelo professor.

A média final do rendimento acadêmico de cada disciplina é composta por:

- a) Disciplina de 03 (três) ou mais créditos: 03 (três) notas;
- b) Disciplina de até 02 (dois) créditos: 02 (duas) notas.

Ao discente, que por algum motivo, não puder comparecer as provas regulares oficiais, definidas no plano de ensino, é facultado o direito de realizá-las na modalidade “Prova de Segunda Chamada” previamente definida no Calendário Acadêmico.

Os procedimentos para “Prova de Segunda Chamada” são regulamentados pela Resolução nº 107/2015, do Conselho de Administração Superior – CAS do Unibave.

A aprovação do discente em cada disciplina depende da obtenção de uma nota igual ou superior a 6,0 (seis), frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista da disciplina.

Compete ao docente a avaliação do desempenho, o registro de frequência bem como elaborar a prova substitutiva (N-1). O discente que não atingir a média 6,0 (seis) e tenha atendido o percentual mínimo de frequência exigido, poderá participar da prova substitutiva (N-1), conforme definido no cronograma de aula. A nota obtida na prova substitutiva substituirá a menor nota alcançada dentre as obtidas no decorrer da disciplina.

O acadêmico será aprovado ao atingir frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), e, independentemente da prova substitutiva, obtiver média de aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis).

Entre as estratégias e instrumentos de avaliação, podem ser utilizadas provas, testes, tarefas, trabalhos, relatórios, seminários e outras formas de verificação presenciais, previstas no plano de ensino de cada disciplina.

Juntamente ao processo regular de avaliação da aprendizagem dos acadêmicos, o Unibave também está aperfeiçoando um sistema de avaliação interdisciplinar. Seu objetivo visa melhorar o processo de acompanhamento da qualidade do ensino por meio da verificação da apropriação dos conteúdos curriculares, utilizando uma metodologia única que avalia o percurso formativo do

²⁵ UNIBAVE – Centro Universitário Barriga Verde. **Regimento Geral do Centro Universitário Barriga Verde – Unibave:** aprovado pelo CAS – Resolução Nº 138/2016. 2016.

discente. Tal iniciativa, intitulada Avaliação Interdisciplinar da Aprendizagem – AIA adotada a partir do ano de 2011, visa aperfeiçoar o processo de avaliação da aprendizagem e a qualidade do ensino desenvolvido pelo Unibave.

Além disso, destaca-se o processo de Avaliação Institucional, que estimula um processo de autoavaliação discente e docente, bem como todos os setores envolvidos no desenvolvimento das atividades acadêmicas do Unibave, complementando um conjunto de iniciativas que qualificam a tomada de decisões e intervenções no processo de ensino e de aprendizagem.

1.16 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Medicina Veterinária, na modalidade presencial, oferta anualmente 55 vagas, conforme consta na Resolução Nº 70/2013 aprovado pelo CAS em 01/12/2013. Sua periodicidade é semestral, funcionando no período noturno de segunda à sexta-feira e nos períodos matutino e vespertino aos sábados reservados para atividades de estágio, monitoria, iniciação científica, atividades práticas, visitas técnicas.

O processo seletivo ou forma de ingresso atende ao que está previsto no Capítulo II do Regimento Geral do Unibave aprovado pelo CAS Nº 135/2016, com previsão para o próximo ano, de possibilidade de oferta semestral de ingresso, para preenchimento de vagas remanescentes considerando o total de vagas ofertadas no respectivo ano (Tabela 02).

Tabela 02 - Variação de acadêmicos matriculados nos últimos 3 anos.

Curso	Fase Atual	Matrículas na Turma					
		2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2
Medicina Veterinária	1ª	55		55		51	
	2ª		52		50		50
	3ª	29		49		47	
	4ª		32		49		46
	5ª	52		31		47	
	6ª		51		32		40
	7ª	50		47		34	
	8ª		49		61		51
	9ª			53		59	
	10ª				37		45
Totais		186	184	235	229	238	232

Fonte: Autor (2016).

1.17 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

Para articulação entre ensino de Graduação e Pós-Graduação foram traçadas metas convergentes, mas na dinamização atendem especificidades de ambas as instâncias. Atendendo prioritariamente as diretrizes 'acesso e permanência dos acadêmicos' e 'atendimento ao perfil profissional do Unibave', as referidas metas não desconsideram as demais diretrizes de ensino, as quais preveem entre outras condições, a 'articulação entre diretrizes nacionais, demandas, documentos e práticas institucionais'.

A proposta de articulação (Quadro 06) é sistematizada por meio da exposição das duas diretrizes priorizadas e das metas da graduação e da pós-graduação previstas para o período 2014-2018.

Quadro 06 - Articulação entre ensino de Graduação e Pós-Graduação.

Diretrizes de ensino	Metas graduação	Metas pós-graduação
Acesso e permanência dos acadêmicos	Estimular o acesso e a permanência dos estudantes nos cursos de Ensino Superior, reduzindo o índice de evasão em 20% (vinte por cento) (base 2014).	Aumentar em 10% (dez por cento) ao ano o número de matrículas ativas em nível de Pós-Graduação Lato Sensu. Manter, pelo menos, 4 (quatro) cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em atividade.
Atendimento ao perfil profissional do Unibave	Aproximar o perfil dos gestores e docentes às demandas dos processos avaliativos para atingir o índice mínimo 4 (quatro) na dimensão pedagógica.	Ofertar, em parceria, um curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Universitária para a formação do corpo técnico-administrativo do Unibave. Estabelecer, no mínimo, 4 (quatro) convênios com Ices do Sistema ACADE para concessão de descontos aos colaboradores da Febave matriculados em cursos de Pós-Graduação na modalidade Stricto Sensu. Criar um programa de Pós-Graduação associado com Ices do Sistema ACADE na modalidade Stricto Sensu em nível de Mestrado em Gestão de Sistemas Produtivos e Inovação.

Fonte: Unibave (2016).

Para dinamizar o alcance das metas, o PDI prevê metas administrativas, entre as quais, a de “consultar anualmente, por meio de pesquisa de mercado, o movimento das aspirações do público da área de abrangência do Unibave”. Por meio dela, pretende-se manter e/ou ampliar a oferta de cursos de pós-graduação que atendam às necessidades dos egressos do Ensino Superior do Unibave.

Além das ações definidas a partir das metas apresentadas no quadro anterior, também têm sido fortalecidas atividades que pretendem se tornar permanentes nos anos subsequentes, entre as quais:

- apresentação da trajetória do egresso Unibave: consiste na participação de estudantes dos cursos de pós-graduação, egressos do Ensino Superior do Unibave, em atividades promovidas pelos diferentes cursos, tais como as semanas acadêmicas. Nas referidas atividades, os egressos relatam a trajetória profissional após o término do curso e o que os motivou a frequentar a pós-graduação na instituição;

- apresentação de pesquisas dos estudantes de pós-graduação em eventos de iniciação científica promovidos pelo Unibave.

Os acadêmicos e egressos do curso de Medicina Veterinária recebem por meio eletrônico, da coordenação informações de cursos promovidos pelo setor de pós-graduação do Unibave. Além disso, são enviadas matérias elaboradas e postadas no site do Unibave, com informações de eventos institucionais, que tenham ligação com o ensino de pós-graduação.

2 CORPO DOCENTE

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é um órgão Consultivo e de Assessoramento, responsável pela concepção, consolidação e atualizações periódicas do PPC, constituído em consonância com a Resolução CONAES nº 01/2010.

O NDE, a partir de suas atribuições, é um dos colegiados que contribuem com o sistema de avaliação do PPC, a partir do diálogo constante com outros colegiados e setores da instituição. O NDE do Curso possui Regulamento Próprio (Resolução CAS N° 104/2015 de 15/07/2015), o qual prevê além do seu objetivo, composição, as

atribuições dos componentes e periodicidade de reuniões. Esse regulamento antevê que a formação do NDE deve ser composta, no mínimo, por cinco docentes pertencente ao corpo docente do curso, incluindo o Coordenador como Presidente nato.

Quanto à titulação, define-se como mínimo de 60% (sessenta por cento) dos membros com titulação de mestre e/ou doutor, sendo todos com regime de trabalho parcial ou integral, com, minimamente, 20% (vinte por cento) em tempo integral. Quanto à periodicidade de reuniões, o Regulamento prevê no mínimo uma reunião por semestre. No entanto, de acordo com a necessidade de demandas de cada semestre, acontecem reuniões extraordinárias. Existe a pretensão de reformulação do referido documento, que visa definir a realização de duas reuniões ordinárias por semestre, além da possibilidade de reuniões extraordinárias.

O NDE auxilia o Curso de Medicina Veterinária desenvolvendo suas atividades de forma sistêmica e global contribuindo significativamente para a concepção, consolidação, avaliação e acompanhamento do PPC.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de acordo com o Art. 5º do Regulamento Institucional: participar da revisão e atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); indicar estratégias para formação do perfil do egresso em conformidade com as diretrizes curriculares e as demandas locais e globais; levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, dos docentes e dos acadêmicos, definidas pelo Colegiado de Curso e pela Instituição de Ensino Superior (IES); acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para possível substituição de docentes; Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de extensão e de iniciação científica, considerando as linhas de pesquisa dos cursos, vinculadas às demandas locais e globais; zelar pela integração curricular inter e transdisciplinar; propor adequações no curso a partir dos resultados dos processos de autoavaliação e avaliação externa; propor estratégias para formação docente continuada; zelar pela inclusão dos acadêmicos, por meio da proposição de estratégias que valorizem o atendimento à diversidade e a inserção tecnológica; propor normas para o desenvolvimento dos estágios curriculares e dos Trabalhos de Conclusão do Curso, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;

sugerir o banco de orientadores para acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), respeitando as diretrizes institucionais.

O Quadro 07 apresenta a composição do NDE do Curso de Medicina Veterinária.

Quadro 07 - Membros que compõem o NDE do Curso de Medicina Veterinária, de acordo com a Portaria de nomeação: N° 025/2016 de 03 de agosto de 2016.

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	PERMANÊNCIA SEM INTERRUPTÃO NO NDE
Guilherme Valente de Souza	Presidente Docente	Bacharel em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Ciência Animal	Integral	6 anos
Lívia Gonçalves da Silva Valente	Membro Docente	Bacharel Medicina Veterinária e Mestre em Ciência Animal	Integral	6 anos
Mauro Maciel de Arruda	Membro Docente	Bacharel Medicina Veterinária, Doutor em Medicina Veterinária e Experimentação Animal e Doutor em Epidemiologia e Doenças Infectoparasitárias.	Integral	1 ano
Marlene Zwierewicz	Membro Docente	Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação e Doutora em Psicologia.	Integral	4 anos
Luciane Orbem Veronezi	Membro Docente	Bacharel Medicina Veterinária, Mestre em Ciência Animal e Doutora em Medicina Veterinária.	Integral	1 ano
Guilherme Doneda Zanini	Membro Docente	Bacharel Agronomia, Mestre em Ciência Animal e Doutora em Produção Vegetal.	Integral	1 ano
André Freccia	Membro Docente	Bacharel Medicina Veterinária, Especialista em Alimentação e Nutrição Animal e Mestre em Zootecnia.	Parcial	1 ano

Fonte: Autor (2016).

2.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

Identificação: Guilherme Valente de Souza

Titulação: Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2001), mestrado em Ciência Animal pela

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2003) e doutorado em Ciência Animal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2006). Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Obstetrícia e Ginecologia, Embriologia e Reprodução Animal, atuando principalmente nos seguintes temas: sêmen, equinos, anticorpo monoclonal, embriologia, inseminação artificial e transferência de embriões. Professor de Embriologia no Curso de Medicina Veterinária e Agronomia do UNIBAVE, professor de Bioclimatologia e Bem-Estar Animal, Fisiopatologia da Reprodução Animal, Biotecnologia da Reprodução Animal, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular no Curso de Medicina Veterinária do UNIBAVE. Atualmente Professor, Coordenador do Curso de Medicina Veterinária, Vice-Reitor do Centro Universitário Barriga Verde e Vice-Presidente da Fundação Educacional Barriga Verde.

Endereço na Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6034906507780072>

O coordenador do curso de Medicina Veterinária desempenha atribuições atuando em atividades conforme o Art. 33 do Regimento do Unibave Resolução – CAS nº 135/2016. É contratado no regime de trabalho de tempo integral, com 40 horas semanais dedicadas à coordenação do curso e atividades de docência. Nas atividades de gestão do curso pode-se destacar: formação docente; reuniões pedagógicas, do NDE, do Colegiado; com outros cursos, com as Pró-Reitorias e Reitoria; cumprir e fazer cumprir regimentos e normas emanadas dos conselhos e autoridades superiores do Unibave; atendimento aos discentes, com atenção especial aos que requisitam atendimento personalizado; atendimento geral e específico aos docentes; indicação da contratação e desligamento de docentes; planejamento de atividades interfases, entre as quais a organização e coordenação das Semanas Acadêmicas; atividades intercursos, como o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão - SENPEX; participação no Núcleo de Pesquisa e Extensão Aplicado às Ciências Agroveterinárias; inserção em atividades de pesquisa e extensão; representação do curso em eventos; estímulo a parcerias entre o curso e empresas; estímulo a cooperação entre o curso e prefeituras; busca por novos campos de estágios a nível nacional e internacional; ações para viabilizar e acompanhar o estágio curricular obrigatório; acompanhamento e estímulo ao estágio não-obrigatório. Ainda, é de responsabilidade do coordenador a presidência e condução das atividades relacionadas ao NDE e Colegiado de Curso, implementando e aperfeiçoando

continuamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), além de acompanhar e tomar decisões acerca dos processos avaliativos internos e externos.

Atualmente participa como Membro do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural da Prefeitura de Orleans, Conselheiro Suplente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Parque Nacional de São Joaquim; Membro do Conselheiro Fiscal do Núcleo Regional Sul “ Dr. Romeu Antonio Cherobim” dos Médicos Veterinários; Membro da Comissão de Ensino do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina; Membro do NDE do Curso de Agronomia do Unibave; Membro do Conselho de Ética em Pesquisa do Unibave; Membro do Conselho de Ética no Uso de Animais do Unibave; Membro do Conselho Diretor da Fundação Educacional Barriga Verde; Vice-Reitor do Centro Universitário Barriga Verde e Vice-Presidente da Fundação Educacional Barriga Verde.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

Atua no Curso de Medicina Veterinária desde 2009 em convênio com a UnC e desde 2011 no Unibave como docente e coordenador do curso de Medicina Veterinária, conforme Resolução N° 02/2011 de 01 de fevereiro de 2011 e Portaria N° 14/2013 de 28 de janeiro de 2013. Como docente tem experiência nas disciplinas de: Embriologia no Curso de Medicina Veterinária e Agronomia do UNIBAVE, professor de Bioclimatologia e Bem-Estar Animal, Fisiopatologia da Reprodução Animal, Biotecnologia da Reprodução Animal, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular, atualmente encontra-se lecionando as disciplinas Embriologia no Curso de Medicina Veterinária, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular.

Atuou como Médico Veterinário responsável pela Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal do Haras Santa Vitória, localizado no Município de Palmeiras de Goiás, GO durante o período de outubro de 2006 a abril de 2007. Médico Veterinário responsável pela Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal do Haras Aurora, localizado no Município de Nova Veneza, SC durante o período de setembro de 2007 a julho de 2009. Médico Veterinário responsável pela parte clínica, cirúrgica e reprodutiva em parceria com o UNIBAVE de agosto até o momento.

Atua desde 2013 como Membro do Conselho de Administração Superior (CAS) do Centro Universitário Barriga Verde – Unibave.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

É contratado no regime de trabalho de tempo integral, com 40 horas semanais dedicadas à coordenação do curso e atividades de docência.

2.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O Quadro 08 apresenta a titulação do corpo docente do curso de Medicina Veterinária referente a Matriz 04 de 2017. Vale destacar que 3 docentes estão cursando doutorado.

Quadro 08 - Titulação do corpo docente do Curso.

Professor	Titulação máxima	Cursando Pós-Graduação <i>Stricto-Sensu</i>
ADALBERTO ALVES DE CASTRO	Doutorado	
ANA PAULA BAZO	Doutorado	
ANDRE FRECCIA	Mestrado	
ANILCE DE ARAUJO BRETAS	Doutorado	
DAYANE DAMBROS MACHADO	Mestrado	
EDUARDO WERNER FELIPPE	Mestrado	
EWERTON CARDOSO	Mestrado	
FABRICIO ELADIO FELISBINO	Mestrado	
GIOVANI ALBERTON ASCARI	Mestrado	
GUILHERME DONEDA ZANINI	Doutorado	
GUILHERME DRESCHER	Mestrado	
GUILHERME VALENTE DE SOUZA	Doutorado	
GUSTAVO PERDONCINI	Doutorado	
IDEMAR GHIZZO	Mestrado	Doutorado
LIVIA GONCALVES DA SILVA VALENTE	Mestrado	Doutorado
LUCIANE ORBEM VERONEZI	Doutorado	
MARCIA BIANCO	Especialização	Mestrado
MARCIA SANGALETTI LAVINA	Doutorado	
MARLENE ZWIEREWICZ	Doutorado	
MARTA CRISTINA THOMAS HECKLER	Doutorado	
MAURO MACIEL DE ARRUDA	Doutorado	
MORGANA MARIA CASCAES MONTANHA	Especialização	
MURILO FARIAS RODRIGUES	Mestrado	
NACIM MIGUEL FRANCISCO JUNIOR	Mestrado	

RICHARD DA SILVA	Mestrado	
ROSIVETE COAN NIEHUES	Mestrado	
SAMARA PAULA MATTIELLO DRESCHER	Mestrado	Doutorado
SILVANA CITADIN MADEIRA	Mestrado	
THAIS DE ALMEIDA KNOPF	Mestrado	
VANESSA RAFAELLA FOLETTTO DA SILVA	Doutorado	
WILLIAM CASAGRANDE CANDIOTTO	Doutorado	

2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE MESTRES E DOUTORES

O Quadro 09 indica o percentual de mestres e doutores do curso de Medicina Veterinária, referente ao ano de 2016. Como pode ser observado, esse indicador atinge 93,55% do quadro docente, com 41,94% de doutores e 51,61% de mestres. Vale ressaltar que dentre os 16 mestres, 03 são doutorandos. Nesse momento, sem modificações no quadro, o curso atingiria um percentual de mestres e doutores de 93,55%, com 51,61% de doutores, considerando a conclusão dos 03 doutorandos.

Quadro 09 - Titulação do corpo docente do curso – percentual de mestres e doutores 2016.

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)
Doutor	13	41,94
Mestre	16	51,61
Especialista	2	6,45
TOTAL	31	100

Fonte: Autor (2016).

2.7 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Na sequência apresenta-se o regime de trabalho do corpo docente do curso de Medicina Veterinária (Quadro 10) referente ao ano de 2016. Temos 45,16% dos professores em regime integral e 35,48% em regime parcial, somando 80,64% dos docentes em regime de trabalho integral + parcial.

Quadro 10 - Regime de trabalho do corpo docente do curso.

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)
Integral	14	45,16%
Parcial	11	35,48%
Horista	6	19,35%
TOTAL	24	100

Fonte: Autor (2016).

2.8 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O Quadro 11 ilustra a experiência profissional em sua área de atuação.

Quadro 11 - Experiência profissional do corpo docente com atualização em 2016.

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)
Até 2 anos	4	12,90
Acima de 2 anos	27	87,10
TOTAL	31	100

Fonte: Autor (2016).

2.9 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A experiência de magistério superior do corpo docente do curso de Medicina Veterinária é apresentada no Quadro 12. Fica evidente a experiência na docência por parte do quadro de docentes, já que, praticamente, todos os professores que estão em sala de aula apresentam mais de 03 anos de prática com os alunos.

Quadro 12 - Experiência de magistério superior do corpo docente com dados atualizados em 2016.

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)
Até 3 anos	6	19,35
Acima de 3 anos	25	80,65
TOTAL	31	100

Fonte: Autor (2016).

2.10 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

O tempo médio de permanência dos professores do curso de Medicina Veterinária é apresentado no Quadro 13.

Quadro 13 - Tempo médio de permanência do corpo docente no curso.

Descrição	Número de Docentes	Média (anos)
2016	31	3,32

Fonte: Autor (2016).

2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do Curso é um órgão consultivo e deliberativo no âmbito de cada curso de graduação, para os assuntos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, em conformidade com as políticas da Instituição.

Seu funcionamento ocorre de forma articulada com o NDE, analisando e aprovando as sugestões encaminhadas por esse órgão em relação ao PPC e outras demandas vinculadas ao funcionamento do curso. As atribuições e normas de funcionamento constam em Regulamento Próprio (Resolução N° 105/2015 em 15/07/2015). Nesse documento está previsto que as reuniões devem acontecer ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente.

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador do Curso; 3 (três) representantes dos docentes, eleitos por seus pares; um representante da Secretaria Acadêmica; 2 (dois) representantes dos discentes do curso, eleitos dentre os líderes de turma. A vigência é de 4 (quatro) anos, com possibilidade de recondução de mais 4 (quatro), exceto os discentes que têm mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos por mais 2 (dois).

São atribuições do Colegiado de Curso de Medicina Veterinária, conforme Art. 7º do Regulamento Institucional Resolução N° 105/2015 em 15/07/2015: analisar e aprovar as sugestões encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em relação ao aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso; garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso,

respeitando os objetivos e o perfil do egresso, definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC); analisar o aproveitamento de disciplinas cursadas em outras IES e situações específicas relacionadas ao rendimento acadêmico; propor a adoção de mecanismos permanentes de fortalecimento da corresponsabilidade docente em relação à qualidade do Curso e pela visão integral de formação dos acadêmicos; homologar as normas para o desenvolvimento dos estágios curriculares e dos Trabalhos de Conclusão do Curso, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação; apreciar recomendações de docentes e discentes sobre assuntos de interesse do Curso; colaborar com o Coordenador do Curso no planejamento de cada período letivo; zelar pelo fiel cumprimento das diretrizes curriculares nacionais e das disposições regimentais e demais regulamentos e normas do UNIBAVE; apresentar ao Conselho de Administração Superior (CAS) proposta de mudança no Projeto Pedagógico do Curso (PPC); definir linhas gerais e continuadas de estudo entre as disciplinas afins; estabelecer no PPC a carga horária das Atividades Complementares, considerando as determinações das Diretrizes Curriculares; avaliar o aproveitamento de atividades não previstas no Regulamento de Atividades Complementares; definir o banco de orientadores para acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com as diretrizes curriculares institucionais.

O Quadro 14 apresenta a composição do referido Colegiado no Curso de Medicina Veterinária.

Quadro 14 - Composição do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, conforme Portaria de nº 028/2016.

NOME	FUNÇÃO
Guilherme Valente de Souza	Membro - Presidente
André Freccia	Membro - Docente
Lívia Gonçalves da Silva Valente	Membro - Docente
Mauro Maciel de Arruda	Membro - Docente
Sandra Bussolo Debiasi	Membro - Representante da Secretaria Acadêmica
Diego Mazetto	Membro - Acadêmico
Willian Galvani Troes	Membro - Acadêmico

Fonte: Autor (2016).

2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

No Quadro 15 apresenta-se a produção docente do curso de Medicina Veterinária, considerando os anos de 2014, 2015 e 2016.

Quadro 15 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

Descrição	Número de Docentes	Percentual (%)
Sem produção	3	9,68
De 1 a 3 produções	3	9,68
De 4 a 6 produções	4	12,90
De 7 a 9 produções	3	9,68
Acima de 9 produções	18	58,06
TOTAL	31	100

Fonte: Autor (2016).

3 INFRAESTRUTURA

O Unibave possui uma área de terra de 92.867,28 m², localizada no Sul do Estado de Santa Catarina, na cidade de Orleans. Este espaço abriga a estrutura física registrada no Quadro 16.

Quadro 16 - Descrição da estrutura física do Unibave.

Campus Orleans - Sede	
Prédios	Área (m ²)
Reitoria	90,22
Bloco da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Sala da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Sala da Diretoria de Apoio ao Discente Sala do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP Sala do Núcleo de Estudos Afro e Indígena - NAI Sala do Núcleo de Acessibilidade – NAC 15 salas individuais de coordenações de curso Sala de professores Sala para reuniões 02 Laboratórios de informática 03 Banheiros	423,70
Bloco da Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão	106,12
Bloco da secretaria	300,00

Secretaria acadêmica Centro de qualificação profissional Clínica de Psicologia - NUPP Centro de cópias Tecnologia da Informação - TI	
Bloco A 12 Salas de aula 02 Banheiros	1130,72
Bloco B Secretaria Escola Barriga Verde (EBV) 12 Salas de aula Tesouraria Coordenação de Apoio ao Estudante - CAE	1130,72
Bloco C 12 Salas de aula Banheiro Laboratório de imagem e som Setor de contabilidade e controladoria	719,76
Bloco D Laboratório de farmacologia e semiologia Banheiro Comunicação e marketing Avaliação e regulação CPA Setor de compras e almoxarifado Setor de eventos Copa	
Bloco da Biblioteca Biblioteca Laboratórios de gastronomia/tecnologia de alimentos Laboratório de estética Desenvolvimento humano (DH) Departamento financeiro 02 Laboratórios de informática Núcleo de Inovação Pedagógica - NIP Núcleo de Arte e Educação - NAED 02 Banheiros 24 Gabinetes de trabalho para docentes de tempo integral	1359,05
Bloco E 20 Salas de aula 04 Banheiros	1342,70
Casa de Pedra Centro de Documentação Histórica Plínio Benício Laboratório de Restauração Sala de exposição Arquivo Central Biblioteca Histórica	562,46
Laboratórios de Saúde Análises clínicas	355,12

Microscopia Toxicologia Anatomia humana Bioquímica Bromatologia Química 02 Banheiros	
Laboratórios Tecnológicos Materiais de construção Física Mecânica dos fluidos Hidráulica Estruturas, saneamentos e meio ambiente Climatologia e meteorologia Mecânica dos solos Fertilidade do solo Topografia Geologia Processos Industriais Desenho Botânica Entomologia Ensaio de materiais Automação Industrial Eletrotécnica Robótica Sala de aula	1078,24
Hospital Veterinário	796,74
Centro de Vivência (Auditório) Centro de Recreação Academia Brinquedoteca	954,24
Almoxarifado / Cozinha / Churrasqueira	214,83
Depósito / Sala dos Escoteiros	
Museu ao Ar Livre Princesa Isabel	20.507,13
Sala de Dança / Sala de Música / Vestiários	70,62
Quadra Poliesportiva / Quadra de areia	962,00
Bloco F 10 Salas de aula 04 Banheiros Sala professores Laboratório de informática	1149,58
Restaurante universitário	391,67
Campus Orleans – Centro	
Prédios	Área (m²)
Casa da cidadania	200,75

Fonte: UNIBAVE (2016).

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA OS DOCENTES

Para os docentes que atuam em tempo integral são disponibilizados gabinetes com equipamentos de informática e que atendem os critérios de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. A localização dos gabinetes facilita a interação entre os docentes das diferentes áreas, favorecendo, além de trabalhos individuais, o desenvolvimento de ações coletivas e que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Parte dos gabinetes funciona próximo à biblioteca, o que facilita o deslocamento para o uso do acervo bibliográfico e o atendimento dos discentes nos espaços individuais disponibilizados neste ambiente.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

As Coordenações dos Cursos de Ensino Superior do Unibave, incluindo a do Curso de Medicina Veterinária, exercem suas atividades em espaço vinculado à PROGRAD. Os espaços atendem critérios de iluminação e de higiene e são equipados e individualizados, além de favorecer a interação entre todos os cursos já que estão situados no mesmo edifício.

O atendimento aos discentes também pode ser realizado em outros ambientes, tais como: sala de assessoria das coordenações de curso, gabinetes da Diretoria de Apoio ao Discente e da Diretoria de Apoio ao Docente; sala do Núcleo de Apoio à Acessibilidade – NAC, bem como do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP que funciona juntamente com o Núcleo de Estudos Afro e Indígena – NAI.

Todos os espaços registrados estão vinculados à PROGRAD. Além deles, existem outros setores nos quais são prestados serviços acadêmicos, entre eles, os gabinetes dos docentes que atuam em tempo integral, a Secretaria Acadêmica, a Coordenação de Estágio, a Biblioteca Universitária, a Coordenação de Apoio ao Estudante – CAE e o Núcleo de Práticas Psicológicas – NUPP.

Ainda, os discentes são atendidos pela equipe de auxiliares dos cursos, pela recepcionista da PROGRAD, Diretora de Apoio ao Discente, Diretora de Apoio ao Docente, coordenadores dos núcleos, docentes que atuam em tempo integral e profissionais que atuam nos demais setores da instituição.

3.3 SALA DE PROFESSORES

O Unibave disponibiliza aos docentes, além dos gabinetes para profissionais que atuam em tempo integral, duas salas de professores. São espaços com disponibilidade de equipamentos de informática e que atendem critérios de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Uma das salas está localizada no Bloco da PROGRAD e outra no Bloco F por ser o local mais distante dos espaços administrativos. A opção por uma segunda sala no Bloco F favorece a comodidade dos docentes e a interação dos profissionais que atuam em salas deste e do Bloco E.

3.4 SALAS DE AULA

O Unibave conta atualmente com 67 (sessenta e sete) salas de aula, distribuídas em 6 (seis) blocos (Blocos A, B, C, D, E e F). São salas que atendem a quantidade de discentes por turma (vagas pretendidas/autorizadas) e aos aspectos como limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, destacando-se que as cadeiras são estofadas e as salas são climatizadas, favorecendo o bem-estar de discentes e docentes.

Para facilitar o acesso e agilizar o desenvolvimento das atividades, existe previsão para instalação gradativa de equipamentos multimídia nas próprias salas de aulas. Todas as salas de aula possuem acesso à internet, por meio de rede wireless.

O curso de Medicina Veterinária ocupa as salas de aula do Bloco A e B, estes são também utilizados, no período noturno, pelos cursos de Engenharia Civil, Ciências Contábeis, Direito e Administração. O Bloco A e B está posicionado próximo a Secretaria Acadêmica, Tesouraria, Apoio ao Estudante, Centro de Cópias, Clínica de Psicologia, Laboratórios de Informática, Cantina Universitária e a Coordenação de Curso.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Unibave disponibiliza aos discentes 5 (cinco) laboratórios de informática e mais 12 (doze) computadores disponíveis na Biblioteca Universitária, para pesquisa e

consulta. Distribuídos em diferentes espaços, os laboratórios atendem critérios como: quantidade de equipamentos, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, rede wireless, atualização de equipamentos e softwares. Os computadores estão interligados em rede com acesso à Internet com velocidade suficiente, possuindo o sistema operacional *Windows®*, o pacote *Office* e softwares aplicados para os diferentes cursos.

3.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Centro Universitário Barriga Unibave tem como objetivo principal a mediação da informação para toda a comunidade acadêmica e ao público em geral, auxiliando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A unidade conta com uma área total de 402,5 m², um acervo de aproximadamente, 20.789 títulos, com cerca de 36.556 exemplares, incluindo: livros, artigos, dissertações, TCCs, artigos de TCC's, monografias de pós-graduação, dicionários, periódicos, áudio-livros, CDs e DVDs, inclusive livros de literatura de lazer em Braille. A Biblioteca também possui, 07 assinaturas de jornais, 15 assinaturas de periódicos impressos e assinatura da plataforma EBSCO que disponibiliza por meio de três bases de dados mais de 2.670 periódicos referente as áreas de conhecimento que a Instituição atua.

A Biblioteca Universitária Unibave conta com o sistema *Pergamum*, computadores para consulta ao acervo e pesquisas, salas de estudo em grupo, cabines de estudo individual, internet *wireless* e guarda-volumes.

Visando atender às necessidades da comunidade acadêmica e do público em geral, a Biblioteca oferece os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, capacitação de usuários para acesso às bases de dados e ao *Pergamum*, levantamento bibliográfico, exposição de novas aquisições, consulta ao acervo, renovação e reserva on-line, orientação de trabalhos acadêmicos, visitas orientadas, exposições culturais, restauração, serviços especializados para portadores de deficiência.

3.6.1. Bibliografia básica

O Quadro 17 apresenta a bibliografia básica disponível para o curso de Medicina Veterinária.

Quadro 17 - Exemplares disponíveis na bibliografia básica do curso de Medicina Veterinária.

Total de títulos	Total de exemplares
228	1543

3.6.2. Bibliografia complementar

O Quadro 18 apresenta a bibliografia complementar disponível para o curso de Medicina Veterinária.

Quadro 18 - Exemplares disponíveis na bibliografia complementar do curso de Medicina Veterinária.

Total de títulos	Total de exemplares
380	1386

3.6.3. Periódicos especializados

Com relação aos periódicos, a Instituição utiliza dos serviços da Plataforma EBSCO, com a assinatura de 3 (três) base de dados com periódicos científicos para uso acadêmico, conforme apresentação abaixo:

- A base de dados *Academic Search Elite*: contém mais de 1.600 periódicos científicos, mais de 60.000 vídeos de notícias do mundo por meio da Associated Press, nas diversas áreas acadêmicas de estudo, entre estas: ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura, ciências da saúde, entre diversas outras áreas.

- A *Business Source Elite* é uma base de dados que fornece aproximadamente 700 periódicos científicos e atende as seguintes áreas de negócios como: marketing, economia, finanças, gestão, relações internacionais, recursos humanos, investimentos, contabilidade, etc., e é atualizada diariamente por meio do EBSCOhost.
- A base de dados Fonte Acadêmica contém uma coleção de periódicos científicos publicados no Brasil e em Portugal. Possui abrangência em todas as áreas do conhecimento, com ênfase para agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia. A Fonte Acadêmica é atualizada semanalmente e até o momento oferece mais de 370 periódicos científicos.

O Quadro 19 apresenta alguns dos periódicos especializados indexados, sob a forma virtual, distribuídos entre as principais áreas do curso, disponíveis para o curso de Medicina Veterinária do Unibave por meio de assinatura de base de dados para uso acadêmico.

Quadro 19 - Periódicos especializados indexados disponíveis para o curso de Medicina Veterinária no Unibave.

Periódico	ISSN
Acta Scientiae Veterinariae	1678-0345
Acta Veterinaria	0567-8315
Acta Veterinaria Scandinavica	0044-605X
Advance Research in Agriculture & Veterinary Science	2348-5353
American Journal of Traditional Chinese Veterinary Medicine	1945-7677
American Journal of Veterinary Research	0002-9645
Anatomia, Histologia, Embryologia: Journal of Veterinary Medicine Series C	0340-2096
Aquatic Veterinarian	2329-5562
Archives of Veterinary Science	1517-784X
ARS Veterinaria	0102-6380
BMC Veterinary Research	1746-6148
Case Reports in Veterinary Medicine	2090-7001
Ciencia Veterinaria	1515-1883
Equine Veterinary Education	0957-7734
Human & Veterinary Medicine	2066-7655
International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine	1559-4602
Journal of Advanced Veterinary & Animal Research	2311-7710

Journal of the American Veterinary Medical Association	0003-1488
Journal of the South African Veterinary Association	1019-9128
Journal of Veterinary Emergency & Critical Care	1479-3261
Journal of Veterinary Internal Medicine	0891-6640
Journal of Veterinary Medicine Series A	0931-184X
Journal of Veterinary Medicine Series B	0931-1793
Journal of Veterinary Pharmacology & Therapeutics	0140-7783
Medical & Veterinary Entomology	0269-283X
Open Veterinary Journal	2226-4485
Practica Veterinara.ro	2069-1548
Preventive Veterinary Medicine	0167-5877
Research in Veterinary Science	0034-5288
Revista de Ciencias Agroveterinarias	2238-1171
Revista de la Facultad de Medicina Veterinaria y de Zootecnia	0120-2952
Veterinary & Animal Science / Veterinaria y Zootecnia	2011-5415
Veterinary & Comparative Oncology	1476-5810
Veterinary Anaesthesia & Analgesia	1467-2987
Veterinary Dermatology	0959-4493
Veterinary Immunology & Immunopathology	0165-2427
Veterinary Journal	1090-0233
Veterinary Medicine	8750-7943
Veterinary Medicine & Science	2053-1095
Veterinary Medicine International	2042-0048
Veterinary Microbiology	0378-1135
Veterinary Ophthalmology	1463-5216
Veterinary Parasitology	0304-4017
Veterinary Practitioner	0972-4036

O Quadro 20 apresenta os periódicos especializados disponíveis de acesso livre para o curso de Medicina Veterinária do Unibave. São 36 periódicos disponíveis no ambiente virtual, com link de acesso nos periódicos on-line dentro página da Biblioteca e 9 periódicos impressos.

Quadro 20 - Periódicos especializados disponíveis de acesso livre para o curso de Medicina Veterinária do Unibave.

Periódico	Impresso ou virtual
ACTA SCIENTIARUM - ANIMAL SCIENCES	Virtual
ACTA VETERINARIA BRASILICA	Virtual
AGROANALYSIS	Virtual
ANIMAL REPRODUCTION SCIENCE	Virtual
ANIMAL REPRODUCTION	Virtual

ARCHIVOS DE ZOOTECNIA	Virtual
ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	Virtual
ARQUIVOS DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS E ZOOLOGIA	Virtual
ARQUIVOS DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS E ZOOLOGIA DA UNIPAR	Virtual
ARQUIVOS DO INSTITUTO BIOLÓGICO	Virtual
ATLAS DE SAÚDE ANIMAL – ASA	Virtual
BIOIKOS	Virtual
BOLETIM DE INDUSTRIA ANIMAL	Virtual
BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY	Virtual
BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY PATHOLOGY	Virtual
BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY RESEARCH AND ANIMAL SCIENCE	Virtual
CIÊNCIA ANIMAL BRASILEIRA	Virtual
EXTENSÃO RURAL	Virtual
JOURNAL OF VENOMOUS ANIMALS AND TOXINS INCLUDING TROPICAL DISEASES	Virtual
PESQUISA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA	Virtual
PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA	Virtual
REVISTA ACADÊMICA: CIÊNCIA ANIMAL	Virtual
REVISTA BRASIELIRA DE REPRODUÇÃO DE ANIMAL	Virtual
REVISTA BRASILEIRA DE BIOCIÊNCIAS	Virtual
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA AVÍCOLA	Virtual
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA VETERINÁRIA	Virtual
REVISTA BRASILEIRA DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	Virtual
REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL	Virtual
REVISTA BRASILEIRA DE ZOOTECNIA	Virtual
REVISTA DA SOCIEDADE BRASIELIRA DE CIÊNCIA EM ANIMAIS DE LABORATÓRIO	Virtual
REVISTA DE ZOOLOGIA	Virtual
REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ	Virtual
SCIENTIA AGRARIA PARANAENSIS	Virtual
SEMINA: CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Virtual
VETERINÁRIA E NOTÍCIAS	Virtual
VETERINÁRIA E ZOOTECNIA	Virtual
AVICULTURA INDUSTRIAL	Impresso
AVICULTURA PR	Impresso
CLÍNICA VETERINÁRIA	Impresso
NOSSO CLÍNICO	Impresso
POLITICA AGRICOLA	Impresso
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA EQUINA	Impresso
REVISTA CFMV	Impresso
REVISTA DE CIÊNCIAS AGROVETERINÁRIAS	Impresso
SUINOCULTURA INDUSTRIAL	Impresso

Fonte: Autor (2016).

3.7 LABORATÓRIOS

O Curso de Medicina Veterinária do Unibave conta com uma estrutura de 24 (vinte e quatro) laboratórios, sendo 13 laboratórios de acordo informado no sistema E-MEC (Quadro 21) e 11 estruturas de uso compartilhado (Quadro 22).

Quadro 21 - Laboratórios utilizados pelo curso de Medicina Veterinária.

Denominação	Código e-MEC	Ano Implantação	Área física (m ²)
Análises Clínicas	7	2006	80
Anatomia Animal	9	2009	114,52
Climatologia e Meteorologia	38	2015	20
Fazenda Escola 1	80	Locado	110.000,00
Fazenda Escola 2	80	Convênio	442.748,00
Fazenda Escola 3	80	Convênio	150.000,00
Fazenda Escola 4	80	Convênio	294.134,00
Hospital Veterinário UNIBAVE	110	2012	796,74
Informática 1	113	1998	77,95
Informática 2	113	2005	101,15
Microscopia	141	2006	80
Museu	150	1980	20507,13
Tecnologia de Alimentos	192	2015	50,24

Fonte: Autor (2016).

Quadro 22 - Estruturas de uso compartilhado com os laboratórios informados no sistema e-MEC.

Denominação	Localização	Ano Implantação	Área física (m ²)
Análises Clínicas	HVU	2012	20
Biologia Celular	Microscopia	2006	80
Embriologia	Fazenda Escola 1, 2, 3 e 4	Locado/Convênio	
Fisiologia Animal	Anatomia Animal	2009	114,52
Histologia	Microscopia	2015	20
Imunologia	Microscopia	2015	20
Microbiologia	Microscopia	2006	80
Nutrição Animal	Fazenda Escola 1, 2, 3 e 4	Locado/Convênio	
Parasitologia	Microscopia	2006	80
Patologia Animal	Anatomia Animal	2009	114,52
Reprodução Animal	Fazenda Escola 1, 2, 3 e 4	Locado/Convênio	

Fonte: Autor (2016).

Estes espaços possuem normas gerais de funcionamento e de segurança conforme as atividades desenvolvidas, atendendo as características específicas de cada laboratório, requerendo o uso dos equipamentos de proteção como sapatos fechados, calças compridas, jalecos, luvas e óculos de segurança, conforme a prática realizada.

As atividades práticas são organizadas conforme agendamento realizado pelo professor da disciplina, e a aquisição de insumos e materiais diversos é encaminhada pelos coordenadores dos laboratórios conforme as exigências do curso e planejamento administrativo do Unibave.

Para o ano de 2017 pretende-se implantar o Laboratório de Patologia Animal a fim de atender as demandas internas, por meio de aulas práticas e pelas confecções das coleções de lâminas histológicas normais e patológicas. Para as demandas externas com a prestação de serviços à comunidade. Objetiva-se implantar o Laboratório de Análises Físicas e Químicas do Solo para atender as demandas internas e externas.

Os 24 (vinte e quatro) laboratórios utilizados pelo curso de Medicina Veterinária atendem os requisitos de iluminação, limpeza, ventilação e outros aspectos de relevância para os processos de ensino e de aprendizagem e a comodidade dos discentes. Neles são desenvolvidas aulas práticas das disciplinas dos núcleos das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, qualificando o discente a visualizar e praticar o conhecimento apropriado durante o curso, vivenciando em ambiente laboratorial, parte do cotidiano da profissão, ou seja, auxiliando na construção de conhecimentos e no desenvolvimento das competências e habilidades, conforme expressas na Diretriz Curricular Nacional e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária. Parte das atividades de pesquisa também é desenvolvida nos laboratórios, estimulando no discente o perfil empreendedor e inovador para a busca de soluções. Além dessas atividades, também são desenvolvidas algumas práticas de minicursos nas semanas acadêmicas e cursos de extensão. Grande parte dos ambientes é próprio, alguns são alugados e outros utilizados por meio de termo de parceria:

- Anatomia Animal - O espaço é destinado à articulação entre teoria e prática e apoio pedagógico, visando estimular o discente na construção de conhecimentos e desenvolvimento das competências e habilidades. Favorece atividades individuais e

em equipes nas áreas da Anatomia, Fisiologia, Patologia Animal e Técnicas de Necropsia. O espaço permite a execução de atividades de pesquisa e extensão.

- Análises clínicas - O laboratório contém equipamentos necessários para a análise de materiais e fluidos biológicos indispensáveis para o desenvolvimento de análises clínicas e diagnóstico clínico-laboratorial.

- Climatologia e meteorologia - Espaço destinado para estudos e análises meteorológicas. Possui abrigo contendo uma estação meteorológica digital básica (temperatura, pressão, umidade e condição do tempo), termômetro analógico, pluviômetro e biruta. Esse laboratório é utilizado pela disciplina de Bioclimatologia e Bem-Estar Animal.

- Fazenda Experimental –

A Fazenda 1 tem como disponibilidade do imóvel o contrato de locação, já as Fazendas 2, 3 e 4 têm como disponibilidade do imóvel pelo acordo de parceria.

1) Fazenda Escola 1 - Experimental do Unibave. São desenvolvidas atividades voltadas às mais diversas disciplinas dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Ciências Contábeis;

2) Fazenda Escola 2, localizada no Haras Aurora, no Município de Nova Veneza (SC). São desenvolvidas atividades voltadas às disciplinas de Embriologia, Fisiopatologia da Reprodução, Biotecnologia da Reprodução, Diagnóstico por Imagem, Ginecologia e Obstetrícia, dentre outras;

3) Fazenda Escola 3 – Fazenda A2 Angus, localizada no Município de Pedras Grandes (SC). São desenvolvidas atividades voltadas às disciplinas de Bovinocultura de Corte, Fisiopatologia da Reprodução, Biotecnologia da Reprodução, Nutrição, Ginecologia e Obstetrícia, dentre outras;

4) Fazenda Escola 4 - Sabino Ghizzo, localizada no Município de Pedras Grandes (SC), é um órgão complementar com atribuições técnicas e didático-científicas. O objetivo desse órgão é o aperfeiçoamento e consolidação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, gerados pelo Núcleo PACA e na articulação entre teoria e prática. São desenvolvidas atividades voltadas às disciplinas de Avicultura e Bovinocultura de Corte, Fisiopatologia da Reprodução, Biotecnologia da Reprodução, Nutrição, Piscicultura, dentre outras.

- Microscopia - Estuda os microorganismos, tais como bactérias, fungos, algas, parasitas e protozoários, bem como vírus e células eucarióticas. Apresenta

equipamentos e matérias que possibilitam o aprendizado relacionado à fisiologia dos micro-organismos e as relações destes com os seres vivos. Nesse laboratório são realizadas as aulas práticas das unidades curriculares de Patologia, Biologia, Histologia, Microbiologia, Microbiologia de Alimentos, Microbiologia do Solo e Fitopatologia.

- Tecnologia de Alimentos - A estrutura do Laboratório de Tecnologia de Alimentos atende às necessidades de aulas práticas no desenvolvimento de produtos de origem vegetal e animal, bem como a produção de bebidas fermentadas e destiladas. É compartilhado com outros cursos, no entanto, somente o curso de Medicina Veterinária faz uso nos períodos matutino e vespertino. Relacionado às práticas das disciplinas de Tecnologia de Transformação de Produtos de Origem Animal; Tecnologia de Transformação de Produtos de Origem Vegetal; Tecnologia e Gestão da Qualidade em Alimentos; Processos de Produção Agropecuária e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

- Hospital Veterinário Unibave - O HVU é composto de dois setores: HVU 1 e HVU 2.

HVU 1 são atendidos animais de companhia, das mais diferentes espécies e silvestres. São realizados exames de diagnóstico por imagem (ultrassom, Raio-X e, futuramente, tomografia) e patologia clínica.

HVU - 2 são atendidos animais de médio e grande porte. Todos os exames realizados no setor de pequenos animais são compartilhados com o setor de médios e grandes animais.

- Museu - O local é composto por unidades que apresentam características tradicionais dos colonizadores e abrigam diferentes tipologias de instalação industrial ou de serviços. Possui, também a Casa de Pedra, Centro de Documentação Histórica Plínio Benício (laboratório de história), Laboratório de conservação e restauração, espaço expositivo, dentre outros. Nesse laboratório são realizadas as aulas práticas das unidades curriculares de Estudos Regionais, Filosofia, Sociologia, Metodologia Científica e Interpretação e Produção Textual.

- Informática - No laboratório de Informática 1 e 2, os computadores estão interligados em rede com acesso à Internet e velocidade de 1 GB e possuem o sistema operacional Windows e softwares aplicados para cada curso. Nesse laboratório são realizadas as aulas práticas das unidades curriculares de Informática e demais

unidades que necessitam fazer uso deste espaço para fim de pesquisas e aulas práticas.

Ambos os setores são utilizados para realização de aulas práticas de todas as disciplinas que necessitem o uso, além do atendimento ao público interno e externo. Como expansão, pretende-se implementar na estrutura do HVU o laboratório de Patologia Animal e o Laboratório de Microbiologia Animal.

3.8 ESPAÇOS ACADÊMICOS

Além das salas de aula, os acadêmicos utilizam os espaços dos laboratórios gerais e específicos, bem como os ambientes construídos para o atendimento no ato da matrícula e no período de integralização do curso. Trata-se de espaços como o da Diretoria de Apoio ao Discente, Coordenação de Apoio ao Estudante - CAE, Sala de Primeiro Atendimento, Clínica de Psicologia, dentre outros. O Unibave também tem uma ampla área livre e de estacionamento, facilitando a interação e locomoção dos discentes, o Centro de Vivências e o Salão da Capela, espaços destinados a eventos, semanas acadêmicas, formaturas e reuniões. Por ser integrada às demais mantidas da Febave, o Museu ao Ar Livre Princesa Isabel com seu vasto acervo, preserva o Centro de Documentação Histórica e a Biblioteca Histórica, que estão localizados dentro do campus, são espaços que ficam à disposição para pesquisa, aulas dinâmicas e momentos livres e de descontração. Também dispõe de um Centro de Recreação e Lazer, com vários espaços para jogos esportivos, sala de dança, sala de música, academia e a Sede dos Escoteiros de Orleans que está localizada no campus.

O hall de entrada da Biblioteca Universitária e o hall de entrada dos Blocos A e B, são espaços que ficam à disposição para os acadêmicos realizarem atividades de exposição, interação, descontração como por exemplo, os Momentos Culturais que acontecem durante o ano.

A cantina, espaço amplo, com acessibilidade, iluminação, ventilação, está à disposição dos acadêmicos, durante os três períodos do dia, com cardápio variado.